

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

UM MUNDO MAIS HUMANO?

Portugal em Bruxelas

exemplifica o seu humanismo
e honra as suas tradições

por NORBERTO LOPES

Portugal foi, sem dúvida, um dos países que melhor souberam compreender e desenvolver o tema que lhe foi proposto em Bruxelas, um dos que mais profundamente se identificaram com o pensamento inspirador da Exposição. Situado num dos pontos mais pitorescos e mais arborizados do Heysel, o nosso pavilhão corresponde inteiramente aos fins a que a Exposição se destina, através de uma síntese perfeita da contribuição nacional para a obra comum da Humanidade, na conquista de um destino mais digno e feliz — «síntese de um passado de oito séculos, de um presente limitado aos últimos cinquenta anos e de um futuro que se confina, objectivamente, no limite das aspirações imediatas».



A bela Soraya soube chegar a Nova York juntando à sua beleza este sorriso verdadeiramente cativante, que só se alterou quando os mais indiscretos «repórteres» lhe perguntaram se ainda amava o xá: «Isso — respondeu — é uma questão muito pessoal»

A representação de Portugal, como se diz algures, é bem «a imagem de um povo no tempo, mas imagem em espírito e acção (...) e tem a densidade de um símbolo e de uma realidade que se insere plenamente na divisa fixada para a Exposição».

O nosso pavilhão beneficia da cir-

(Continua na 7.ª página)

As homenagens a Salazar

nas províncias ultramarinas

LUANDA, 25. — Na reunião do Conselho Legislativo, foi aprovada, de pé e no meio de aclamações, uma moção de votos de felicitações pela passagem do duplo aniversário, natalício e da sua entrada para o Governo, do prof. Oliveira Salazar. — (L.).

Em Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 25. — A população das ilhas deste arquipélago prepara-se com entusiasmo para, no domingo, prestar homenagem de gratidão ao Presidente do Conselho, pela sua obra notável em três décadas de acção governativa ininterrupta.

Os representantes de Cabo Verde que assistirão às manifestações em Lisboa, seguem amanhã, de avião, para a capital. — (L.).

Nos Açores

ANGRA DO HEROÍSMO, 25. — Em todas as cidades do arquipélago açoriano, estão preparadas cerimónias de homenagem ao Chefe do Governo, no domingo.

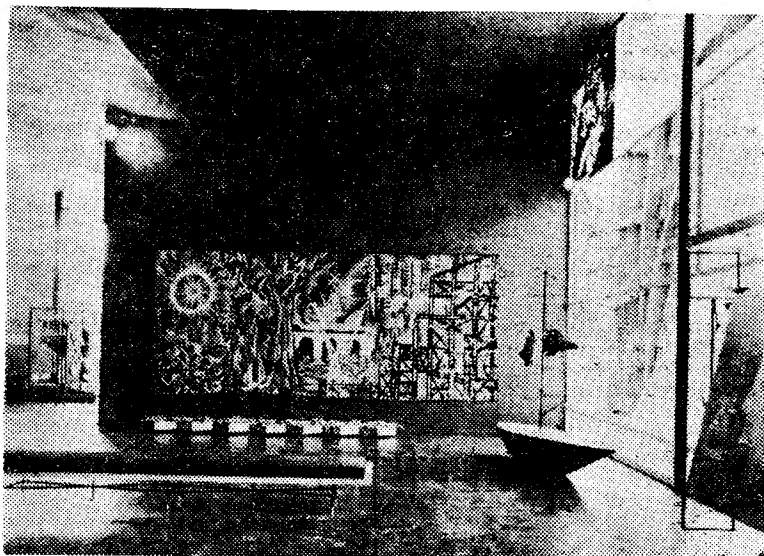
Na capital da Terceira, será homenageado o Presidente do Conselho, na cerimónia inaugural do novo edifício da filial da Caixa Geral de Depósitos, em que usarão da palavra, entre outras entidades, o go-

vernador do distrito, eng.º José Luís Abecassis. — (L.).

timas semanas, e que precedem a posição definitiva dos Estados Unidos neste assunto.

O maior segredo é observado pelos que tomaram parte na confe-

(Continua na 15.ª página)



Aspecto do interior do pavilhão português, vendo-se na parede do fundo uma bela tapeçaria de Portalegre

Belgrado repeliu a ofensiva russa

LIUBLIANA, 25. — Os comunistas jugoslavos, pela voz de Eduardo Kardeli, considerado espírito ponderado e moderador, declararam, solenemente, na tribuna do

Congresso de Liubliana, que se recusam a reconhecer — apesar de todas as recentes pressões de que foram alvo — o papel dirigente da U. R. S. S. em matéria política e ideológica.

Não sofre dúvida que esta é a última palavra dos Jugoslavos na querela que os opõe, desde Novembro, àqueles que, em Moscovo, Praga e outros pontos, sonham com o ressuscitador do Kominform. Eduardo Kardeli afirmou-o peremptoriamente: — «Negamos, seja a quem for, o direito de nos impor teses que consideramos contrárias aos interesses do povo jugoslavo».

(Continua na 15.ª página)

Pensa-se em Paris que Pleven conseguirá formar novo governo

PARIS, 25. — René Pleven recebeu, sucessivamente, esta manhã, Henri Queuille, Edgar Faure e Joseph Laniel, antigos presidentes do Conselho, e Marcel Plaisant, presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros. Conferenciara, durante a tarde, com Robert Lacoste, ministro para a Argélia; o marechal Juin e Paul Reynaud; e depois com Chaban-Delmas, ministro da Defesa do Governo demissionário, assistindo à conversação diversas personalidades militares.

Queuille manifestou a convicção de que nenhum problema poderá impedir uma maioria parlamentar, desde que afirme a sua coesão na questão fundamental da Argélia. Edgar Faure indicou que a crise poderá ter um «efeito classificador», acrescentando que «o interesse de uma declaração nacional seria mostrar às populações muçulmanas e à opinião pública estrangeira que, acima de tudo, há uma política francesa». Laniel pensa «que René Pleven pode levar a sua missão a bom termo, por se tratar do interesse comum de todos os Franceses».

Marcel Plaisant acentuou: «Há que ser firme e franco com os Americanos, o que não impede que consideremos com muito boa vontade e compreensão inteligente, os aliados cujas ideias nos parecem algumas vezes estranhas às nossas». — (France Presse).

Visado pela Comissão de Censura

ATRÁS DAS LINHAS MOSCOVITAS — (2)

O homem-mistério da Rússia

visto de perto por um correspondente americano

por JOSEPH KIRSCH

Não é fácil na Rússia conseguir informações das entidades oficiais. O Gabinete de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros dispõe até dum bom numero de mestres na arte de empatar as respostas e de adotar as recusas políticas. Uma pergunta acerca duma nova nota de protesto, de um escândalo diplomático ou de uma conferência ao mais alto nível pode ser empastada durante horas ou mesmo dias. E, no entanto, o Ministério dos Negócios Estrangeiros é uma das mais importantes fontes oficiais ao dispor dos correspondentes estrangeiros. Há ainda o Comité de Estado para as Relações Culturais com os Países Estrangeiros, onde os funcionários se esforçam por cooperar até ao mais ínfimo detalhe. Para Shapiro, outro meio de cumprir a sua

(Continua na 19.ª página)

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
das quais oito em separado
que incluem
VIDA LITERÁRIA



O numero de visitantes estrangeiros duplicou desde a morte de Estaline. Na foto, o malogrado Mike Todd e sua esposa, a estrela cinematográfica Elizabeth Taylor respondem às perguntas dos jornalistas á sua chegada ao Aeroporto de Vnukovo, em Moscovo. O motivo da visita foi o filme de Todd, «A volta ao Mundo em 80 dias», que teve grande êxito na Rússia

Malogrrou-se

um atentado contra Tito?

ROMA, 25. — A agência noticiosa italiana A. N. S. A., informa que o presidente Tito, da Jugoslávia, foi alvo, ontem à tarde, de uma tentativa de assassinio.

Informações recebidas de Trieste dizem que Tito saiu ileso do atentado, mas que dois guardas ficaram feridos. — (A. N. I.).

LIUBLIANA, 25. — O presidente Tito que, segundo declararam os círculos oficiais, proferirá amanhã um discurso, no encerramento do Congresso do Partido, não compareceu à sessão, de hoje.

As mesmas fontes dizem que Tito conferenciou, esta manhã, na sua residência, em Liubliana, com Ben Jussef, delegado do movimento rebelde argelino. — (A. N. I.).

Conversações diplomáticas

entre o bloco ocidental
sobre os problemas do desarmamento
e a possível suspensão das experiências «H»

WASHINGTON, 25. — O Governo dos Estados Unidos encetou, ontem, conversações, ao nível de embaixadores, com os seus principais aliados, sobre certos «aspectos técnicos» do desarmamento, seguindo-se aos trabalhos de peritos nas ul-

timas semanas, e que precedem a posição definitiva dos Estados Unidos neste assunto.

O maior segredo é observado pelos que tomaram parte na confe-

(Continua na 15.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Em 3 linhas

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: *máxima*, 20,5; *mínima*, 12. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 19; *mínima*, 8,8.

Em 12 de Fevereiro passado a proporção das reservas do Banco das Companhias Reunidas

Gás e Electricidade
AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo, dia 27 do corrente mês, nas seguintes zonas:

- 1.ª zona — Rua Jardim Botânico, Calçada da Memória e parte da Calçada do Galvão. (Das 8 às 12 horas).
- 2.ª zona — Rua Maria Pia, Estrada dos Prazeres e parte do Casal Ventoso de Baixo. (Das 8 às 12 horas).
- 3.ª zona — Estrada de Chelas, Rua Cima de Chelas e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 4.ª zona — Rua do Açúcar, Rua Pereira Henriques, Rua Afonso Enes Penedo e imediações destas artérias. (Das 8 às 12 horas).
- 5.ª zona — Estrada Malpique (parte), Fonecas, Bairro Jardim, Bairro da Quinta da Calçada, Telheiras de Baixo e de Cima e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 6.ª zona — VILA FRANCA DE XI-RA: Todas as redes de B. T. de Póvoa de St. Iria, Verdelha, Alverca, Sobralinho, Vialonga, Morgados, Quintanilha e Alpiate. (Das 8 às 13 horas).
- 7.ª zona — ALENQUER: Redes de B. T. de Olhalvo, Mercena, Aldria Galega e Aldeia Gavinha e as Cerâmicas Fortes e Cruz. (Das 8 às 13 horas).
- 8.ª zona — Toda a Zona Industrial entre PÓVOA E ALHANDRA, com excepção da Soda Póvoa e Cimento Tejo. (Das 8 às 13 horas).
- 9.ª zona — TORRES VEDRAS: Todas as redes de Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Santa Cruz. (Das 8 às 13 horas).
- 10.ª zona — VALADA DO RIBATEJO: todas as redes desta Vila. (Das 8 às 13 horas).

de Portugal (11.992.011 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (21.639.489) era de 55,41 por cento.

A fragata britânica «Bigbury Bay» visita, do dia 30 a 5 de Maio, o posto de Moçamedes, onde prepararam festiva recepção aos tripulantes.

O jornal «Handelsblatt», de Dusseldorf, anuncia que será montada em Angola, uma fábrica de azoto, com uma produção superior em 50 % á das que existem na Metrópole.

No dia 7 de Maio, o Barcelona vem a Lisboa, para jogar com o Belenenses.

Notícia desenvolvida das pesquisas petrolíferas na Guiné Portuguesa vem no jornal parisiense «L'Information», que se refere ás condições do contrato estabelecido.

A Hidroeléctrica do Douro foi autorizada a elevar o seu capital, de 300.000 para 480.000 contos, pela emissão de 180.000 acções d e 1.000 escudos.

Desloca-se amanhã a Abrantes, em visita oficial, o ministro das Obras Publicas.

O dr. Alberto José Nunes Correia Ralha, foi contratado para o cargo de director do Laboratório de Polícia Científica.

O comodoro da Armada, Daniel Duarte Silva, foi nomeado presidente da Comissão Central de Pescarias.

Foi regulada, por um decreto-lei, a situação, nos quadros da Força Aérea, dos oficiais do antigo quadro de pilotos aviadores aeronavais.

Foi hoje publicado o decreto que inclui no esquema normal de prestações, do seguro-doença da previdência o internamento hospitalar para intervenções de cirurgia geral.

Missão brasileira em Lisboa a caminho do Japão

No avião da Panair, chegou a Lisboa, em viagem para Tóquio, a delegação oficial brasileira ás comemorações do 50.º aniversário da emigração japonesa para o Brasil, presidida pelo deputado Yukishige Tamura, do Estado de S. Paulo, o único deputado filho de japoneses; é constituída pelo deputado Ayrton Teles, de Sergipe, e pelos senadores Domingos Velasco, de Goiás, e Vitorino Freire, secretário do Senado e figura política de grande prestígio no Brasil, e cuja estadia por Portugal se tem manifestado inúmeras vezes, quer na O. N. U., onde fez parte da delegação do Brasil, quer no Senado, especialmente quando dos acontecimentos da Índia Portuguesa.

No aeroporto estiveram a cumprimentar o senador Vitorino Freire e restantes membros da delegação brasileira, entre outras individualidades, os srs. drs. Fanor Cumplido, chefe do Escritório Comercial do Governo Brasileiro; Fernando Rocha e Renato Bandeira, Marinho Alves, director da Panair; comandante Fleury Nazaré, adido naval á embaixada do Brasil e dr. Nuno Simões.

A missão é portadora de mensagens do presidente Juscelino Kubitschek, do vice-presidente João Goulart, e do presidente da Câmara dos Deputados Ranieri Mazzilli para o imperador Hirohito, assim como de um convite ao príncipe Mikasa, irmão mais novo do soberano, para que assista, no Brasil, ás comemorações da emigração japonesa para a terra de Vera Cruz.

COIMBRA
HOTEL BRAGANÇA
UTILIDADE TURÍSTICA
SERVIÇO DE RESTAURANTE

Os peritos da O. M. S. principiaram hoje as suas visitas pelo País

COIMBRA, 25. — (Pelo telefone) — Desde ontem á noite que está nesta cidade um dos sub-grupos itinerantes de Estudos sobre a Administração da Saude da O. M. S., que é acompanhado pelos srs. drs. Castro Soares, inspector superior de Saude e Higiene, e dr. Fonseca Roseira, delegado do Ministério das Corporações. O sub-grupo é constituído pelo prof. inglês Walton, e drs. J. Bjirnesson (Noruega), H. Dilisurgen (Turquia), M. Dionov (Bulgária), L. Najera (Espanha), A. Ojala (Finlândia), M. Peters (Escócia), A. Serenko (Russia), Int Veld (Holanda), Miss Moller, secretária; e S. Solomonov, intérprete russo.

Hoje, pouco depois das 9 horas, o sub-grupo visitou a Obra Materno-Infantil da Junta de Província da Beira Litoral, onde era aguardado pelos srs. prof. Bissala Barreto e dr. José dos Santos Bessa e outras entidades. Aqueles dois clínicos fizeram uma larga exposição sobre as actividades deste estabelecimento assistencial, tendo depois o sr. prof. Bissala Barreto apresentado o interessante um trabalho sobre assistência maternal. Finda a visita, muito demorada, os componentes da missão foram ao Hospital Psiquiátrico Sobral Cid, na Conraria, onde os esperavam o respectivo corpo clínico e administrador, sr. dr. Araújo Machado. Após a visita, que lhes mereceu as mais elogiosas referências, os peritos da O. M. S., regressaram a Coimbra, tendo apresentado cumprimentos ao chefe do distrito, sr. coronel Ernesto Pestana. Em seguida houve um almoço, no Sanatório de Covões, oferecido pela Junta da Província da Beira Litoral.

Durante a tarde, a missão visitará o «Portugal dos Pequenos», em Santa Clara, onde o sr. dr. José dos Santos Bessa falará sobre a «Infância». Visitarão depois o posto n.º 80 dos Serviços Médicos-Sociais e Cat-

xas de Previdência. A noite, haverá recepção no Governo Civil, com jantar volante oferecido pelo chefe do distrito.

Amanhã, o grupo visitará o Centro de Profilaxia e Diagnóstico, o Sanatório de Celas, o Sanatório Infantil, a Camara Municipal e a Faculdade de Medicina, seguindo depois para Penacova, onde irão ao Preventório da Junta de Província da Beira Litoral e ao Búçaco. No seu regresso a Coimbra, ser-lhe-á, oferecido um jantar no Jardim da Manga, pela Camara Municipal. No domingo efectuar-se-á as visitas ao Hospital-Colónia Rovisco Pais, na Tocha, e Colónia deérias Dr. Oliveira Salazar e a Casa da Mãe, na Figueira da Foz. No dia 28, partida, de manhã, para Castelo Branco.

Está em Évora o sub-grupo que percorrerá o Sul

EVORA, 25.—Pelo telefone—Chefiado pelo sr. dr. Bernardino Pinho, inspector-chefe da Direcção-Geral de Saude, chegou esta manhã o sub-grupo itinerante de estudos sobre administração de saude publica da Organização Mundial de Saude que há alguns dias se encontra em Portugal.

Os visitantes foram recebidos pelo sr. dr. Baltasar Bivar Branco, delegado de Saude do distrito, pelo provedor e administrador do Hospital da Misericórdia, e por outras individualidades ligadas aos meios médicos e de saude da cidade.

Os visitantes estiveram no Governo Civil, onde apresentaram cumprimentos ao chefe do distrito, sr. José Félix Mira.

Cerca das 13 horas, o subgrupo itinerante esteve nos Paços do Concelho, para apresentar cumprimentos ao sr. dr. João Luís Vieira da Silva, presidente do Município eborense, que em nome da cidade, agradeceu e retribuiu as saudações.

Depois do almoço, foram visitadas as instalações da Delegação de Saude do Distrito e as do Dispensário de Higiene Social, onde o sr. dr. Bivar Branco, delegado de saude, prestou largos esclarecimentos sobre as actividades dos tais organismos. Os visitantes estiveram depois no bairro de casas de renda média, construído na zona de urbanização n.º 1, pela Federação das Caixas de Previdência Social, onde foram recebidos pelo delegado do I. N. T. sr. dr. Evaristo Marques.

Amanhã, os membros da O. M. S. visitarão de manhã, o Hospital da Misericórdia de Évora, a Escola de Enfermagem S. João de Deus e a Central Pasteurizadora desta cidade; e, á tarde, deslocam-se a Montemor-o-Novo, para observar os serviços e as instalações do Hospital Sub-Regional, a Subdelegação de Saude, os serviços médico-sociais da Casa do Povo e o Hospital Infantil S. João de Deus. Naquela vila, assistirão a uma exibição de bailados regionais, pelo grupo folclórico da Casa do Povo local.



A MÁQUINA QUE
RESOLVEU DE VEZ
OS SEUS PROBLEMAS
DE ENDEREÇAGEM

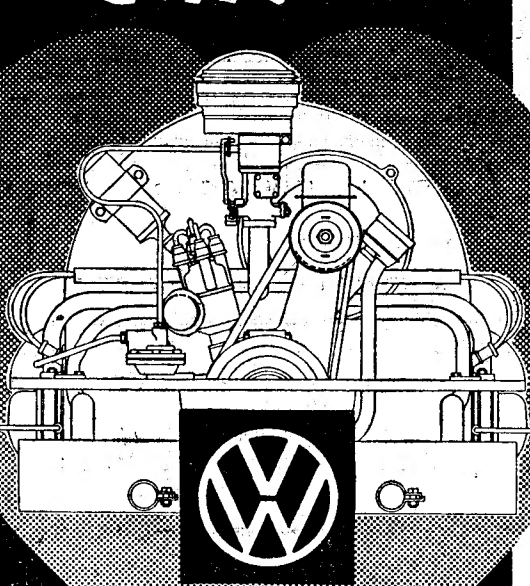
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1\$20. Lanches para casamentos desde 40\$00, 45\$00 e 50\$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A — Tel. 725600

SEMPRE



JÓVEM



Por toda a parte



uma qualidade
do
VOLKSWAGEN

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
PR. DOS RESTAURADORES 74 — TELÉF. 366751 (7 LINHAS)

O jantar camiliano Reuniões científicas na Casa do Minho

Ontem, na Casa do Minho, para que a evocação fosse total, só faltou que o «José Fístula» mandasse buscar a guitarra a côcheira e, de cigarro pendente dos beijos, dedilhasse e cantasse o «Passarinho da Ribeira». «Pascoela» também não tocou a «Semiramis» no piano de cauda («45 mil reis, hein!»), havia custado ao barão de Rabaçal! mas na sala da Casa do Minho não havia apenas o cheiro bom e sadio da culinária camiliana. Havia, sobretudo, o sabor das páginas de «Eusébio Macário», que um grupo de camilianistas evocou, com o lápis e a palavra.

Comeu-se bem, á moda do Minho, bebeu-se melhor, do verde de Amaranthe, e falou-se na linguagem vernácula dos Fernão Lopes e Vieira, que foi a própria linguagem de Camilo.

Artur Maciel reconstituiu um dos discursos de «Eusébio Macário»: Mário Areias falou desta novela e da «Corja», sua continuação; e o dr. Nuno Simões, patriarcal e solidamente minhoto, presidiu a esta reunião gastro-literária, feita á moda do Minho, que é como quem diz, á moda de Camilo.

A iniciativa, pitoresca, divulgadora e actual, teve foros de grande acontecimento, para os que foram e os que não puderam ir. Só é preciso que outras se lhe sigam, pois o caminho encetado reclama-o.

VIDA ARTÍSTICA

Leiria vista pelas suas crianças

Na expansão da sua iniciativa «Portugal visto pelas crianças», a revista «Os nossos filhos» vai organizar, em Leiria, uma exposição similar á que ultimamente se inaugurou em Lisboa. «Leiria, vista pelas crianças» será uma exposição de trabalhos de crianças dos 6 aos 15, que mostrará como «os nossos filhos» vêem a sua cidade.

Exposição fotográfica

Na sede do Foto-Clube 6X6, é inaugurada, amanhã, ás 18 horas, uma exposição de trabalhos fotográficos do dr. Jorge da Silva Arcaño. A entrada é livre e a exposição estará patente ao público até 10 de Maio, mas apenas ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 21 e 30 ás 0 horas.

UM «RECORD»

na exportação britânica de Automóveis

Durante os primeiros doze meses de produção do «Vauxhall Victor», foram exportadas 52.820 unidades, isto é, mais que qualquer outro modelo britânico exportado durante o mesmo período.

Estas notícias devem, na verdade, convencer seguramente o público automobilista da popularidade mundial do Vauxhall Victor.

Há já indicações de que as vendas do «Victor» continuam a subir e espera-se que, daqui a doze meses, atingirão, mais uma vez, um novo «record» na exportação britânica de automóveis.

Fecha hoje o Curso de Higiene Mental

Encerra-se hoje, ás 21 horas, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, o I Curso de Higiene Mental, organizado pela Liga Portuguesa de Higiene Mental, com o patrocínio da Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina de Lisboa e do Centro de Assistência Psiquiátrica da Zona Sul.

O curso, que está a suscitar grande interesse entre a classe médica e que tem tido sempre um largo número de assistentes, será encerrado com duas lições, a primeira, «Eugenia e higiene mental», pelo dr. Nunes da Costa, e a segunda, «Promessas e limitações da higiene mental», pelo prof. Barahona Fernandes.

Sociedade das Ciências Médicas

Na sede da Sociedade das Ciências Médicas, haverá, esta noite pelas 22 horas, uma sessão extraordinária especialmente dedicada aos médicos recém-formados. O seu presidente, prof. Aires de Sousa, e o director da Faculdade de Medicina, prof. Jorge Horta, serão os oradores da reunião, bem como o recém-formado dr. José Vidal Sobral, que lerá o seu trabalho sobre «A Acção Broncodilatadora do Visuagano», com o qual ganhou o prémio «Belo de Moraes».

VI Congresso Internacional de Pediatria

SANTIAGO DE COMPOSTELA, 25.—O VI Congresso Internacional de Pediatria reúne-se, nesta cidade, de 5 a 14 de Maio. Serão apresentadas comunicações dos professores portugueses Santos Bessa, de Coimbra; Salazar de Sousa, de Lisboa, e médicos de Barcelona, Madrid e Valência.—(Efe).

Como se fosse um sonho das mil e uma noites...

CAYENNE, 24. — Três criminosos condenados a prisão perpétua — dois assassinos e um banqueiro burlão sem qualquer espécie de escrúpulos — que sensacionalmente se tinham evadido da Penitenciária de Cayenne, conseguiram pelos seus intuítos generosos, pelos seus cuidados atenciosos e pela enternecida protecção que dispensaram a um ingénuo comerciante, salvá-lo de um parente agiota que o perseguia. A sua acção protectora estendeu-se também até aos amores infortunados de uma linda rapariga de 18 anos que acabam por tornar feliz com expedientes de génio! Tudo isto se passa na famosa comédia «Cairam do céu três anjos» que amanhã sobe á cena no Maria Vitória e serviu de tema ao consagrado filme «Veneno de Cobra».

O regime florestal

Passou a ser submetida ao regime florestal de simples polícia a propriedade denominada «Herdade de Corte Coelho», na freguesia de Alcaria Ruiva, do concelho de Mértola.

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia Rafael de Oliveira estreia amanhã no seu teatro desmontável, a realizar espectáculos em Guimarães, o original de Luís Francisco Rebelo, «Alguém terá de morrer».

—E' provável que a estreia, no Porto, da companhia brasileira de revistas só se possa fazer em meados de Setembro. Até essa altura, fará mais uma revista em Lisboa e irá em digressão pela Província com uma passagem pelo Coliseu.

—Está apazada para o dia 29, no Teatro Sá da Bandeira, a estreia do original de Miguel Torga, «O Mar», desempenhado pelo grupo do Teatro Experimental do Porto, numa encenação de António Pedro.

—Na segunda parte do programa do recital poético que Dulce de Oliveira vai realizar no dia 30, no Teatro D. Maria II, estão incluídas poesias de Catulo da Paixão Cearense, Carlos Queiroz, Fernanda de Castro, Sá Carneiro, Pedro Homem de Melo, Artur Inês, Jorge Lima e João de Barros.

—Amanhã, no Teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo, realiza-se um concerto da Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner.

—A artista grega Athena Lin vai participar do desempenho da revista «Lisboa em Festa», em ensaios no ABC.

—O actor ensaiador Virgílio Macieira está indicado para o elenco da companhia de declamação que deverá efectuar uma digressão á Província, e da qual fazem parte Brunilde Judice e Alves da Costa.

—A temporada de revista no Teatro Maria Vitória, que deve começar em Maio será prolongada até fins de Julho.

—Vai fazer uma digressão pelo Norte do País o Orfeão misto da Associação Académica de Coimbra, que dará espectáculos em Viana do Castelo e Caminha.

—Amanhã realiza-se na TV Portuguesa o primeiro programa de autoria de Carlos Lopes, «Café Concerto», com os artistas Elvira Velez, Carlos Alves, Luís Horta, Carlos Valério e Raul Proença e musicada pelo maestro Alves Coelho.

—As estreias, da comédia «Cairam do Céu três anjos», no Teatro Maria Vitória, e da revista «Lisboa em Festa», no Teatro ABC, ficaram adiantadas para amanhã.

—Amanhã e domingo haverá, no Monumental, «matinéas» com o espectáculo infantil «Dois reis e um sono».

—Em Guimarães, prepara-se uma homenagem á memória do escritor Raul Brandão, em que a companhia Rafael de Oliveira colaborará com a representação da peça «O gebo e a sombra».

—Os artistas portugueses que constituem a Família Ferrony, há anos a trabalhar no nosso Ultramar, estão a actuar no Circo Império, actualmente a funcionar na cidade da Beira.

«Lisboa em Festa»

Amanhã no ABC

Com uma luxuosa montagem e um elenco de vedetas e grandes atracções internacionais, estreia-se amanhã, sábado, no ABC, a nova revista popular, «Lisboa em Festa». Trata-se de um espectáculo concebido nos moldes tanto do agrado do público lisboeta, com lindos números de música. A sul-americana Antonita Montes será

a atracção máxima da revista, pois é nova, esbelta, graciosa e possui uma linda voz. O actor José Gamboa encabeça o elenco português, no qual se destacam Leônia Mendes, Maria Adelina, Deolinda Rodrigues, Helena Vieira e os populares cómicos Carlos Coelho, José Viana, Oscar Acursio e Camilo de Oliveira no «compère». Outra atracção será a escultural cançonetista grega Athene Lins.

No Monumental

«Um fantasma chamado Isabel»

Cresce dia a dia o interesse pela engraçada farsa de Henrique Santana, «Um fantasma chamado Isabel», representada no Monumental pelo magnífico conjunto de «Os Comediantes Populares de Lisboa».

Além dos distintos artistas Laura Alves, Vasco Santana, Assis Pacheco, Costinha, Maria Helena, Henrique Santana, Alberto Ghira, destaca-se no elenco uma jovem e talentosa artista, que no cinema já deu provas de mérito, e que agora tem o seu primeiro papel de responsabilidade, sendo a sua interpretação digna de nota e recebendo todas as noites do público, que esgota as lotações, os aplausos ao lado dos grandes da cena portuguesa. O seu nome é Carmen Mendes, um nome a fixar, mais uma grande revelação no Teatro Monumental.

Récita de estudantes

da Faculdade de Letras

Os finalistas da Faculdade de Letras de Lisboa promovem a sua habitual récita de despedida, este ano intitulada «O Adeus ás... Cábulas», no próximo dia 3, ás 18 horas, no Teatro Monumental. Os bilhetes para esta récita estão á venda nas bilheteiras do referido teatro.

Primeiras exhibições

«Uma aventura em Veneza», no Roma

O Roma exibiu ontem o discutido «Sait-on jamais», de Roger Vadim, com o título português «Uma aventura em Veneza». Criara-se em redor do filme uma certa expectativa, em grande parte fundamentada no interesse de avariar das reais qualidades do jovem realizador francês, tão apregoadas, mórmente depois do seu sensacional casamento com Brigitte Bardot, logo seguido de um não menos sensacional divórcio.

Cozinha Velha

Restaurante — Bar — Salão de Chá

Palácio Nacional de Queluz — Telef. 091232

Comunica aos seus Ex.^{mos} clientes que amanhã, sábado, o seu salão encontra-se reservado todo o dia por nele se efectuar um lanche de casamento, motivo por que se não servem os habituais almoços, chás e jantares.

Nota: Sempre que os nossos Dign.^{os} clientes pertendam jantar, agradecemos que reservem mesa até ás 19 horas.

A GERÊNCIA



DOMINGO, 27

às 16.30

PARA MAIORES DE 6 ANOS

ABRIU A BILHETEIRA DA OTA
NO L. MARTIN MONIZ, T. 860998

COM GRANDE AFLUÊNCIA PARA A
GRANDIOSA CORRIDA com

SALGUEIRO - CONDE
JOSÉ JÚLIO-TRINCHEIRA

Forcados Amadores da Estremadura
Toiros de ANTÓNIO DURÃO



JOSÉ TRINCADERA

2.ª FEIRA-

APRESENTAÇÃO
DO ESCULTURAL

BALLET MARY CRUZ

12 BAILARINAS

EM TODO O ESPLendor DA SUA RADIOSA MOCIDADE

NOITE DE
ESTREIA

NO

MAXIME

(MAIORES 17 ANOS)

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

samente aquele que, no momento, mais prende as suas atenções.

O comentário musical, em «Sait-on jamais», participa activamente no desenrolar da acção, espiciando o público, mantendo-o prepositadamente encurvado, com os sentidos em ebulição, a pele arrepanhada e a alma aberta, aos sofrimentos alheios. É tal a sua influência que, por vezes, Vadim sobrepõe as notas agudas e metálicas do «vibrafone» ao próprio diálogo. Assim acontece na cena em que «Sforzi» persegue «Sophie», num ritmo tão bem marcado que temos a perfeita sugestão de «ballet».

Outra virtude de Vadim está na escolha dos intérpretes. François Arnoul é um pecado de que gostaríamos ter de nos penitenciar. A sua «Sophie» — a rapariguinha arrancada à miséria, que o seu primeiro amante, o sinistro «Sforzi», atirou para os braços do rico aventureiro que o sustenta — é de um realismo espantoso. Pena é que não tenhamos visto ontem duas cenas essenciais para a definição total da personagem, cenas essas que, por certo, existem na versão integral. (É assim que se chama ao filme que não sofre amputações de qualquer espécie?). «Michel» é desempenhado por Christian Margnand, apático, passivo, como exigia a rubrica, ou contrário do que acontece com Robert Hossein, um sinistramente activo. «Sforzi», que tem a

sua grande cena quando assassina o barão, encarnado por O. E. Hossein.

Veneza aparece-nos como cenário deslumbrante deste drama de amor, beneficiada pela categoria das imagens recolhidas, que se sucedem num ritmo impressionante no turbilhão de amor e ódio que Vadim criou, para gáudio dos amantes de bom cinema.

Complementos de interesse. — Visor 25.

«Sangue no deserto», no São Jorge

Os temas do Oeste americano começaram há algum tempo a ser tratados de modo diferente no cinema. As simples reconstituições dos episódios mais salientes da epopeia que os pioneiros escreveram com o seu sangue em páginas de bravura inextinguível, cederam o lugar ao estudo dos tipos e dos costumes dessa época. Deste modo, a poderosa indústria cinematográfica americana continua a produzir obras de valor que têm por base o inesgotável tema da colonização.

Têm aparecido ultimamente filmes deste género que a crítica e o público receberam com aplausos sinceros. «Sangue no deserto», que ontem se estreou no São Jorge, merece lugar de relevo entre os melhores da nova série de «Westerns», pois pertence ao número daqueles que interessam às plateias de todo o Mundo já possuidoras de juízo crítico bastante desenvolvido. As

últimas sequências deste filme, que Anthony Mann realizou em *vistavision* e a preto e branco, são modelares e revelam-nos o vigor expressivo que pode atingir a linguagem fílmica genuína.

O veterano Henry Fonda revela neste filme as qualidades que dele fizeram um actor excepcional, dando á personagem que criou em «Sangue no deserto» uma interioridade bem definida que a sua bela presença ainda mais acentua. O jovem Anthony Perkins, na figura de um xerife incipiente, e Michel Ray, o menino prodígio de «O rapaz e o touro», dão boa réplica a Henry Fonda. Neville Brand, Betsy Palmer, John McIntire, Mary Webster e outros bons artistas contribuem para o êxito desta produção de William Perlerberg e George Seaton, cujo argumento foi adaptado por Dudley Nichols, do romance de Barney Slater e Joel Kane.

O programa actualmente em exibição no São Jorge inclui um interessante documentário sobre o «Explorer I» e um encantador desenho animado. — Visor 55.

As estreias de hoje

No Eden

Título — «Uma mulher diabólica».

Produção — Alemã.

Intérpretes — Curd Jurgens e Lili Palmer.

Argumento — História de uma

mulher pérfida que dominava os homens.

Processo — Normal.

Distribuição — Mundial Filmes.

Classificação — 17 anos.

No Condes

Título — «Sscravas de Cartago».

Produção — Italiana.

Intérpretes — Gianna Maria Canale, Jorge Mistral e Marisa Alasio.

Argumento — Uma revolta de escravos contra o Império Romano.

Processo — Cinetotalcópico e Ferranacolor.

Distribuição — Filmes Castelo

Lopes

Classificação — 17 anos

No Avis

Título — «O vestido esfarrapado».

Produção — Americana.

Intérpretes — Jeff Chandler, Jeanne Crain, Jack Carson e Gail Russell.

Argumento — Um julgamento agita uma cidade.

Processo — Cinemascope.

Distribuição — Universal Internacional.

Classificação — 17 anos.

No Royal

Título — «Pequena tenda... grande amor».

Produção — Alemã.

Intérpretes — Suzanne Cramer.

Argumento — Uma aventura amorosa.

Processo — Agfacolor.

Distribuição — Mundial Filmes.

Classificação — 17 anos.

Cinema cultural

Filmes científicos na C.E.I.

Esta noite, pelas 21 e 30, haverá uma sessão de cinema de formato reduzido, na Casa dos Estudantes do Império, com os filmes científicos «L'eau qui dort», «Les aventures d'une mouche bleu» e «Aux frontières de l'homme».

Cineclubismo

Sessões do ABC Cine-Clube de Lisboa

Hoje, às 18 e 40, no Cinema Monumental, o ABC Cine-Clube de Lisboa promove a exibição do filme de Fritz Lang «O rancho das pásseres», com Marlene Dietrich e Mel Ferrer.

Coliseu

Hoje e todas as noites, um grande programa de cinema em panoramico, cinemascope e vistavision. No maior «ecran» do País, os grandes filmes «Jubal» com Glen Ford, «Historia do meu crime» com Fabrizi e o documentário «Visita à Áustria». Domingo, tarde infantil, com um programa sensacional

Se quer ver bom cinema em panoramico, cinemascope e vistavision, no maior «ecran» do País, vá hoje ao Coliseu. Três grandes filmes de categoria. «Jubal» — o homem que veio de longe — com Glen Ford, um drama de amor e violência; «Historia do meu crime», uma realização de Alberto Lattuada com Aldo Fabrizi e o maravilhoso documentário «Visita à Áustria», verdadeiramente notável.

VARIEDADES

As 20.30 e 22.45 — ADULTOS

SALVADOR

APRESENTA

Em pleno êxito

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTACULO

PERNAS

A' VELA

com

ANITA GUERREIRO, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO

e quatro grandes atracções internacionais

NANCY HOLLOWAY, SIMONE DEBBY, ZULLA CURTISS e o «LONDON BALLET»



BARROSO LOPES o «SR. TROCATO» com MADEIRA e SALVADOR

AMANHÃ

As 20.45 e 22.45 ADULTOS

ESTREIA

NO TEATRO

MARIA VITORIA

UM TRIUNFO MUNDIAL

A TRIUNFAL CARREIRA MUNDIAL DA COMÉDIA

Cairam do Céu Três Anjos

É DEMONSTRADA POR ESTES FACTOS:

3 ANOS EM PARIS

3 ANOS EM NEW-YORK

2 ANOS EM LONDRES

TRADUZIDA EM 14 LINGUAS

REPRESENTADA EM

58 PAISES

ADAPTADA AO

CINEMA

PELA «PARAMOUNT» COM O TITULO

VENENO DE COBRA

A CÉLEBRE COMÉDIA QUE TEM FEITO RIR O MUNDO INTEIRO

CAIRAM DO CÉU TRÊS ANJOS

ORIGINAL DE ROBERT HUSSON
TRADUÇÃO DE MANUEL FRAGOSO

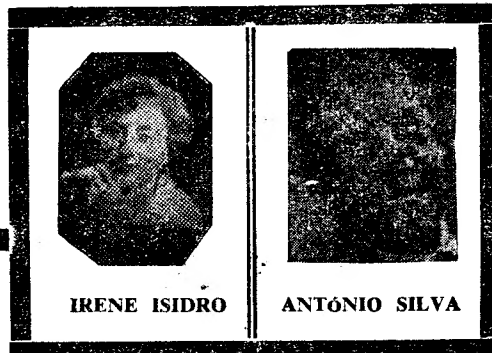
POR UMA GRANDE COMPANHIA SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA DE

BIBI FERREIRA

COM

IRENE ISIDRO e ANTÓNIO SILVA

NOS PRINCIPAIS PAPEIS



IRENE ISIDRO

ANTÓNIO SILVA



HOJE

ÀS 20.30 E 22.45

GIUSEPPE BASTOS apresenta

NO AVENIDA



PARA 17 ANOS

PANDEIRO

O retumbante êxito da Companhia Brasileira de Revistas

Domingo às 16 h. espectáculo á tarde



ALMEIDINHA

CALIPSO

Maiores 17 anos

Praça da Alegria, 56 — Telf. 34120

HOJE

sensacional estreia da grande parella de baile espanhol

CARMEN DE SACRAMONTE

y LUIS ROMERO

e ainda

Harry Brampton

Restaurante — celas e guitarradas

EMP. TEATRAL ABC APRESENTA



José Gamboa

AINDA ESTA SEMANA A NOVA REVISTA POPULAR

NO ABC

EM 2 SESSÕES

LISBOA EM FESTA

com LEÓNIA MENDES • CARLOS COELHO • MARIA ADELINA • JOSÉ VIANA • DEOLINDA RODRIGUES • ÓSCAR ACURCIO • HELENA VIEIRA E CAMILO DE OLIVEIRA (no compêre)

COM A COLABORAÇÃO DE JOSÉ GAMBOA

E AS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS ANTONITA MONTES e ATHENA LIN

E, AINDA, UM GRUPO DE DISCÍPULAS E MODELOS E 12 GIRLS (17 ANOS)

ATENÇÃO AO ANUNCIO DE AMANHÃ — As marcações só se respeitam até às 21 h. de hoje



Deolinda Rodrigues

BILHETES

A

VENDA



HOJE - ESTREIA

6 pessoas envolvidas num processo sensacional

CHARLEEN — todos conheciam a sua morada e a sua moral.

GORDON — o advogado famoso, mas que era odiado por todos.

DIANE — riram do seu casamento e perguntaram até que ponto podia perdoar...

NICK — era o representante da Lei... interpretada à sua maneira.

CAROL — o amor fez com que seguisse por caminho errado e chegasse ao desespero.

MICHAEL — o homem que tudo podia comprar... mesmo um crime.

JEFF CHANDLER · JEANNE CRAIN
 JACK CARSON · GAIL RUSSELL
 ELAINE STEWART

O VESTIDO ESFARRAPADO

CINEMASCOPE

Exclusivo DOPERFILME

17 anos

A «Buite» MAIS ELICENTE E ACILH CORA D: LISBOA
 APRESENTA UM CATEGORIZADO PROGRAMA

17 anos

Ballet MONTEZ

Ballet MONTJUICH

Raul PROENÇA • Herm. ANTUNEZ

FRANCESCA

MPARITO VALLCANERA

Raul PROENÇA • Herm. ANTUNEZ

MUSICA CONSTANTE PELA ORQ. ALMEIDA CRUZ
 DAS 17,30 AS 20 MATINÉE - DANÇANTE

TELEF. 23584
 AV. LIBERDADE, 137

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — UMA MULHER DIABOLICA — EDEN
 DE — ESCRAVAS DE CARTAGO — CONDES
 HOJE — O VESTIDO ESFARRAPADO — AVIS

SAO LUIZ
 15.15, 18.15 (p. r.)
 e 21.30 (17 anos)
 Um filme de amor,
 suspense, crime e
 mistério
TEL. 27172
SEGREDO ESCANDALOSO
 com Michèle Morgan, Daniel Gelin
 e Bernard Blier

EDEN
 HOJE às 21.30
 ESTREIA
UMA MULHER
DIABOLICA
 c/ LILLI PALMER e CURD JURGENS
 (Para 17 anos)
 A's 15.30 e 18.30:
ROMEO E JULIETA
 (Para 12 anos)

CONDES
 A's 21.30 — (17 anos)
 ESTREIA
 O filme que obteve
 4 prémios no festi-
 val de Berlim
ESCRAS DE CARTAGO
 com Gianna Maria e Mistral Alsio
 Cinemascope — Ferranicolor
 A's 18.15: Despedida de SANGUE
 TOUREIRO — (12 anos).

AVANADE
 As 15.15 (p. r.)
 e 21.45 (17 anos)
 como podia ela
 amar e odiar com
 tamanha violência?
 veja em
SEGREDO ESCANDALOSO
 com Michèle Morgan, Daniel Gelin
 e Peter Van Eyck

ODEON
 As 15.30 e 21.30
 (17 anos)
 Quando a sombra
 surgiu na janela,
 começou o terror
A SOMBRA NA JANELA
 c/ Phil Carey e Betty Garrett

GERRASS
 As 21 — (17 anos)
MISTER CORY
SEXO FRACO

CASINO ESTORIL
 As 21.30
 (17 anos)
A EPOPEIA DO PACIFICO
 com Jeff Chandler

TIVOLI
 As 2.45, 6.15 da tar-
 de e 9.30 da noite
 (17 anos)
 A famosa obra-
 prima de David
 O'Selznick
 em Cinemascope
TEL. 50595

O ADEUS AS ARMAS
 c/ Rock Hudson, Jennifer Jones
 e Vittorio de Sica
 3.ª SEMANA em rig. exclusivo

POLITEAMA
 15.15 - 18.15 e 21.30
 (17 anos)
 6.ª semana triunfal
 da corajosa obra-
 prima em Cine-
 mascope
TEL. 26308
AMAR NÃO É PECADO
 c/ Lana Turner, Hope Lange e D. Varsi
 Uma história que é um espelho desse
 sublime inferno chamado «mulher».

ROMA
 A's 15.30 (p. r.)
 e 21.45 (17 anos)
 o desenrolar duma
 história estranha e
 empolgante
 Telefone 727778

UMA AVENTURA
EM VENEZA
 com Françoise Arnoul e O. E. Hasse
 Cinemascope — Eastmancolor

AVIS
 A's 21.45 (17 anos)
 ESTREIA
 Um advogado famo-
 so transformado em
 réu!
O VESTIDO ESFARRAPADO
 com Jeff Chandler, Jean Craig
 e Gail Russell

ROYAL
 A's 21 — (17 anos)
PEQUENA TEN-
DA... GRANDE
AMOR
 No programa: Persianas corridas.

RESTELO
 A's 21.15 (17 anos)
PORTA
DOS LILASES
 com Pierre Brasseur

IMPERIO
 As 15 e 21.15
 (17 anos)
 Marlon Brando no
 seu primeiro grande
 filme de amor
SAYONARA
 Technicolor — 4 «Oscars» — Technirama
 A's 18.15 — Sessão do Circ. Teatro
 da Fac. de Letras «Hamlet» — (17 anos).

SAO JORGE
 A's 15.15 - 18.15
 e 21.30
SANGUE
NO DESERTO
 Um filme apaixon-
 nante e violento com
 Henry Fonda — Anthony Perkins
 Vista Vision (Para 12 anos)

MONUMENTAL
 As 15.15 e 21.30
 (17 anos)
 Uma comédia cheia
 de gargalhada e es-
 pírito
TEL. 55131

DOIS AMORES
E UMA CABANA
 com Ava Gardner, Stewart Granger
 e David Niven
 A's 18.40: Sessão do ABC Cine Clu-
 be «O Rancho das paixões» — (17 anos).

CAPITOL
 As 15.30 (p. r.)
 e 21.30 (12 anos)
 3.ª semana
 do grande êxito
 A vida de Luis
 Procuna em
TEL. 27493

TORERO
 com Carlos Arruza, Manuel dos Santos
 e Manoelê
 No prog.: ABRIL EM PORTUGAL

CLIP
 As 21 (17 anos)
TEL. 48560
A AVÓ ISABEL
 No programa: Escrito no vento

CINEMA IDEAL
 A's 21 (12 anos)
TRES PARA
A CABINE C
 Rei sem coroa

HOJE ESTREIA NO EDEN

Uma Mulher DIABOLICA

COM

CURD JURGENS

QUE É CONSIDERADO
 COMO O MELHOR E MAIS
 BEM PAGO ACTOR DO
 MUNDO

E

LILLI PALMER

UM FILME QUE NINGUEM
 DEVE DEIXAR DE VER,
 PORQUE TODOS
 GOSTARÃO

EMOCIONANTE...
 DRAMÁTICO...



TEATRO

Monumental
 Telef. 55133
 A's 21.45 h. (12 anos)

RIR!

COM A FARSA DE
 HENRIQUE SANTANA

UM

FANTASMA
CHAMADO
ISABEL

RIR! RIR! RIR! RIR!

Laura • Vasco • Assis • Costinha
 à frente dum grande elenco

Domingo, esp. às 16 horas
 Não há entradas de favor

SABADO
E
DOMINGO
 A's 18.15 H.

TEATRO INFANTIL
 A fantasia musical
«2 REIS E 1 SONO»

CASINO ESTORIL

HOJE — ANTEPENULTIMA
 representação do maior can-
 tor-fantasia da nova geração
PHILIPPE CLAY
 com o seu conjunto musical
 privativo (17 anos)
 — A MANHÃ —
 NOITE DA MODA

TRINDADE

HOJE, às 21.45 — (17 anos)
 EM ÚLTIMAS
 REPRESENTAÇÕES
UM SERÃO
NAS LARANJEIRAS
 de JULIO DANTAS
 (DOMINGO MATINÉE AS 16 H.)

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até às 3,30
 CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!
 DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6\$50 — UM «SUPER» 15\$00

De ontem para hoje

INTERREGNO PARLAMENTAR

COM mais de duas dezenas de discursos, encerrou-se ontem a primeira sessão da sétima legislatura da Assembleia Nacional. E, como habitualmente, todos os deputados se reuniram, num banquete, em homenagem ao presidente, conselheiro Albino dos Reis. A prudência e a correcção com que tem dirigido os trabalhos parlamentares foram enaltecidas por velhos e novos deputados: o dr. Artur Proença Duarte, que entrou em São Bento, pela primeira vez, há quarenta anos; o general Cotta Moraes, eleito pela primeira vez este ano; e pelo «leider», professor Mário de Figueiredo. No final da reunião—a que assistiram, na mesa de honra, os deputados que são actualmente ministros do Interior e da Economia e subsecretários de Estado da Educação e da Agricultura—, o conselheiro Albino dos Reis, antes de brindar pelos srs. Presidentes da República e do Conselho, afirmou que há uma unidade de pensamento, de franqueza, que é necessária à unidade nacional. Dependem dessa união—disse— a marcha da Revolução, os destinos do País e a tranquilidade da vida portuguesa. Fazia aquele apelo lembrando o homem que, como de tarde dissera na Assembleia, «é o ponto de convergência de todos os pensamentos e aspirações».

QUEM VAI E QUEM FICA

ENQUANTO a mãe ia ao pasto... Enquanto a mãe ia ao pasto buscar umas ovelhas, o menino de 14 meses (Adélio, filho dos Santos) caiu a um poço e morreu. Isto passou-se em Ganfe (Valença). Como não há de cuidar dos meninos de 14 meses todas as mães que não têm a quem os deixar enquanto elas vão a algum pasto buscar as suas ovelhas? Ou quem lhes há-de ir buscar as ovelhas da sua vida se as mães ficam, no ímpeto do seu coração, a velar os seus meninos?

SONHOS CLANDESTINOS

ALTO e bom som, disse a Junta de Emigração que não vale a pena ir para França clandestinamente. Portugal e a França estabeleceram um acordo que permite emigrar com segurança, passagens pagas, direito ao trabalho, à segurança social e à transferência de economias para as suas famílias. Por que não de então os Portugueses fiar-se em engajadores, se nas Camaras, gratuitamente, tudo lhes será facultado? A Junta, alto e bom som, veio dizê-lo. Mas irá a sua voz penetrar em cada aldeia, lugarejo ou quinta onde um coração português sonha com atavios de aventura, sem cuidar da verdade e da razão? Cabe às Juntas de Freguesia, ao padre e ao professor ensinar o que o jornal não lhe diz, porque o povo não sabe ler ou não tem gosto de leituras.

UMA HISTÓRIA DE CONTAR

HA' muitas histórias de «medos» na provincia. Mas nem bruxas, feiticeiros ou lobisomens põem cabelos em pé como os lobos. Vai um homem descansado, no seu caminho, o lobo surge, fareja, joga com ele a cabra-cega, se não avança logo e ataca. Por mais que o homem se benza, partirá o nariz ou ficará sem fala, se não tem pernas que corram, arma de pau, de lâmina ou de fogo que o defenda. Como ficaria então o Inácio Martins, de Amão (Pedral)? Foi assaltado por uma alcatéia. E só não lhe caiu em cima, porque o Inácio levava arma, desfechou e pôs as feras em fuga. A história foi simples, rápida, trivial. E o Inácio vai ter que contar para o resto da sua vida.

PRESTÍGIO INDUSTRIAL

TEMOS uma indústria de construções ferroviárias, com créditos firmados. Em concorrência com alguns dos mais prestigiados centros construtores, tem vencido em qualidade e preço, embora seja subsidiária do estrangeiro em matérias-primas. A Metrópole, Angola e Moçambique sabem que é assim. E, agora, a completar o quadro dos seus êxitos, mais um título venceu a nossa indústria. Será ela, por intermédio da Sorefame, a construir as novas carruagens da Sociedade Estoril que, vindo crescer o número de passageiros, terá também de aumentar o seu parque de material. A par do sentido de prestígio que o facto em si comporta, há o factor ponderante na vida nacional: mais trabalho, mais riqueza, mais dinheiro que não vai para fora e se transforma em pão de lares portugueses.

LIVROS PARA OS INVALIDOS

Uma cura para a vida activa, a outra para o repouso. Uma cura males do corpo, a outra males do espirito. Entendem-se e completam-se a Associação dos Empregados no Comércio e Indústria e os Inválidos do Comércio. Sabem ambos que aqueles que vão à Associação vão de passagem, não para demora; os outros, os que vão aos Inválidos, vão para ficar. E' aqui, pois, que uma grande biblioteca tem a sua função e o seu papel. Por isso a Associação ofereceu aos Inválidos a sua biblioteca. Muitos dos que passam pela Associação talvez vão parar, um dia, aos Inválidos. Lerão, então, os livros que ontem lhes foram oferecidos. A oferta foi pretexto de recepção e palavras de mútua estima e admiração.

A PEÇONHA DO BICHO

GINCO membros de uma modesta e honrada família de Barroca (Fundão), comeram ao pequeno almoço o soro de leite de cabra. Fraco e gostoso alimento de pobres, deu-lhes tamanha volta ao estômago, que de casa foram correndo ao hospital, a avó, a filha e os netos. Nunca se viu coisa assim. Nunca o soro azedo dera tão má conta de si. O caso tem sido falado e chorado porque três das vítimas estão em estado grave. Que foi, que não foi, então? Atribui-se o desastre a peçonha de algum bicho que passando pelo amujo do animal lá deixasse o veneno. E, entretanto, o queijo feito com o leite donde saiu o soro, vai ser sujeito a análise.

JORNAL PEQUENO

O Presidente do Conselho trabalhou com os ministros da Presidência e das Finanças e recebeu o proprietário, João Rocha, do «Diário de Notícias» de New Bedford. * Para relatores de pareceres subsidiários acerca dos capítulos «Transportes e comunicações» e «Agricultura, Silvicultura e Pecuária» do 2.º Plano de Fomento, foram escolhidos, pela Camara Corporativa, respectivamente, o professor João Faria Lapa e o engenheiro Luís Quartim Graça. * Na Embaixada de Portugal em Madrid, foram entregues, pelo chefe da missão diplomática portuguesa, as insignias da grã-cruz de Santiago, ao presidente do Conselho de Estado, conde de Vellellano. * Os antigos combatentes da Grande Guerra reuniram-se na cantina da Liga, para um jantar de confraternização, a que presidiu o dr. Eugénio Mac-Brid Fernandes, como convidado de honra. * Tomou posse do cargo de vice-presidente do Município de Azambuja, o proprietário Albano Ferreira Pinto Basto. * O eng. Caldas de Almeida é o presidente da Corporação da Lavoura que ontem foi eleito na Federação de Grêmios da Lavoura da Provincia da Estremadura. * Em Alter do Chão, houve trovada e caiu uma falcão que matou duas ovelhas do lavrador José Caldeira Castel-Branco Cary. * Chegou de Goa um avião da T. A. P.; trouxe 37 passageiros, dois dos quais foram vítimas de atentados indianos: o alferes Cunha Reis e o soldado Valério Quintas. Recolheram ao hospital, não sendo grave o seu estado.

A valorização da Africa e as suas perspectivas no mundo dos nossos dias

Nos ultimos tempos todos os sectores responsáveis da opinião mundial têm manifestado pelos problemas e possibilidades do Continente africano um interesse que parece ultrapassar consideravelmente o habitual. Concorrem para isso as revelações sobre as dificuldades com que esbarra a Europa, em vias de organização de um mercado internacional, se não lhe viesse da sua natural extensão africana um apoio multiforme e intensivo para poder manter o ritmo de desenvolvimento económico a que aspira e lhe é indispensável. Concorrem, também, em grande parte, as informações largamente divulgadas sobre os portentosos projectos de instalações hidro-eléctricas e empreendimentos industriais que começam a definir-se no Continente negro. Sob o ponto de vista económico a Africa é indispensável à Europa. Esta ideia ganha corpo positivo de dia para dia e parece destinada a converter-se em ideia-força num futuro imediato.

A verdade é que não são apenas os políticos ou economistas de visão mais larga que voltam hoje os olhos para a Africa. Os capitais europeus, sempre prudentes porque têm atrás de si uma longa história, estão a interessar-se muito mais activamente pelas possibilidades de grandes realizações hidro-eléctricas e industriais nesse Continente. As dezenas de biliões de quilovátios-hora anuais que se projecta extrair do rio Congo, do Zambéze, do rio Volta, do Bia, do lago Niassa, do Cunene, etc., actuam como catalisadores de forças económico-financeiras que até há pouco se mostravam pouco inclinadas a investimentos longínquos. A Africa inteira vai pôr em exploração o seu potencial hidro-eléctrico; a Africa está a caminho de um grande movimento de industrialização; os capitais europeus de investimento descobrem a Africa; a industria mundial do alumínio vai ser em breve uma industria africana—são títulos ou legendas que se nos deparam com frequência nas publicações mais representativas de grandes centros económicos estrangeiros ou nas declarações de figuras eminentes da politica e da industria.

Vindos de várias origens, em alguns casos com longos anos de estudos técnicos prévios, surgiram quase subitamente no primeiro plano das atenções mundiais grandiosos projectos de aproveitamentos hidro-eléctricos na Africa ao Sul do Saharã. Dos 500 milhões de kW de potência instalável em cursos de água de todo o Mundo, só 100 milhões se encontram em exploração — dos quais cerca de 40 na América e outros tantos na Europa. Mas a Africa, só por si, possui a virtualidade de 200 milhões de kW de potência, dos quais só parcela ínfima está aproveitada. E' uma fonte de riqueza e de trabalho gigantesca que se encontra ao dispor da capacidade de iniciativa, dos recursos técnicos, das necessidades cada vez mais exigentes de força produtora que se apresentam, sobretudo, na Europa.

Por outro lado, a energia hidro-eléctrica produtível em Africa apresenta características de preço de custo calculado que abrem caminho a prodigiosas possibilidades. No projecto francês de Konkouré, por exemplo, que poderá assegurar a produção de 5 mil a 6 mil milhões de quilovátios-hora, por ano, o custo do kWh poderá ser qualquer coisa equivalente a 5 centavos. No de

Kuilu, para uma produção de 8 mil milhões de kWh anuais, o preço previsto limita-se a 3 ou 4 centavos. Como termo de comparação pode apontar-se que a média de preço do custo do kWh na produção hidro-eléctrica europeia, excluindo a Noruega, é superior a 15 centavos; e que o kWh obtido de centrais atómicas, quando entrarem em funcionamento dentro de alguns anos, deverá ser da ordem de custo dos 12 ou 13 centavos. Em Inga, no Congo Belga, onde se prepara a construção da maior barragem mundial para uma produção ciclópica de 20.000 milhões de kWh por ano, ou em Kariba, no Zambéze rodesiano, que já se encontra em construção, e também atingirá volume de energia produzida muito avultado, o preço de custo previsto parece ser um pouco mais alto do que nos aproveitamentos franceses em estudo. Mas, no conjunto, a realidade que se impõe é indiscutível: a Africa pode produzir quantidades surpreendentes de energia hidro-eléctrica por preços extremamente baixos, tornando possível a instalação em condições de insuperável rentabilidade de industrias poderosíssimas.

A electrificação africana vai atrair, sem duvida, uma capacidade de iniciativa industrial cujos resultados são por enquanto incalculáveis mas que não podem deixar de transformar profundamente a fisionomia económica mundial. Com a electrificação e com a industrialização vão surgir novas possibilidades e fórmulas de povoamento que até ao presente só puderam ser ensaiadas em escala relativa modestíssima. A corrida à electricidade terá na Africa efeitos muito mais dinâmicos do que a corrida ao ouro nos Estados Unidos e na União Sul-Africana.

São estas as perspectivas que hoje envolvem o Continente Negro e solicitam para ele as atenções mais vivas dos meios dirigentes de todos os países. Como reagiremos nós, em Portugal, a este movimento de interesses que precede impetuosamente o movimento preventivo da afluência de capitais, e iniciativas, de imigrantes? Com provincias de vasto território, de grandes recursos naturais já verificados, de posição geográfica excepcionalmente favorável na periferia africana não poderá o nosso País conformar-se na situação de espectador das grandes realizações alheias. Portugal precisa de voltar também os olhos para a Africa, não como nostálgica recordação de grandes feitos passados, mas como imediato estaleiro de um vigoroso esforço criador da grei.

Tem-se trabalhado muito em Angola e Moçambique. A observação do ambiente mundial mostra-nos, actualmente, que é preciso trabalhar muito mais e muito depressa. Em Angola nas águas do Cuango, do Bengo, do Cunene; em Moçambique, nas águas do Zambéze, do Limpopo, do Revue existem potenciais portentosos de energia económica portentosamente explorável. No Revue levou-se a cabo e prossegue-se uma obra interessante de aproveitamento. No médio-Cuanza, em Cambambe, iniciaram-se há pouco as obras de um primeiro aproveitamento que permitirá dotar Angola, dentro de quatro ou cinco anos, com 1.300 milhões de kWh anuais de energia permanente ou temporária. Estes empreendimentos são magníficos testemunhos de capacidade, campos de experiência fecunda, estímulos com que se pode contar. Mas são apenas um começo—e começo modesto, apesar das suas perspectivas relativamente tão importantes para a economia e progresso social da Africa portuguesa. Olhando a nossa volta pelo mundo que concentra no Continente Negro tão ardentes atenções e expectativas, só poderemos sentir a aspiração de ver os Portugueses de hoje tomar consciência clara das tremendas responsabilidades que lhes cabem na valorização económica e social dos seus territórios africanos e impulsionarem com unânime vontade o esforço que é preciso realizar sem demora em tal sentido.

Miscelânea

■ A arquitectura francesa que se encontra em plena renovação de formas, construiu agora a primeira igreja inteiramente coberta de plástico. E' seu autor Pierre Janin.

■ Lemos num jornal de lingua portuguesa que está proibida a assistência de sacerdotes a bailes, sob a pena de suspensão. Também lhes estão vedadas as touradas, cinegas e teatros, pelo menos, na diocese de Lisboa. Os franciscanos não podem ir a desfilas de futebol.

■ Nos Estados Unidos appareceu uma pasta dentifrica branca, rajada de cor-de-rosa. Deve ser agradável lavar os dentes, se não se cair na tentação de a comer, tanto se assemelha ao interior de um bombom.

■ Em Tunis, os Russos compraram um palácio, para instalar a sua missão comercial. Custou 60 milhões de francos.

■ Na Inglaterra appareceu uma crava, que não floresce, o que parece ser ideal para os terrenos de «golfe». E os carneiros, não se sentirão lesados por falta da sobremanesca rescedente?

■ Os Franceses avaliam em 500 biliões de francos o valor da jazida de ouro negro prospectada em Hassi Messaoud (Sahara).

■ Os pescadores de Villefranche vão oferecer ao trepidante académico Jean Cocteau, que decorou a igreja local com «affrescos» um peixe de ouro, quando aquele templo receber o cento e cinquenta milésimo visitante.

■ Um serventário do Estado recebe quatrocentos escudos de reforma. Cegou. Vive sózinho e paga trezentos escudos de quarto. Os cem que lhe sobram não chegam para o sustento, motivo por que já o temos visto a pedir esmola. E' possível que haja recolhimentos que o recebessem, mas que tivesse preferido a liberdade. No entanto, é um caso a estudar.

■ O assassino do general napoleónico Kléber vai ter uma estátua no Cairo. Lemos pela primeira vez o seu nome: chamava-se Soliman-el-Halabi.

■ Em França pensou-se em criar o franco turístico, no intuito de atrair os visitantes e facilitar-lhes a vida, ali bastante pesada. Os financeiros opuseram-se.

■ Está a ser criada, no Norte da Alemanha, no lago Duemmer (Oldenburg) uma reserva de aves migradoras. Destina-se, sobretudo, aos patos selvagens provenientes da Escandinávia.

■ O anão francês Pierre, regressando de uma festa, onde estavam muitas senhoras, exclamou: «Admirável, estavam ali os mais belos joelhos de Paris!»

■ O galantuomo Porfirio Rubirosa, menos célebre na diplomacia que no amor, possui um inverosímil cão que vale quinhentos mil francos e pesa quinhentos grammas. Mil francos por cada grama.

SESSÃO CULTURAL

na Casa do Algarve

A direcção da Casa do Algarve promove hoje, á noite, na sua sede, uma sessão cultural, em que o artista Manuel Cabanas falará sobre «D. Alvaro III, bispo de Silves, companheiro e amigo do cardeal D. Jaime», e o escritor e musicólogo Pedro de Freitas dissertará sobre «A influência da musica na ciência e na alma do povo».

No final da sessão, o compositor Arnaldo Martins de Brito dará um recital de musica típica algarvia.

DE LUTO

D. Maria Capitolina de Jesus Vasconcelos

Faleceu no Seixal, com 32 anos, a sr.ª D. Maria Capitolina de Jesus Vasconcelos. Era casada com o sr. Silvano de Almeida Vasconcelos e deixa uma filha de 5 anos.

SUFRAGIOS

Infanta D. Luísa de Orleans

Amanhã, ás 10 e 30, na igreja paroquial de Santo António do Estoril, será celebrada missa do 9.º dia, mandada rezar pela condessa de Barcelona, por alma de sua mãe, a infanta D. Luísa de Orleans, falecida em Sevilha.

Paulo Francisco Luis de Moraes Palmeiro (Regaleira)

Mandada dizer por sua família, reza-se amanhã, sábado, pelas 12 horas, na igreja do Loreto, uma missa sufragando a sua morte.

Homenagem no Porto

a Guilherme de Carvalho

E' amanhã, que, pelas 20 horas, se efectua no Centro Trasmontano, o jantar de homenagem ao nosso camarada Guilherme de Carvalho, festejando os seus 30 anos de profissional da Imprensa. 25 dos quais como delegado do «Diário de Lisboa» na capital do Norte. Assistem ao jantar destacadas individualidades portuenses.

Estrada em mau esta'o

Escreve-nos um nosso prezado leitor para nos informar que se encontra em péssimo estado de conservação o troço de estrada entre Arruda dos Vinhos e a Quinta do Paço. Para o facto chamamos, por nossa vez, a atenção dos serviços competentes.

O Pavilhão de Portugal na Exposição de Bruxelas

(Continuação da 1.ª página)

circunstância de ter à sua volta tapetes de relvado e um fundo de arvoredo que lhe emprestam um encanto bucólico e uma frescura repousante. No Verão que se aproxima deve ser um dos recantos mais procurados da Exposição e não temos duvida

em afirmar que o pequeno restaurante anexo não terá mãos a medir, nem mesas para reservar, como aconteceu logo nos primeiros dias em que o grande certame abriu as suas portas. Vai ser — não temos a menor duvida — um ponto de reunião e apleiteio do Heysel, se mantiver e aperfeiçoar a eficiência do

serviço, a qualidade da comida, a pureza dos vinhos e a moderação dos preços, que nos restaurações da Exposição (com excepção do russo, do da Santa Sé e de poucos mais) atingem, por vezes, preços astronómicos, próprios da era interplanetária em que vivemos, mas incompatíveis com a visita do visitante mé-

A primeira impressão que se colhe ao entrar no pavilhão português não pode deixar de ser de dignidade, de elegância sóbria e de incontestável eficiência em ordem a alcançar os objectivos que se têm em vista, segundo o tema proposto. Tudo o que se vê revela uma orientação firme e uma técnica apropriada, de que

as aspirações do povo português, expressas em dezenas de quadros elucidativos que apontam os grandes problemas económicos e culturais, e num sugestivo «panneau» luminoso que reúne os trabalhos de planificação.

O ultimo sector, no segundo piso do edificio, é consagrado aos territórios do Ultramar e nele se colhe a lição edificante da nossa acção civilizadora, «em que se fundiram, no decurso dos séculos, povos de todas as raças, cores, religiões e costumes».

«A história portuguesa dos tempos modernos — afirma-se num dos painéis que nos distribuíram —, não tem, por certo, a grandeza, a magnificência e a projecção universal que a caracterizaram na grande época da expansão. Mas o espírito, a vontade corajosa, o sentido humanitário com que esta pequena e muita antiga nação europeia persevera na construção do seu destino são os mesmos que se evidenciaram nas grandes épocas passadas e lhe conferem, no quadro das aspirações de Bruxelas, um lugar representativo.

A parte decorativa do nosso pavilhão, entregue a várias equipas de artistas experientes, revela bom gosto e apurado sentido modernista. Uma linda tapeçaria de Portalegre, sobre cartão de Marcelo de Moraes, ilustra uma das paredes. E de belo efeito o grupo escultórico de argila vermelha que António Paiva modelou. Há quem se interesse muito pela escultura abstracta de Jorge Vieira em lamina de ferro, cujo simbolismo não está ao alcance de todas as sensibilidade, bem como por uma cerâmica de Querubim Lapa, que Belgas e Americanos manifestaram o desejo de adquirir. O quadro de Julio Resende que ornamenta uma das paredes não tem sido menos apreciado. Qualquer destas obras provoca viva curiosidade por parte de uma falange de artistas novos que procuram informar-se acerca das tendências artísticas dos seus autores e da escola em que se filiam.

Isto significa que até na participação da moderna arte abstracta os dirigentes da representação portuguesa em Bruxelas foram felizes.

(Continua na 15.ª página)

Notas várias

* O pavilhão de Portugal (projecto do architecto Pedro Anselmo Braamcamp Freire Cid) é uma construção elegante de aço e vidro que ocupa uma área coberta de 2.870 metros quadrados. O vidro empregado tem a superfície de 1.319 metros. A superfície dos relvados e jardins é de 3.522 metros. Os espelhos de água têm 300 metros de superfície. Com o restaurante e bar anexo, o espaço reservado ao nosso País no recinto do Heysel é de 7.100 metros quadrados.

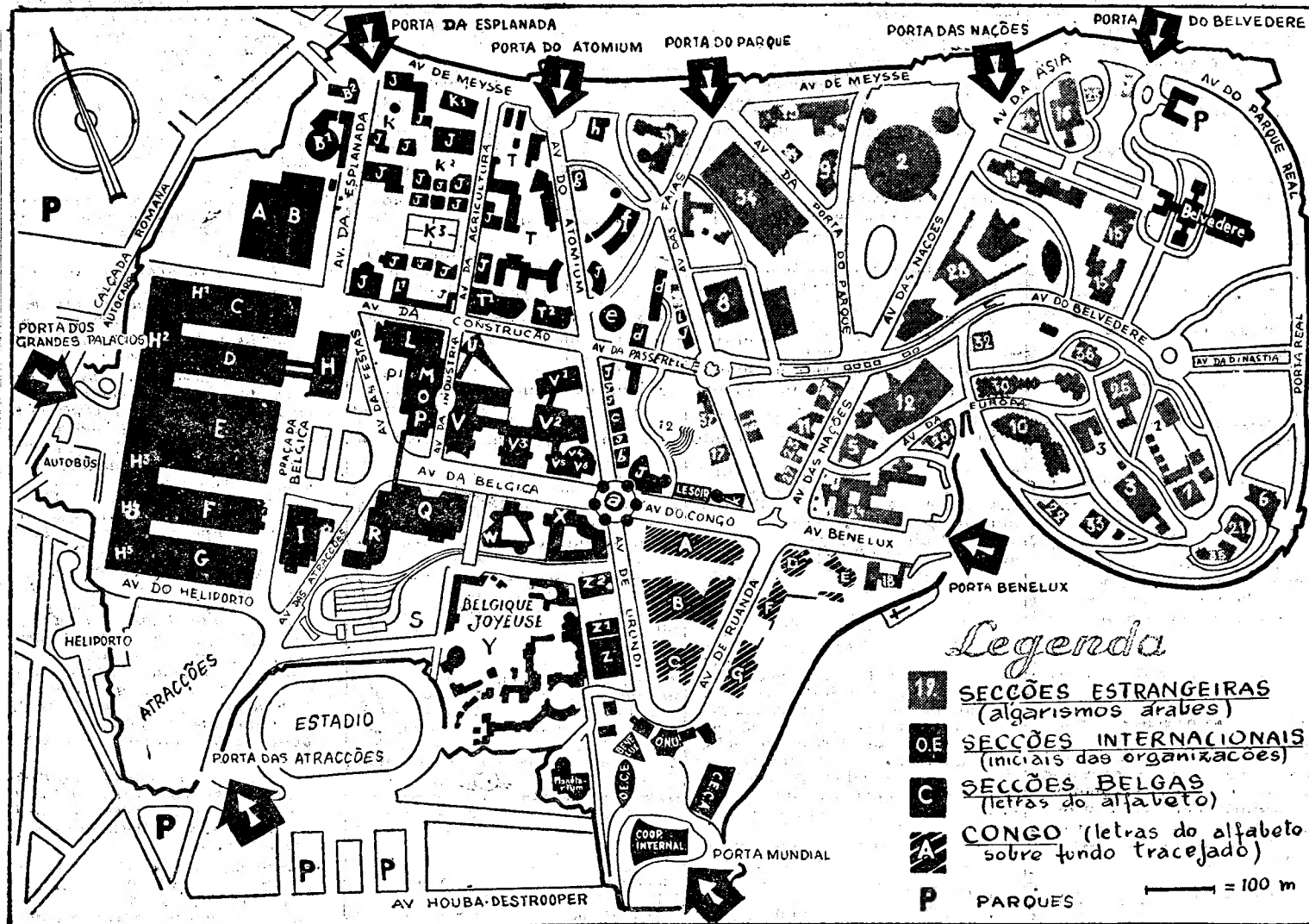
* Os trabalhos de decoração estiveram a cargo de Jorge Matos Chaves, Roberto de Araújo, Fred Kradel, Frederico George, D. Tomás de Mello (Tom), Marcelo de Moraes, Manuel Rodrigues, Sebastião Rodrigues, Manuel Lapa, Fernando Azevedo, Eduardo Anahory e José Rocha.

* Além da participação portuguesa na exposição «50 anos de Arte Moderna» patente no Palácio Internacional das Belas-Artes, onde se reuniram obras de Vieira da Silva, Mário Eloy, Amadeu Sousa Cardoso, Carlos Botelho e Jorge Vieira, no nosso pavilhão haverá exposições periódicas de obras de artistas portugueses. Neste momento, estão ali expostos quadros de Almada, David Gomes, Carlos Botelho, Abel Manta e outros.

* É de Barata Feio a estátua do Infante D. Henrique que se vê num dos ângulos do jardim que circunda o pavilhão português.

* Só de tubo consumiram-se na iluminação do pavilhão português 8.000 metros, 25.000 metros de fio e 1.000 lâmpadas. Nada menos de 110 projectores dão uma atmosfera de «féerie» dentro do pavilhão e 55 iluminam os jardins envolventes.

* Trinta alto-falantes difundem música portuguesa, quer no pavilhão, quer no restaurante, quer nos jardins.



Secções estrangeiras

1. Alemanha.
2. América.
3. Inglaterra.
4. Argentina.
5. Austria.
6. Brasil.
7. Camboja.
8. Canadá.
9. Egipto-Iraque.
10. Espanha.
11. Finlândia.
12. França.
13. Hungria.
14. Irão.
15. Itália.
16. Japão.
17. Liechtenstein.
18. Luxemburgo.
19. Malta.
20. Marrocos-Tunísia.
21. México.
22. Mónaco.
23. Noruega.
24. Países Baixos.
25. Filipinas.
26. Portugal.
27. San Marino.
28. Santa Sé.
29. Sudão.
30. Suíça.
31. Checoslováquia.
32. Tailândia.
33. Turquia.
34. U. R. S. S.
35. Venezuela.
36. Jugoslávia.
37. Israel.
38. Nicarágua.

Secções belgas

- A Caminhos de ferro.
- B Transportes.
- C Artes e meios de expressão.
- D Palácio internacional da Ciência.
- E Palácio de recepção.
- F Coiros e peles. — Têxteis. — Imprensa.
- G Exposição temporária.
- H Auditório.
- H1 Luta contra os sinistros. — Formações profissionais.
- H2 Educação.
- H3 Turismo.
- H4 Comércio.
- H5 Economia social.

- I Palácio internacional de Belas-Artes.
- J Pavilhões comerciais.
- K Praça do Comércio.
- K1 Alfandega.
- K2 Jardim moderno.
- K3 Jardim flamengo.
- L Indústrias alimentares.
- M Indústrias químicas.
- O Roupas interiores.
- P Crédito. — Seguros.
- Q Elegância e diamantes.
- Q1 Energia eléctrica.
- R Gás.
- S Estação dos eléctricos.
- T Agricultura. — Horticultura. — Criação de gado.
- TI Urbanismo.
- T2 Vidro e cerâmica.
- U Engenharia civil.
- V Indústrias químicas.
- V1 Edifícios e habitações.
- V2 Idem.
- V3 Palácio das artes gráficas.
- V4 Madeira.
- V5 Tabacos.
- V6 Minas.
- W Petróleo.
- X Metalurgia.
- Y Belgique Joyeuse.
- Z Zoo.
- Z1 P. A. A.
- Z2 Contróle.

- a Atomium.
- b Alumínio.
- c Polícia.
- d Centro comercial.
- e Província de Brabant.
- f Caça, pesca, florestas.
- g Banco.
- h Jardim de infância.
- i Rotary.
- j Teatro de verdura.
- k Cruz Vermelha.
- l Igreja protestante.

Congo

- A Pavilhão do Congo belga e de Ruanda-Urundi.
- B Agricultura.
- C Missões católicas.
- D Fauna.
- E Seguros, Bancos, Comércio.
- F Minas.
- G Construção, Energia, e Transporte.

dio. Claro que os bons e prudentes flamengos trazem de casa os seus larnéis e, na hora própria, têm sempre maneira de se sentar à sombra de uma árvore a deglutir com satisfação a «poularde rotie» e uma boa fatia de presunto fumado das Ardennes.

*

Pode dizer-se que o nosso pavilhão foi todo construído por técnicos e operários portugueses. Os primeiros que chegaram a Bruxelas foram os jardineiros, cujo trabalho causou a admiração dos Belgas, não apenas sob o ponto de vista profissional, mas também pelo afino e pela dedicação com que se entregaram ao trabalho, superando todas as dificuldades que se lhes depararam, a menor das quais não foi, por certo, a inclemência do clima. Quem entra hoje no pavilhão e vê a sua volta aquela bonita moldura de relva e de plantas ornamentais não põe na sua imaginação a quantidade de esforço que exigiu.

A seguir partiram os electricistas. A sua colaboração foi também preciosa, pois conseguiram ganhar muito tempo, que se teria inevitavelmente perdido por deficiência de mão-de-obra qualificada, absorvida por todos os trabalhos da Exposição, que até sob esse aspecto representou um benefício incalculável para o operariado belga.

E começaram depois os trabalhos de montagem do recheio, material que foi todo preparado de Lisboa. Tanto o pessoal que seguiu com os decoradores, como os próprios responsáveis pela decoração, produziram trabalho admirável, permitindo que tudo estivesse pronto a tempo e horas.

Essa foi a primeira vitória de Portugal em Bruxelas. A segunda foi o sentido inteligente da nossa representação, que traduz uma síntese expressiva da vida portuguesa, desde a época das navegações e da expansão até às realidades do presente e às aspirações no futuro.

deram brilhantes provas não só os dirigentes da nossa representação (e apraz-nos salientar os nomes do conde de Penha Garcia, do architecto Jorge Segurado e de Mário Neves, aos quais se fica devendo, em grande parte, este êxito nacional), como os colaboradores escolhidos para as diversas tarefas a executar.

*

Os cinco sectores em que se divide a nossa representação, que obedecem à divisa «Treze séculos de História a favor da valorização do homem e da aproximação dos povos», sintetizam expressivamente o humanismo português e a acção universalizante desenvolvida por Portugal, exemplificando o seu passado de criador de povos e de animador do comércio internacional.

Desde o despertar da consciência nacional até à época dos Descobrimentos decorre um ciclo dos mais ricos de conteúdo humanista, em que o Estado adquire a estrutura própria e o horizonte dos homens se alarga pela descoberta de novos mundos e pelo desenvolvimento das relações internacionais, que estão na base do humanismo português.

São dessa época muitas das peças de maior valor que expomos em Bruxelas, como o padrão do Zaire, os Livros da Construção das Caravelas e os Documentos da Feitoria da Flandres, um velho e precioso calhamaço que nos dizem estar seguro em três mil contos.

No segundo sector, consagrado à ciência, à arte e à educação, assinala-se a primeira travessia aérea do Atlântico Sul pelos aviadores portugueses, os trabalhos científicos do prof. Egas Moniz, o nível de desenvolvimento alcançado pelo Laboratório de Engenharia Civil e a irradiação da cultura portuguesa no Mundo.

Vem em seguida o sector em que se expõe a evolução da economia portuguesa, que inúmeros gráficos e fotomontagens exemplificam, modelarmente. Delinham-se, seguidamente,

O PRETO NO BRANCO

A vida social

De RAMADA CURTO

O Malaquias Raposo diz que os homens não têm vantagem nenhuma em ser «homo sapiens», o homem que sabe. O homem útil para si e para os outros é o homem «que faz» e não o homem que sabe. O construtor de doutrinas, de teorias e de filosofias não marca na História. Os construtores de impérios são os grandes guerreiros, os grandes homens de acção que ganharam as grandes batalhas históricas. E, contemporaneamente, entre criar uma nova filosofia ou uma doutrina, ou uma teoria, ou fundar uma grande indústria e fazer muitos automóveis, toda a vantagem vai para os últimos. Pensar é, em regra, uma grande inutilidade. O que convém é ter ideias pequeninas, ideias de trazer na algibeira como o lenço de assoar, que são as que rendem. Entre um grande filósofo ou um negociante de dinheiro, o Mundo desconhece o primeiro e sofre a influência directiva e soberana do segundo. Entre escrever um Tratado de Economia, ou construir um prédio de dez andares o que influi e enriquece é o segundo. Um grande poeta — no tempo em que existiam grandes poetas — acabava mal como o Camões e o Milton. Não há conhecimento de um grande sapateiro terminar na Mitra, se bem que, condescende o Malaquias, haja exemplos de grandes maneiradores do dinheiro terminarem na cadeia.

São ossos do ofício, que não os há sem ossos. Entre ganhar pouco ou ganhar muito, é evidente que os construtores do Mundo são os que ganham muito, porque são evidentemente os que o constroem. A hierarquia, numa sociedade bem constituída, pertence a quem tem. É evidente que o homem que ganha mais é o que pensa melhor. A grande nação americana, não vai escolher para os postos directivos, entre os que não têm, mas entre os que «pensam». Os que não têm, não valem nem são. Quem prova que se dirigiu bem mostra que é capaz de dirigir os outros da mesma forma. E é por isso que, quando por acaso sucede que há, na classe dos que não deram as suas provas, alguns que se supõe ser úteis nos postos directivos o primeiro cuidado é enriquecê-los. E estes são os que demonstraram, ainda quando não tinham, que estavam compenetrados por estas salutaras verdades

e, por isso, merecem pertencer à classe superior. E o espírito público está tão compenetrado, destas salutaras ideias que a massa anónima abre crédito a estes triunfadores «avant-la-lêtre». E' assim que, entre um grande escritor e um grande mestre de obras, o grande admirado é o mestre de obras.

Dantes, o primado pertencia aos que jogavam o corpinho nas lutas guerreiras pela grei. Jogar o corpo nas batalhas, depois de ser um encargo, era uma recompensa, porque primeiro era um serviço público. Agora começa-se pela recompensa e depois é que se dá serviço aos recompensados. Modernamente, há um coeficiente de correcção: é o sufrágio. Pois é. Eu também penso assim. E colaboro. Sou cidadão e eleitor. O que já estou é velho para me misturar nas pugnas incruentadas do sufrágio. Nunca falto aos meus deveres, quando me chamam para me pronunciar e a isso me limito. Sempre confiei na opinião pública, que só existe nas nações livres. Hoje, além da Imprensa, que é a mais forte alavanca do Progresso, e da Rádio, não faltam os meios para esclarecer a opinião. Eu não calculo o que isto seja para lá dos países da «cortina de ferro». E quando eu penso isso, concluo que, se por desgraça minha lá vivesse, a primeira coisa que fazia, se me deixassem e pudesse, era vir-me embora. Felizmente não estou. A vida social é um complexo de órgãos e de funções, segundo pensa Icílio Vani, segundo rezavam as minhas «sebentas» de Direito Publico. Nunca isto me saiu da cabeça. Nas considerações deste artigueiro, digo e penso a opinião do Malaquias e a minha. Dantes interessava-me também pela literatura, e pela poesia... Mas com isso é que me sucede ao contrário do que na vida social, é que tudo isso é uma confusão e uma intrujice. Refugio-me na literatura que entendia, na poesia que amava, Releio e já não leio. Desisti. E vou tentando ver se percebo alguma coisa da tal «Vida Social» que é — segundo Icílio Vani — um complexo de órgãos e de funções. E espero. Espero o que afinal sairá de tudo isto. Para tanto, releio os comunicados das agências, convencido de que, alguma coisa irei percebendo, com esforço e boa vontade, que a maior parte das vezes também não entendo.

O embaixador de Espanha - O ministro da Marinha

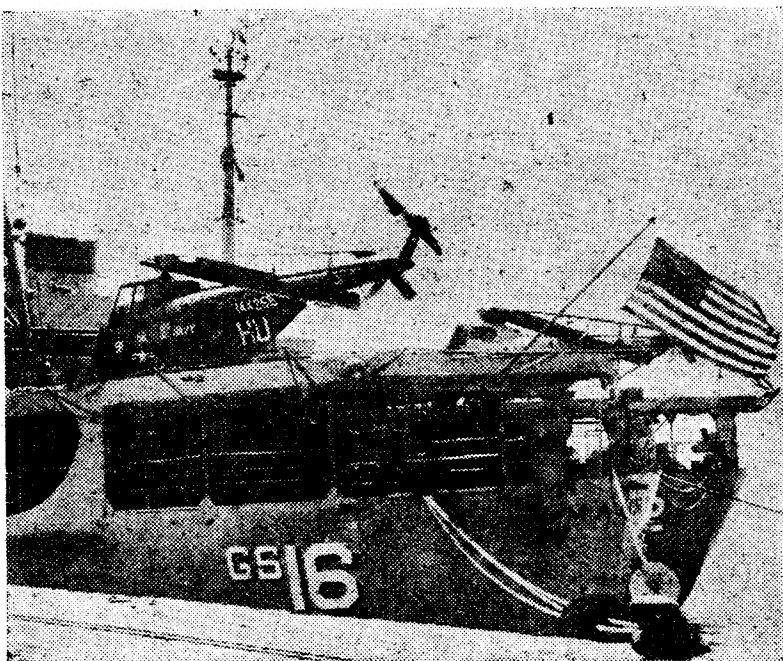
inaugura hoje um curso de estudos espanhóis

visitou dois novos barcos de pesca

O Instituto Espanhol de Lisboa inaugura hoje, às 19 horas, o XX Curso de Estudos Espanhóis com uma conferência do embaixador prof. dr. José Ibañez Martin, sobre «O Conselho Superior de Investigações Científicas».

A conferência inaugural celebra-se na sala da chancelaria, Rua do Salitre, 1.

O sr. ministro da Marinha visitou esta tarde os novos arrastões bacalhoeiros «Nossa Senhora da Vitória» e «Novos Mares», onde era aguardado pelos srs. almirantes João Francisco Fialho e Alves Leite, pelos srs. comandantes Tenreiro e Alberto Campos e por outras autoridades que com o sr. almirante Américo Tomás apreciaram as boas condições das duas novas unidades da nossa frota bacalhoeira.



Quatro navios hidrográficos e um lança-cabos submarinos da Armada norte-americana chegaram hoje ao Tejo em visita de rotina. O oficial mais graduado apresentou cumprimentos às autoridades da Marinha portuguesa. Na gravura, vê-se a ré de dois dos navios, equipados com helicópteros, encostados à muralha do cais, próximo de Alcantara. No domingo o sr. almirante João Francisco Fialho, director-geral da Marinha, oferece um almoço em honra dos comandantes e outros oficiais americanos.

Os dirigentes da Corporação recentemente cumprimentaram

O ministro das Corporações recebeu hoje os cumprimentos dos dirigentes da corporação da Lavoura, cujo conselho ontem se reuniu pela primeira vez para eleger a respectiva direcção. No gabinete do sr. dr. Veiga de Macedo, estiveram o presidente da Corporação, sr. eng. Caldas de Almeida; os membros da direcção, srs. João Cabral de Mascarenhas, eng. Emircio Teixeira Pinto, dr. João Afonso Ferreira Dinis e dr. Joaquim Prates Ribeiro; os diversos elementos que compõem o conselho da Corporação e nela representam a produção e o trabalho agrícolas das várias regiões do País, e altos funcionários do Ministério das Corporações.

Saudou o ministro o sr. eng. Caldas de Almeida, que tornou extensivos a todo o Governo os cumprimentos dos dirigentes da Corporação da Lavoura. Disse do orgulho que todos sentiam por ter sido a sua Corporação a primeira a constituir-se e, da fé que tinham nos altos benefícios que se conseguirão para o País com a perfeita organi-

Dê saúde aos seus cabelos

usando

PANTÈNE

diariamente

Não espere que o seu cabelo comece a cair.

PANTÈNE usado diariamente dará saúde e vigor aos seus cabelos. PANTÈNE, já conhecido e consagrado em todo o mundo, é mais do que uma loção capilar vulgar pois contém Pantenol, uma das vitaminas do grupo B, essencial ao crescimento do cabelo. Use PANTÈNE diariamente e dará aos seus cabelos um novo vigor.

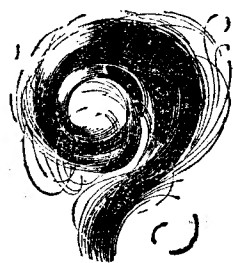
A vossa disposição cinco tipos de PANTÈNE cuidadosamente escolhidos. Entre eles encontrará, certamente, o PANTÈNE ideal para si.



PANTÈNE

à base de

Pantenol, é o resultado de sérias e persistentes investigações científicas. Para todos, e em todas as idades PANTÈNE usado diariamente é a vida dos cabelos. Peça no seu cabeleireiro uma fricção PANTÈNE utilizando uma ampola individual.



Televisão
NORDMENDE
Radio

ntes eleitos ção da Lavoura instituída m hoje o ministro



O dr. Veiga de Macedo presidindo à sessão

zação corporativa de todas as actividades. Por último, garantiu que todos os dirigentes da Corporação da Lavoura tentariam cumprir da melhor forma a alta missão que lhe está confiada.

Ao agradecer os cumprimentos, o sr. dr. Veiga de Macedo manifestou o seu júbilo por verificar que a Corporação da Lavoura se está a preparar, através da escolha dos seus dirigentes, para cumprir a sua importante missão. O ministro informou, depois, que o Conselho da Corporação do Crédito e Seguros procederá também, desde já, à eleição dos seus dirigentes, e que, na próxima semana, o mesmo farão os conselhos da Corporação dos Transportes e Turismo e da Corporação da Pesca e Conservas. O ministro considerou excepcional o significado destes actos eleitorais e esclareceu que a convocação dos conselhos das Corporações para o fim do mês de Abril constitui a melhor forma de a Organização Corporativa se associar às homenagens que o Mundo Português presta ao sr. Presidente do Conselho por ocasião do XXX aniversário da sua entrada para o Governo.

Seguiu-se aos cumprimentos uma reunião de trabalho, durante a qual foram tratados assuntos de interesse para o funcionamento da Corporação da Lavoura. O sr. dr. Veiga de Macedo fez uma larga exposição em que se referiu às finalidades da corporação, ao âmbito das suas atribuições, à acção desenvolvida até agora pelos organismos que a integram e aos problemas da sede, das receitas e do respectivo regimento.

À tarde, os dirigentes da Corporação da Lavoura apresentaram também cumprimentos aos srs. ministro da Economia e subsecretário da Agricultura, com quem trataram de assuntos respeitantes à actividade da corporação, ligada aos sectores económico e agrícola.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 68
RUA AUGUSTA, 264

RELOGIOS

de todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS BOSCH e LESTO



PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

ENG. GUSTAVO CUDELL

Rua do Boão, 157 (NOVAS INSTALAÇÕES) PORTO - Telef. 23484 LISBOA - Telef. 801956

Confie...

...na embalagem prateada
se quer uma margarina que
seja **SÓ VEGETAL*** e dê
bom paladar aos seus cozinhados.
Por isso ao comprar



não peça
indiferentemente
margarina,
mas sim

MARGARINA
CHEFE
EM PACOTES PRATEADOS

MC-742

* Por ser fabricada só com óleos vegetais

Os soviéticos e a bomba - (5)

A declaração Gromiko na reunião do Soviété Supremo foi precedida de uma série de expertências na U. R. S. S. a qual se prolongou entre Agosto do ano passado e Março deste ano. A versão de um jornal dinamarquês, segundo a qual essas expertências foram bruscamente interrompidas por um desastre cuja verdadeira magnitude se ignora, não foi, até agora, confirmada por provas irrefutáveis. Os que a aceitam invocam o aumento de radioactividade que se registou em alguns países vizinhos daqueles, especialmente a Suécia.

A versão mais verosímil é a de que os Russos levaram a cabo os «tests» que os seus cientistas e chefes militares tinham previsto e os resultados destes foram satisfatórios. A declaração Gromiko reflecte a «saturação» que os Soviéticos atingiram nesse domínio, aumentando a sua margem de superioridade sobre os Estados Unidos a qual foi demonstrada com o lançamento dos «sputniks» em Outubro e Novembro.

«A série de expertências soviéticas», escreve Joseph Alsop, é do ponto de vista técnico um acontecimento excepcional e começou em Agosto. Foram realizadas, em conjunto ou separadamente, e na sua realização os Russos utilizaram um novo campo experimental no Arctico, além do que já existia na Sibéria. Entre as armas experimentadas contam-se uma de grande potência, da ordem dos megatões, que fizeram explodir a grande altura, e outras de menor potência, em condições diversas. Mais de uma vez realizaram duas expertências no mesmo dia, em locais diferentes. Em oito meses experimentaram, pelo menos, quinze tipos novos».

Segundo aquele jornalista americano, os Russos não se interessam pela fabricação da bomba limpa. Joseph Alsop afirma que, além das novas armas nucleares experimentadas, eles realizaram extraordinários progressos no aperfeiçoamento do seu sistema de radar e experimentaram, também com êxito, pelo menos um modelo de projectil anti-projectil. A ser exacta a informação, é legítimo concluir que a U. R. S. S. trabalha afincadamente para tornar invulnerável — ou próximo disso — o seu espaço aéreo o que reduziria ainda mais o valor real da capacidade de repulsa americana representada pelos bombardeiros do S. A. C. capazes de transportar bombas H até o terro russo.

«Os modelos de armas experimentados, conclui J. Alsop, indicam que estas podem ser transportadas por projecteis de médio e grande alcances».

Em 17 de Março algumas personalidades categorizadas da política e da ciência americana fizeram em Washington revelações sobre as expertências soviéticas, a sua natureza e a sua finalidade pelas quais se avaliam as razões que levaram os dirigentes da U. R. S. S. a anunciar a sua cessação, embora reservando-se o direito de as renovar se as nações ocidentais não seguirem o seu exemplo. A emoção gerada por essas revelações justifica-se e, apesar de ter passado algum tempo, está longe de se ter dissipado.

No Senado, o senador Jackson, perito de assuntos militares que se celebrou com as primeiras declarações públicas (Junho de 1955) sobre os projecteis soviéticos, disse: «Posso garantir que os Russos experimentaram uma família completa de novas armas nucleares e aperfeiçoados meios de transporte, incluindo projecteis de médio e grande alcance. Posso também dizer com segurança que estão a fabricar estes engenhos em série».

Outra figura destacada do Congresso, o presidente da Comissão de Energia Atómica (do Congresso) Carl Durham, completou as informações do senador Jackson, esclarecendo: «Não há dúvida que os Russos estão a fabricar projecteis de médio e longo alcance, em série e dispõem de novos tipos de armas nucleares». Finalmente o professor Ralph Lapp famoso perito de física nuclear, declarou aos representantes da Imprensa no mesmo dia: «Os Russos no domínio dos projecteis ultrapassaram o estado do prototipo e estão a fabricar em série engenhos para cobrir grandes distâncias. Não estamos perante «tests» científicos ou técnicos, mas perante expertências levadas a cabo com armas em fase operacional, as quais podem ser utilizadas, de um momento para o outro se assim o entenderem».

A luz destas revelações, as quais datam de meados de Março, compreende-se que a declaração Gromiko sobre a cessação das expertências no seu país foi o prólogo da que fez em Abril, numa reunião de Imprensa especialmente convocada para esse efeito. Na primeira Gromiko anunciou a cessação das expertências soviéticas por decisão unilateral. Na segunda dissipou as ilusões que ainda existissem no Ocidente sobre a superioridade actual do seu país no domínio das armas nucleares e, invocando os voos dos bombardeiros americanos sobre a região polar ártica, acentuou que a U. R. S. S. está em condições de lhes pôr termo com as suas novas armas.

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

EM 12 E 13 DE MAIO

PREÇO 150\$00

As excursões serão acompanhadas por pessoas competentes a fim de prestarem toda a assistência aos Excursionistas

PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

EMPRESA ISIDORO DUARTE

RUA DA PALMA, 256 (GARAGEM NAVARRÓ)

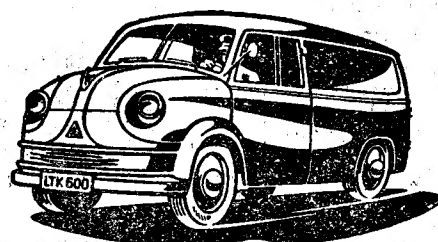
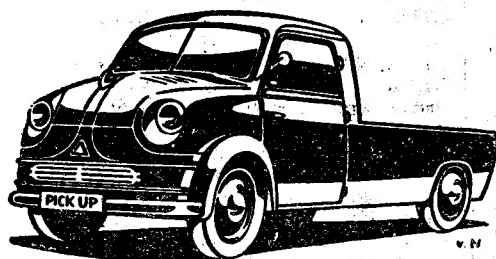
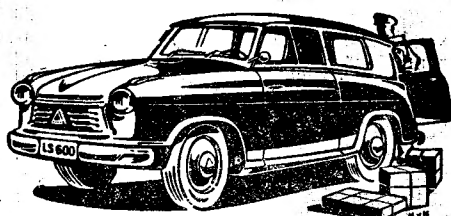
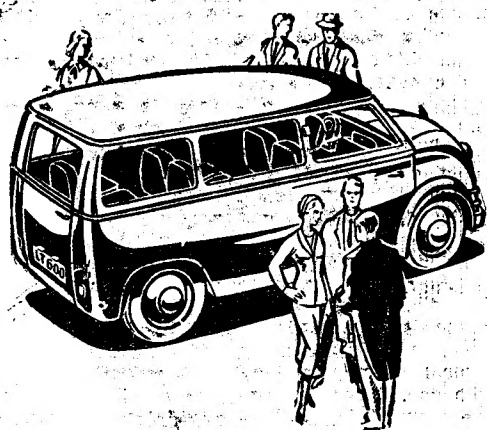
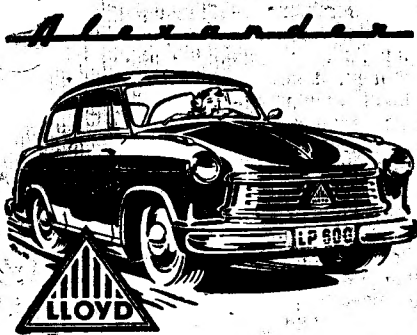
Telefone 861034 — Cabinas 2 e 3

LISBOA

AÇORDA DE SÁVEL PRATAS EM 2.ª MÃO

Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Grande variedade — Bons preços
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

LLOYD 600**MICROMOTOR, LDA.**

LISBOA — COIMBRA — FARO

tem a honra de informar os seus Ex.^{mos} Clientes, Amigos e o público em geral de que foi nomeada distribuidora para Portugal e Ilhas Adjacentes da

LLOYD MOTOREN WERKE — BREMEN — ALEMANHA

Inaugurando a exposição da nova e extraordinária gama de carros ligeiros, utilitários e comerciais no seu STAND NA AVENIDA PARIS, 3, EM LISBOA, nos próximos dias 23-24-25 e 26

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS**Inúmeros aperfeiçoamentos sensacionais!!****NOVO MOTOR A 4 TEMPOS, 600 cc. 24 HP.****NOVA CAIXA DE 4 VELOCIDADES TOTALMENTE SINCRONIZADAS****NOVO COMANDO DE MUDANÇAS NA COLUNA DA DIRECÇÃO****NOVA SUSPENSÃO INDEPENDENTE ÀS 4 RODAS**

Produto da mais recente técnica alemã.

Acabamento de luxo. Economia de consumo. Robustez do material

TODOS OS MODELOS A PREÇOS POPULARÍSSIMOS**CASIMIRAS****DE FINAS LÃS DA AUSTRÁLIA**

Continua esta liquidação de casimiras clássicas e outras, recente fabrico, de finas lãs merinas nacionais e estrangeiras, mormente da Austrália, com descontos de 25 a 35%, na Rua dos Fanqueiros, 252—ARCADA DA MODA

SÃO EXCLUSIVOS E CLÁSSICOS DE FINO GOSTO FEITOS DE FINA QUALIDADE DE LÃS**CASIMIRA CLÁSSICA:**

Os diversos pontos, mas grande parte feitos por exclusiva encomenda e que só esta liquidação possui. É o fato da distinção e bom gosto.

CASIMIRAS DE PRIMAVERA E VERÃO

Finas qualidades, exclusivos variados e do melhor gosto, acabados de sair da fabricação.

TECIDOS GÊNERO SPORT

Interessantes padrões, em cheviote e casimira, diversos coloridos e novos, desenhos, para fato ou casaco sport.

SARJAS MESCLAS DE FINA QUALIDADE

do fato sempre distinto e inalterável, ou da calça para o conjunto casaco e calça diferentes.

TROPICAIS 100% Lã

O melhor tecido fresco, por suas propriedades o natural impermeável do excesso de calor dos raios solares.

SARJAS PRETAS, AZUIS, BRANCAS E OUTRAS ELASTICOTINES E TRICOTINES

TUDO DE FINAS QUALIDADES DE LÃS

TRATA-SE DE UMA DAS MAIORES LIQUIDAÇÕES DE CASIMIRAS DE FINA QUALIDADE QUE SE TÊM REALIZADO NO N/ MERCADO

252, Rua dos Fanqueiros, 256 — Telef. 25940

ESTA CASA TEM TAMBÉM UM VASTO SORTIDO DE CONFECÇÕES DE TODOS OS GÊNEROS — SECÇÃO DE ALFAIATARIA

Leiam o jornal
humorístico **fixe**

Festas e Feiras**Mercado do 1.º de Maio no Cartaxo**

CARTAXO, 22. — Nunca os saudosos cartaxeiros, que a morte já levou, pensaram, certamente, que as festas do 1.º de Maio por eles iniciadas nesta vila, há mais de 50 anos, se diluíssem a pouco e pouco até se transformarem na insípida e vulgaríssima feira que todos os anos se realiza de 1 a 3 de Maio.

O Cartaxo recorda com saudade essa festa castiça que foi falada em todo o Ribatejo, sem esquecer a grandiosidade dos seus cortejos alegóricos, em que as artes e ofícios do concelho mostravam aos forasteiros os primorosos trabalhos dos seus executantes.

Uma comissão em que a Camara Mu-

Reunião em Coimbra**do curso jurídico de 1928**

Reune-se em Coimbra, nos próximos dias 16 e 17 de Maio, para festejar o 30.º aniversário da sua formatura, o curso de Direito de 1923-1928 daquela Universidade, de que fazem parte alguns dos nomes mais conhecidos no foro.

O programa da reunião compreende, no dia 16, às 22 horas, uma serenata académica no romantico cenário da Quinta das Sete Fontes, propriedade do seu antigo condiscípulo, sr. conde de Fijó, e no dia 17, missa, na capela da Universidade; visitas à Reitoria, à Faculdade de Direito, à sede da «Briosa» e «aos lugares que cada um quiser recordar», e jantar de confraternização.

A comissão organizadora da reunião é formada pelos srs. drs. Alfredo Seguíer de Campos e Castro Azevedo (Carcavelos), António Coelho de Sousa Machado, Arnaldo Araujo Pinheiro Torres, conde de Fijó, Jaime Afreixo, João Correia Ramalho, Luís Manuel Moura del Rio e Manuel Rodrigues Barroca. As inscrições podem ser comunicadas aos srs. dr. Sousa Machado — Palácio Atlântico — Porto, e Jaime Afreixo — Rua de S. Julião 140, 2.º, Lisboa.

Como é de hábito, o sr. ministro da Justiça dispensará os funcionários que se desloquem a Coimbra com o objectivo de participar na reunião.

nicipal se fazia representar ainda quis fazer reviver este ano esses tradicionais festejos, mas por circunstâncias alheias à sua vontade não pôde realizar a grande aspiração de todos os cartaxeiros.

E deste modo, a feira deste ano será igual às que ultimamente aqui se tem organizado, de 1 a 3 de Maio.

Gatunagem em Nine

NINE, 23. — Os gatunos assaltaram, durante a noite, a residência do sr. Manuel da Costa Oliveira (Souto), proprietário, aqui residente, tendo roubado toda a carne de um suíno abatido havia dias, num total de cerca de 10 arrobas, bem como todos os géneros de mercearia que ali encontraram.

MÁQUINAS DE TRICOTAR**BUSCH**

SIMPLES Esc. 2.500\$00

DUPLA SUPER AUTOMÁTICA Esc. 4.800\$00

Todos os pontos AUTOMATICAMENTE

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

PRESTAÇÕES MENSÁIS A PARTIR DE

ESC. 115\$00.

APRENDIZAGEM GRATIS

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 59181 (4 linhas)

LISBOA

Delegação em Coimbra:

Av. Fernão de Magalhães, 32-2.

O PORTO pelo telefone

Curso de Psicologia Médica

PORTO, 26—Na sede regional da Ordem dos Médicos prossegue hoje o 3.º Curso de Psicologia Médica, promovido por um grupo de neuro-psiquiatras desta cidade, com uma conferência pelo dr. Sotto-Maior Rego, que versará o tema «Climatério—seus problemas psicológicos de descompensação».

Recital de declamação

Hoje, á noite, ás 21 e 30, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, efectua-se um recital de declamação da poetisa brasileira D. Margarida Lopes de Almeida.

Doença subita e mortal

No Hospital de Santo António, onde esta madrugada dera entrada por ter sido acometido de doença subita, faleceu o operário José Silva Almeida, de 22 anos, solteiro, residente na Rua de Santa Catarina, 1133. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Bateira abalroada por um navio motor

Os pescadores Armando Gomes da Silva, casado, de 30 anos, residente na Rua Conde de S. Salvador, em Matosinhos; e José de Pinho Branco Cheta, de 20 anos, morador na mesma rua, acompanhados por mais dois marítimos, seguiam ontem, de noite, numa bateira que foi abalroada pelo navio-motor «Senhora da Lapa». O Cheta desapareceu no mar e não tornou a ser visto á superfície das águas. Mais sorte teve o Gomes da Silva que, embora muito ferido, pôde ser socorrido e transportado para o Hospital de Matosinhos, onde se encontra.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 26

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «A arte de ser marido».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Coração de gelo».
RIVOLI — A's 21 e 45 — Orquestra «Hohner».
S. JOÃO — As 21 e 30 — «Madame Butterfly».
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A Casaca Vermelha».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Génio e loucura».
TRINDADE — As 21 e 30 — «O grande aventureiro».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Cruel vitória».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «O Ballet de Moscovo».
AGUA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — Um criminoso á solta».
VALFORMOSO — As 21 e 30 —

xcus n-stas estrangeiros de passagem em Lisboa

Vindo dos portos da América do Norte, com 186 passageiros para Lisboa e 582 em trânsito, chegou hoje ao Tejo o transatlântico «Vulcania». Os passageiros em trânsito desembarcaram, indo alguns a Fátima, enquanto outros percorriam os arredores da capital.

Também hoje é esperado o vapor «Olimpia» que atraca á Estação Marítima de Alcantara com peregrinos que, thefiados pelo bispo de Connolly, Seattle, irão a Fátima.

No dia 8 de Maio, próximo, é esperado em Lisboa o vapor inglês «Strathmore» com 600 excursionistas que desembarcarão para visitar a capital e vários pontos turísticos do País.



ÁGUA da BELA VISTA

NATURAL E GASEIFICADA
Distribuidores gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

A LOTARIA DE HOJE

24194 1.000 000\$

24193 } Aproximações ao 1.º

24195 } prémio . 5.790\$00

1444 100.000\$

627 50 000\$

Premiados com 20.000\$00

6702 12269

Premiados com 10.000\$00

3654 10993 18434 20685 23643

32312

Premiados com 4.000\$00

15 962 1642 1671 1863

2258 2372 4386 5447 5681

7006 8983 9003 9638 11271

12711 13094 13817 13890 16460

16874 17367 17849 18486 18706

19378 20218 20260 22383 22822

25113 25156 25723 26544 26644

27076 27261 27913 28268 30570

Premiados com 300\$00

36 121 394 455 541

568 729 835 953 1083

1350 1464 1467 1714 1726

1730 1735 1855 1997 2157

2282 2288 2427 2675 2676

2694 2717 2736 2762 2849

2880 2922 3074 3228 3271

3539 3698 3772 3877 4057

4076 4107 4168 4181 4214

4283 4291 4636 4668 4682

4724 4729 4799 4862 4874

4900 4904 4908 4976 4979

5073 5261 5295 5342 5360

5420 5453 5513 5595 5607

5616 5654 5837 5901 5941

5954 5988 6042 6162 6208

6500 6590 6793 6977 6996

7007 7154 7237 7321 7562

7624 7766 7790 7897 7941

8007 8021 8166 8266 8335

8465 8472 8529 8542 8554

8637 8644 8655 8796 8896

Pioneiros e veteranos

da Aeronautica Portuguesa

Do general Humberto Delgado, director-geral da Aeronáutica Civil, recebemos um officio, no qual lamenta ter de comunicar que «motivos de força maior levaram a adiar «sine-die» o programa previsto para a consagração aos pioneiros e veteranos da Aeronáutica Portuguesa». Dela só, por agora, se levou a efeito a publicação de uma interessante brochura, com um prefácio daquelle official-general, intitulada: «Aeronáutica Portuguesa: efemérides, precursores, pioneiros, veteranos, viagens aéreas».

8903	8972	9054	9176	9179
9319	9481	9616	9649	9915
9959	9974	10015	10016	10205
10224	10477	10745	10801	10838
11004	11208	11297	11388	11647
11675	11739	11810	11850	11994
12144	12169	12172	12348	12429
12628	12637	12855	13009	13039
13092	13234	13308	13344	13361
13362	13604	13610	13702	13711
13831	14141	14162	14179	14348
14425	14603	14666	14686	14735
14758	15056	15171	15192	15232
15266	15273	15334	15362	15416
15437	15486	15644	15976	16025
16050	16152	16158	16171	16179
16186	16190	16191	16201	16247
16300	16435	16487	16621	16641
16664	16729	16769	16906	16978
17033	17050	17056	17072	17181
17198	17269	17277	17504	17670
17828	17869	17951	18085	18094
18126	18130	18189	18297	18328
18421	18449	18514	18645	18672
18816	19147	19167	19343	19374
19397	19409	19508	19533	19548
19636	19753	19797	19879	19929
19986	20002	20137	20263	20333
20419	20440	20489	20498	20843
20987	21039	21067	21139	21176
21214	21216	21249	21569	21712
21759	21918	21922	22222	22282
22319	22424	22425	22447	22449
22501	22523	22598	22725	22840
22887	23110	23159	23241	23345
23439	23506	23694	23724	23725
23826	23952	23966	23983	24052
24126	24458	24717	24747	24996
25196	25218	25305	25325	25413
25441	25495	25663	25960	25990
26076	26306	26345	26392	26499
26852	26877	26880	26888	26916
27130	27350	27399	27426	27569
27662	27742	27747	27781	27822
27850	27901	27971	27998	28015
28172	28332	28587	28625	28638
28677	28679	28756	28828	28869
28900	28925	28981	29011	29174
29210	29393	29439	29641	29764
29949	29982	30083	30130	30153
30207	30212	30280	30363	30546
30577	30657	30767	30790	30883
30886	31045	31065	31146	31203
31204	31228	31313	31353	31433
31449	31455	31463	31488	31588
31614	31681	31737	31918	31940
32005	32090	32172	32281	32426
32775				

São premiados com 500\$00 os numeros terminados em 94 e os de 24101 a 24200, de 1401 a 1500 e de 601 a 700.

São premiados com 190\$00 os numeros terminados em 3, 4 e 5, excepto os que terminem em 94.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista official da Misericórdia.

Lotaria Nacional

Extracção de hoje

627

3.º Prémio

50 Contos

distribuidos aos balcões

da

CASA DA SORTE

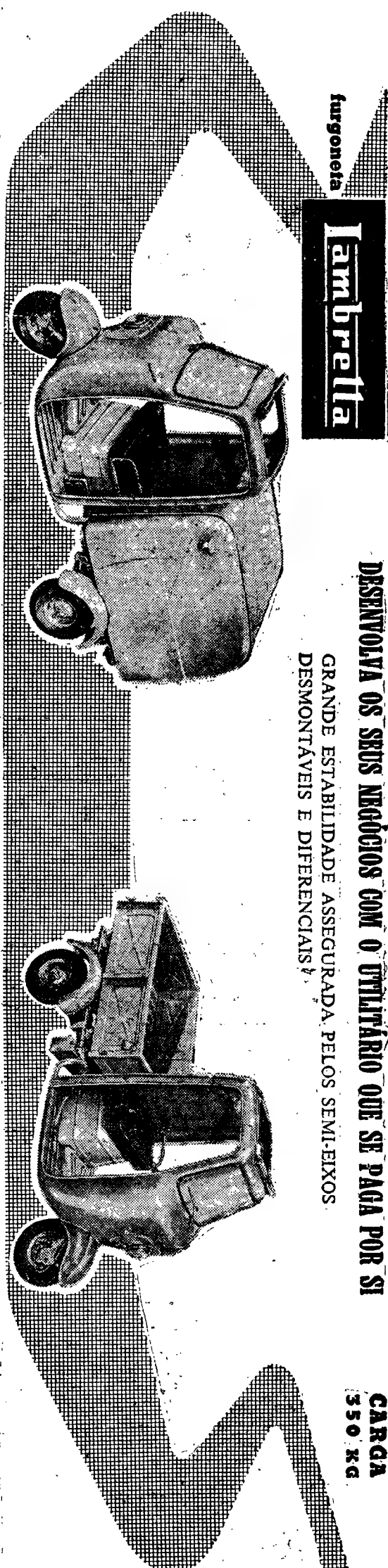
num bilhete

com o CARIMBO da

CASA DA SORTE

EM EXPOSIÇÃO NO STAND: MOTO LAMBERTA PORTUGUESA, LDA.

AVENIDA DA REPUBLICA, 36-A/36-F • LISBOA • TELEFONE 176 29 64



Lambretta

Lambretta

DESENVOLVA OS SEUS NEGÓCIOS COM O UTILITÁRIO QUE SE PAGA POR SI

GRANDE ESTABILIDADE ASSEGURADA PELOS SEMI-AXIS DESMONTÁVEIS E DIFERENCIAIS

CARGA 350 KG

NA LOTARIA DE HOJE

2.º PRÉMIO — 100 contos

1444 — número certo

vendido pelas

CASAS TRAVASSOS

Rua da Palma, 43 — Rossio, 42



Fiat 1100 modelo 58

Carro médio n.º 1

Pelo seu preço, as suas maiores dimensões e melhorias, o modelo 58 do Fiat 1100 merece realmente ser considerado o "carro médio n.º 1".

Observem as suas linhas alongadas e desenhadas com tanta elegância e sobriedade.

Vejam o seu interior: o 1100 é um primor de acabamento e requinte.

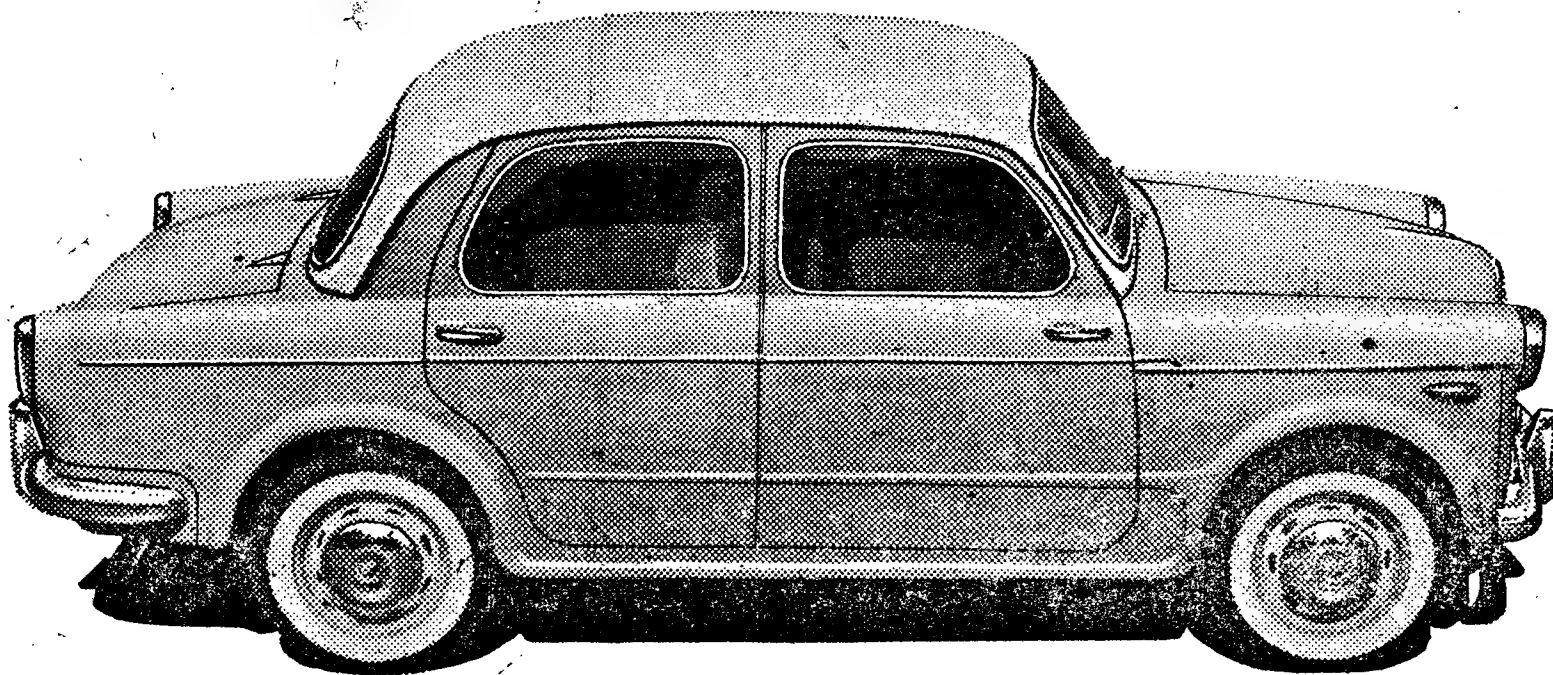
Ponham-se ao volante: é tão fácil manejá-lo! Os assentos têm a comodidade da sua poltrona preferida, os estofos em pano ou pele sintética (sem diferença de preço) são modernos e agradáveis e a visibilidade é perfeita. Arranquem: a aceleração, a suavidade e o silêncio do motor são surpreendentes. A estabilidade é exactamente

aquela que se espera de um FIAT.

Travem: os novos travões de grandes dimensões são os mais eficazes jamais montados num carro desta categoria. Sensacionais!

E muitas outras qualidades...

Para o seu preço, o FIAT 1100 é dum emprego tão vantajoso que devem experimentá-lo quanto antes.



FIAT

Reparações
a preço fixo
Peças de Origem
Óleo Fiat
Crédito

Se V. Ex.^a desejar receber catálogos, informações ou experimentar um Fiat, dirija-se:

Em Lisboa: Fiat Portuguesa e Soc. Com. A. Casquilho

No Porto: Fiat Portuguesa e Stand Clemente

ou aos agentes Fiat em: Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Fundão, Leiria, Portalegre, Santarém, Setúbal, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vilã Real, Viseu, Açores, Madeira, Guiné, Cabo Verde e S. Tomé.

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo de instalação e exploração do metropolitano de Lisboa
SEDE: AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 28 — LISBOA
Capital 64.000.000\$00

Emissão de 35.000 obrigações 4% — 1958/73

RATEIO

De harmonia com as condições constantes do respectivo anúncio da emissão e porque a subscrição atingiu 44.345 obrigações, houve necessidade de proceder-se a rateio, cujo resultado é o que consta do seguinte quadro:

OBRIGAÇÕES*		OBRIGAÇÕES		OBRIGAÇÕES	
Subscritas	Atribuídas	Subscritas	Atribuídas	Subscritas	Atribuídas
1	1	33	26	120	94
2	2	35	27	125	98
3	3	37	29	142	111
4	4	40	31	150	117
5 a 7	5	42	33	200	156
8	6	43	34	210	164
9	7	45	35	250	195
10	8	48	37	290	227
11 e 12	9	50	39	300	235
13	10	51	40	350	274
14	11	55	43	352	275
15	12	60	47	375	293
16 e 17	13	63	49	400	313
18	14	64	50	500	391
20 e 21	16	70	55	600	469
22	17	75	59	630	493
24 e 25	19	79	62	700	547
26	20	80	63	1.000	782
27	21	98	77	1.200	938
28	22	100	78	1.250	977
30	23	103	81	2.000	1.564
31	24	105	82		
32	25	117	91		

São avisados os senhores subscritores de que poderão proceder ao recebimento do excedente das importâncias depositadas no acto da subscrição nos estabelecimentos de crédito em que a efectuaram.

Deverão, também, nos mesmos estabelecimentos, fazer a indicação definitiva — em face das obrigações que lhes cabem após o rateio — das espécies de títulos que pretendem. Na falta desta indicação até 15 de Maio p.f., procederá a Sociedade ao agrupamento das obrigações no menor numero possível de títulos.

Lisboa, 24 de Abril de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TRIBUNAIS

Julgamento de dois médicos

No 3.º juízo correcional da Boa-Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Garcia da Fonseca, começou hoje um curioso caso de julgamento de dois médicos que são acusados de ter feito na casa mortuária do Sanatório D. Carlos I, algumas laqueações, para efeito de estudo científico, no cadáver de um doente ali falecido.

Figuram apenas três declarantes: dois médicos, um dos quais passou a certidão de óbito, e uma enfermeira. Os depoimentos são reduzidos a escrito.

Ao fim da tarde, a audiência será interrompida.

Finalistas de Direito

Efectua-se, amanhã, sábado, pelas 22 horas, no «Espelho de Água», o baile dos finalistas de Direito, com os conjuntos de Shagundo Galarza e de Fernando de Albuquerque. Os convites podem ser levantados na Associação Académica da Faculdade de Direito, ou no Salão de Chá Impérial.

Podê fazer-se a marcação de mesas pelo telefone 44184, ou na Associação Académica da Faculdade de Direito.

Cadetes britânicos

De avião, regressaram esta manhã a Londres os dez cadetes britânicos que, acompanhados de dois professores, vieram a Portugal visitar a Escola do Exército e outros estabelecimentos do Ministério do Exército e do Subsecretariado de Estado da Aeronáutica.

AVISO AOS BANCOS

Farmácia Parque, Ld.ª, Estoril, pede o favor de não ser transaccionada a letra de Esc. 7.000\$00, datada de 20/4 com vencimento em 20/7 n/n.º 3147, por se ter extraviado.

PARADA LA CAÑIZA



Domingos Parames Lopez

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Delfina Gonzalez Anton, seus filhos, irmãos, sobrinhos e parentes, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, que amanhã dia 26, pelas 11 horas, na Igreja de Arroios, será celebrada missa no altar-mór, do 30.º dia, pelo Eterno descanso, do seu saudoso e chorado Esposo, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto, igualmente a todos que se dignaram acompanhá-lo á sua ultima morada, não o fazendo pessoalmente por desconhecimento de moradas.

AGENCIA GIL

BOSCH

O encanto do lar



OS GÊNEROS CONSERVADOS
NO FRIGORÍFICO BOSCH
E PREPARADOS NA MÁQUINA DE
COSINHA BOSCH
MANTÊM INALTERÁVEIS AS SUAS
VITAMINAS E O SEU PALADAR NATURAL

Refrigeração

POLAR

LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 R/C LISBOA TEL 367211-22396

NÃO HÁ PÓ QUE RESISTA A LIMPEZA FEITA COM UM
ELECTROLUX...



Acessórios para todas as necessidades

ELECTROLUX, LDA.

LISBOA

R. Pascoal de Melo, 7 — Telef. 56115
R. 1.º de Dezembro, 120-B — Telef. 28246

Algarve-Andaluzia

Se vai visitar o Algarve aproveite e visite também Sevilha utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António

A travessia do Rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores de bilhetes de serviço combinado. Viagem de ida às 3.ª, 5.ª feiras e sábados e de regresso às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras.



Paulo Francisco Luiz de Moraes Palmeiro (REGALEIRA)

PARTICIPAÇÃO E MISSA

João Carlos de Moraes Palmeiro (Regaleira) e sua Mulher, Maria Magdalena de Moraes Palmeiro (Regaleira), participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, no passado dia 20, o seu Pai e Sogro, confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, e que por eterno descanso da sua alma, mandam rezar missa amanhã, sábado, pelas 12 horas, na Igreja do Loreto.

Kodak

oferece-lhe

férias em Nova York

via **TWA**

... e 22 oportunidades de
ganhar 200 escudos pelos seus instantâneos
de "Crianças e Belezas de Portugal"
tirados com películas Kodak

VERICHROME PAN *film*



Peça folha de inscrição
ao seu Revendedor Kodak

Kodak Portuguesa Limited — Rua Garrett, 33 — Lisboa

Indústria hoteleira

Bom profissional da indústria, sabendo bem de cozinha e mesa e gerência, oferece-se para Restaurante, pensão, hotel, pousada, messe ou café-bar. Não se importa de ir para a África ou estrangeiro.

Resposta a este jornal ao número 146.

com ZUNDAPP MOTOS — SCOOTERS

a vida é Bella

2 ANOS DE GARANTIA

Distribuidores: LISBOA GARAGEM, LDA.
R. Alexandre Herculano, 11-E — LISBOA

Hipólito

MELHOR

SINTRA — ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Na Avenida Duque de Avila, foi colhida por um automóvel Arminda Lopes Carvalho, de 23 anos, servicial na mesma avenida, 83, 4.ª. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José com ferimentos na cabeça.

CAIU DA BICICLETA — Lome-lino Pereira da Silva, de 38 anos, pintor, morador na Rua Heliodoro Salgado, 45, cave, caiu da bicicleta que montava no Largo da Encarnação, sofrendo contusões e dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE NO TRABALHO — Na mesma sala de observações, deu entrada, com várias contusões pelo corpo, Francisco Pais Teodoro, de 25 anos, pedreiro, morador na Rua Barão de Sabrosa, que caiu de um andaime em que trabalhava num prédio da Calçada da Picheleira.

ESCUITEIROS DE PORTUGAL

Os grupos de Escuteiros de Portugal da região Centro realizam no próximo domingo, dia 27 do corrente, pelas 15 horas, na Rua de S. Bento, 329, 2.ª, uma festa escutista em comemoração do dia de S. Jorge, patrono mundial dos escuteiros.

CONFERÊNCIAS

O professor e dirigente do curso da Mocidade Portuguesa dos estudantes do Liceu Pedro Nunes, dr. Alberto Coutinho da Silveira Ramos, faz amanhã às 16 horas, naquele estabelecimento de ensino, uma conferência intitulada «A Escola, a Acção educativa circumscolar e a Mocidade Portuguesa».

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

A exemplo dos anos anteriores realiza-se, amanhã, dia 26, um almoço de confraternização do pessoal da Sociedade Gráfica Ocidental, Ld.ª. Estas reuniões têm carácter anual e traduzem o espírito de cooperação entre o pessoal daquele estabelecimento.

QUEM PERDEU?

É a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma mala de mão com dinheiro e um relógio de pulso, uma esferográfica, duas notas de Banco, um estojo com lápis, uma chave de boca de rega, um manipulo de porta de automóvel, um limpa-brisas, um casaco de um indivíduo acometido de doença súbita, uma mala de senhora, uma carteira de homem, uma botinha de lã, dois pares de óculos graduados (um deles com estojo), um estojo para óculos, um porta-moedas com dinheiro e linhas, dois tampões de depósito de gasolina, uma cédula pessoal, um bilhete de identidade e diversas fotografias, dois vigésimos da lotaria da extracção de hoje, uma chapa de cauteleiro, um livro de apontamentos, uma luva de «nylon», um porta-chaves, e diversas argolas com chaves.

SEVILHA

V. Ex.ª poderá ir a Sevilha, vendo e admirando, na passagem, as belezas naturais do Algarve.

Transporte misto por caminho de ferro, barco privativo e autocarro.

Preço económico

Ida às 3.ª, 5.ª e sábados.
Retorno às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras.
Informe-se nas estações

FÁTIMA
EM AUTOCARROS
DIAS 12 E 13 DE MAIO

ALGARVE
DIAS 7 A 10 DE JUNHO

MINHO
DIAS 9 A 10 DE SETEMBRO

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
Rua Jardim do Regedor, 35
LISBOA
TELEFONES: 30971 E 30972

ESCREVA NUMA

MAQUINA PORTATIL ROBUSTA E ELEGANTE

R. D. JOÃO V, 7-B
TELEF. 66 51 84 — LISBOA

Exposição de Bruxelas

(Continuação da 7.ª página)

Nem sempre as opiniões se põem de acordo acerca de manifestações desta natureza. Desta vez, porém, queremos crer que não haverá muitas discordâncias e até os mais exigentes se têm rendido à evidência, não regateando louvores ao verdadeiro sentido nacionalista da nossa representação.

*

Durante a noite, o pavilhão português (que, infelizmente, tem de estar fechado, como todos os outros) é uma grande vitrina feericamente iluminada e aberta sobre a paisagem bucólica do Heysel. Não lhe faltarão visitantes de dia, nem curiosos que à noite, aproveitando a proximidade do restaurante português, irão «lamber vidraça», depois de se terem refestelado com um belo prato de lagosta ou com uma caldeirada de enguias à fragaiteira.

Outros irão refugiar-se, pelas tardes serenas e pelas noites cúmplices do Heysel, no relvado circundante e nas alombras do Belvédère. Não deixarão de se fazer combinações como esta entre namorados que procuram um refugio discreto:

— Espere-te logo ao pé do pavilhão da Tailândia.

— Ou então:

— As dez em ponto estou à porta do Atomium.

E ainda:

— Não faltes à hora combinada junto da estátua de Henrique, o Navegador, que está à entrada do pavilhão de Portugal.

Será a melhor homenagem a prestar em Bruxelas ao solitário de Sagres e a melhor maneira de o absolver da sua histórica misoginia. O lugar é sossegado e agradável. Faixas seculares, sombras amenas, gorjeios de pássaros, no arvoredo e um espelho de água tranquilo a reflectir o mundo feérico do Heysel...

Que mais será preciso para contribuir, na medida dos nossos recursos e das nossas possibilidades, para um Mundo mais humano — e para a propagação da espécie?

N. L.

ROBLES MONTEIRO

Foi submetido a uma intervenção cirúrgica o brilhante actor-empresário sr. Robles Monteiro, que se encontra no hospital oa C. U. F. A operação decorreu com o maior êxito. Fazemos votos pelo pronto restabelecimento de Robles Monteiro.

A recusa jugoslava de aceitar a tutela política e ideológica da Rússia

(Continuação da 1.ª página)

Isto, todavia, não é o rompimento. Os Jugoslavos dizem que continuam solidários com os partidos comunistas, na medida em que estes, como afirmou o orador, interferiram pela paz e pelo progresso. Os Jugoslavos desejam manter contactos bilaterais que permitam trocas de impressões e de experiências entre partidos comunistas, socialistas e progressistas. Os Jugoslavos não se julgam detentores de verdade única. «Não há receita perfeita e válida para todos», afirmou Kardeli, acrescentando: «Os únicos juizes definitivos serão a experiência e a História».

Paralelamente à independência do Partido Comunista jugoslavo, o congresso preconiza a independência do Estado jugoslavo. A única concessão de Kardeli ao modo de ver da U. R. S. S. foi ter-se absteido de censurar o Pacto de Varsóvia, indo ao ponto de lhe reconhecer utilidade na presente conjuntura. Mas o orador não escondeu que as simpatias da Jugoslávia vão, especialmente, para os países não comprometidos, para aqueles que lutam pela paz e pelo desenvolvimento da sua vida económica, fora de qualquer bloco militar. No entender de Eduardo Kardeli, o «internacionalismo proletário» não implica a obrigação de aderir ao grupo militar dos países comunistas.

A ofensiva diplomática e ideológica desencadeada pela U. R. S. S. contra a Jugoslávia, obstinadamente fiel à sua autonomia, parece encerrar-se com um malogro para Moscovo. Mas a atitude clara e firme dos jugoslavos não irá provocar agravamento da tensão entre a Jugoslávia e o resto do mundo comum.

A viagem de núpcias da «princesa do sorriso simpies»

VIANA DO CASTELO, 25. (Pelo telefone). — A «princesa do sorriso simpies», Maria Adelaide do Luxemburgo, e seu noivo, o conde Carlos José Henckel de Donnesmarck, que ontem ao fim da tarde chegaram a esta cidade, em viagem de núpcias, depois do jantar, no Hotel de Santa Luzia, entreteram-se a ouvir telefonia, durante algumas horas.

Hoje, antes e depois do almoço, conservaram-se naquele hotel.

Têm estado sózinhos e mostram-se muito satisfeitos, tencionando conservar-se alguns dias em Portugal.

nista. Moscovo e as capitais-satélites responderão aos convites de Rankovitch e Kardeli para mais polémicas? Os círculos políticos jugoslavos são algum tanto optimistas a este respeito. «Os Russos não de acabar por compreender», dizem nos referidos círculos «que andaram por mau caminho quando pensaram poder explorar as dificuldades que surgiram nas relações da Jugoslávia com o Ocidente».

Quanto a pretensas divergências dentro do Partido Comunista jugoslavo, com as quais o Kremlin parece ter contado também, o congresso de Liubliana mostrou não existirem tais divergências. As intervenções têm sido de unanimidade notável. E quanto à opinião pública, aprova sempre o Governo quando este resiste a pressões vindas de Leste. — (F. P.).

A posição ocidental

(Continuação da 1.ª página)

rência que ontem se realizou, a pedido de Foster Dulles, com os embaixadores da França, da Grã-Bretanha e do Canadá. Crê-se, no entanto, saber em certos meios geralmente bem informados, que essas conversações incidiram principalmente sobre a atitude dos aliados dos Estados Unidos quanto à possibilidade de ser encarada, sob certas condições, a suspensão das experiências nucleares. Sabe-se que o presidente Eisenhower pediu, há algumas semanas, que os diferentes serviços governamentais americanos procedessem a um estudo do problema.

Quanto à oportunidade ou possibilidade de se chegar a uma suspensão de experiências nucleares, a sobre a eficácia da aplicação de um sistema de «controlo», surgiram grandes divergências de pontos de vista entre a Secretaria de Estado, a Comissão Atómica e os serviços de defesa.

Nos meios informados, não se oculta que a Secretaria de Estado é, dentro de certa medida, favorável a uma suspensão — desde que possa ser criado um sistema de inspecção —, bem como a separar-se o problema da interrupção das experiências e o da produção de armas atómicas, isto no caso de ser possível um acordo sobre a proibição de ensaios nucleares.

O Governo americano parece de-sejar definir a sua posição em matéria de desarmamento, antes da reunião em Copenhague, em 5 de Maio, dos ministros dos Negócios Estrangeiros da N. A. T. O., mas necessita para tal de conhecer com exactidão qual a atitude, sobre o assunto, dos seus principais aliados.

Até agora, a Grã-Bretanha e a França não mostraram entusiasmo por uma suspensão das experiências nucleares. Em todo o caso, a isso se oporão se não lhes forem dadas garantias ou que a lei MacMahon seja emendada, de forma a permitir aos Estados Unidos compartilhar com elas os seus segredos atómicos. — (F. P.).

A conferência a alto nível

LONDRES, 25. — Ao discursar, ontem, no clube «City Livery», na presença de Selwyn Lloyd, ministro dos Negócios Estrangeiros, o embaixador dos Estados Unidos, John Hay Whitney, declarou que o Governo soviético, apesar de todas as suas declarações, aborda os preparativos para uma conferência a «mais alto nível», exactamente como faria um homem que tivesse de meter um pé em água gelada.

Depois de sublinhar a necessidade absoluta de uma fiscalização internacional do desarmamento, o embaixador prosseguiu:

«Chamou-se um instrumento de paz ao equilíbrio do terror, mas é fora de toda a dúvida um instrumento perigoso. O que o Mundo faz actualmente (patinar numa delgada camada de gelo) é arriscado e fatigante. A fadiga provocada pelas pressões que se exercem e pela tensão em que se vive, conduz a essa fatal tendência humana que é a paragem e o abandono. Na minha opinião é aqui que reside o maior perigo para o mundo ocidental». — (F. P.).

Dirigia da prisão

as burlas dos cúmplices...

Nem mesmo na prisão o Canelas está sossegado. Na impossibilidade de agir directamente, resolveu arranjar um intermediário para as suas proezas, enquanto a Polícia Judiciária vai ultimando processos sobre processos que cada vez comprometerão ainda mais a sua situação.

Adelino Manuel Canelas é o seu nome completo e a sua especialidade, na prática criminal, é a de burlas comerciais. O Canelas, para melhor ludibriar as suas vítimas, intitulava-se, enquanto não o meteram na prisão, comerciante. Comprava vários artigos, que depois vendia. E, para ser considerado um honrado comerciante, o burlão pagava a princípio algumas contas, tendo pretendido demonstrar, até na Polícia, a sua seriedade. Mas as suas proezas foram tantas e tantas as queixas, que o burlão não pôde escapar.

O processo que hoje seguiu para o Tribunal da Boa Hora é referente à aquisição fraudolenta de artigos desportivos, no estabelecimento do sr. Vitorino Ribeiro dos Santos, cujo valor ascende a 3.765\$00. O Canelas, detido, não podia fazer a operação. Arranjou, porém, um cúmplice que se apresentou no referido estabelecimento como presidente de um clube desportivo do Sardoal. A viagem teria que ser feita no mesmo dia, declarou o falso dirigente; mas a sua preocupação não era dotar o clube com novos equipamentos, mas sim empenhá-los.

Os investigadores apuraram que o Canelas tinha vários cúmplices que, de combinação com ele, actuavam no «depósito» das mercadorias nas casas de penhores. Os «lucros» do «negócio» do Canelas eram divididos, com os seus comparsas que vão agora prestar contas à Justiça, e possivelmente acompanhar o Canelas na sua estadia nas Cadeias Civis.

CRIANÇA MORTA

por ter caído de uma camioneta

LAGOA, 25.—Na estrada municipal de Canad, a um quilómetro desta localidade, deu-se um acidente de viação que custou a vida a uma criança de sete anos. Uma camioneta conduzida pelo motorista José Lanza, de 46 anos, residente na Estrada da Cruz, em Lisboa, atropelou o menor Ludgero Ponte do Carmo, filho de Arsenio e de Florinda da Ponte. O motorista não teve culpa, pois o desastre deve-se à imprudência da vítima, que se pendurara na camioneta. A morte foi imediata.

Será lançado esta noite

o quarto satélite

norte-americano?

CAPE CANAVERAL, 25.—Um comunicado do Departamento da Defesa anuncia que o lançamento do foguetão «Vanguard», portador de um satélite, foi adiado. Não expõe as razões do adiamento.

Crêem os meios informados, mas não oficiais, que a operação será tentada esta noite.

O segundo satélite «Vanguard» é constituído por uma esfera de 9,740 quilos, medindo 50,8 centímetros de diâmetro. Está equipado com instrumentos científicos destinados a elucidar os cientistas do Ano Geofísico Internacional sobre a emissão dos raios de origem solar e o efeito da erosão pelos micrometeoritos. Se o «Vanguard» for colocado com êxito na sua órbita, será o quarto satélite americano a girar no espaço. — (F. P.).

Um vasto programa de satélites e outros engenhos espaciais

WASHINGTON, 25.—Segundo declarou Herbert York, um dos principais cientistas da Agência para Estudo de Projectos de Pesquisas do Pentágono, ao depor perante uma comissão da Câmara dos Representantes, está em estudo um programa que prevê o lançamento de satélites e outros engenhos espaciais, a cadência de um por mês, a partir do próximo ano.

Entre outros projectos do Pentágono, citou o fabrico de um foguetão com uma força de impulso de 500 mil quilos, o aumento de poder dos últimos lanços dos maiores foguetões, a fim de se aumentar o seu alcance e uma melhoria e aperfeiçoamento dos instrumentos equipando os diferentes engenhos.

Anunciou, também, que se procederá a experiências biológicas, a fim de determinar como os seres vivos se podem desenvolver no espaço e quais as reacções do homem durante os voos espaciais. — (F. P.).

Fala-se na morte de Malenkov

MOSCOW, 25. — O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declara «ignorar em absoluto» o motivo dos rumores que correm no Ocidente acerca do falecimento de G. Malenkov.

Aquele informador respondia aos jornalistas ocidentais acreditados em Moscovo, que o interrogavam sobre tais boatos. — (F. P.).



NO OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL

ZENITH

Detém 5 vitórias em 6 anos na categoria de relógios de pulso

ZENITH porto



Ponto Azul

NA VANGUARDA DA TÉCNICA ALEMÃ

GRANDE CAMPANHA PONTO AZUL 1957-1958

NOVOS MODELOS SEMPRE A MAIS ALTA QUALIDADE À VENDA NAS BOAS CASAS

A visita de Mikoyan a Bonn

além da assinatura do acordo comercial tem em vista associar a Alemanha ao equipamento dos países afro-asiáticos?

BONN, 25. — Mikoyan, vice-presidente do Conselho da U. R. S. S., que partiu, esta manhã, de Moscovo, será hóspede oficial do Governo da Alemanha Ocidental, a partir de hoje, até segunda-feira. É a primeira grande personalidade soviética que visita Bonn e vem assinar o acordo comercial germano-russo. Lembra-se que já foi ele próprio quem assinou um outro

acordo com a Alemanha — mas o primeiro foi com Ribbentrop.

A delegação soviética é imponente: além do vice-presidente do Conselho, o ministro do Comércio Exterior, o ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros, Vladimir Semionov, que foi alto-comissário em Berlim-Leste, e mais 17 funcionários de categoria. Mas a delegação que a U. R. S. S. enviou o ano passado a Berlim-Leste era absolutamente igual a esta. Assim, o Kremlin trata por igual as duas Alemanhas, numa forma especial de proclamar a existência de dois Estados alemães.

O acordo comercial que vai assinar-se tem em vista duplicar as trocas entre os dois países, nos próximos três anos. Contudo, as possibilidades de aplicação de tal programa suscitam escepticismo em alguns círculos económicos alemães. Verifica-se, por exemplo, que a U. R. S. S. se oferece para fornecer certas matérias-primas, as quais como o carvão, o cromo, o manganês, e até o algodão, abundam na Alemanha Ocidental. Ora, se a Alemanha não absorver as matérias-primas russas, as exportações alemãs de produtos industriais (porque o acordo se estabeleceu na base da troca de mercadorias) sofrerão redução equivalente. E como na Alemanha Ocidental se vive em sistema de liberalismo económico, nenhuma autoridade pode impor que se compre cromo ou manganês, se a indústria privada não pedir

tais produtos. Os Russos desejariam obter garantias contra estes riscos, e parece estar aí o motivo fundamental da vinda de tão numerosa e qualificada delegação para a assinatura do acordo.

Surge, entretanto, outra pergunta. Por que será que os Russos mostram tanto empenho em comprar maiores quantidades de produtos industriais alemães? Segundo certas indicações, seria, pelo menos em parte, para reexportá-los para países em vias de desenvolvimento, aos quais prometeram auxílio que a indústria russa continua sem poder prestar. Fala-se em que Mikoyan vem propor que se institua um sistema de intercâmbio triangular que associaria a U. R. S. S. e a Alemanha Ocidental no equipamento dos países africano-asiáticos. Mas a oferta não se afigura tentadora para a indústria alemã, pelo menos agora que tem mercados estrangeiros mais interessantes. Mas talvez a proposta passasse a ter interesse, se a regressão económica americana provocasse uma baixa desastrosa nas exportações alemãs. — (F. P.).

A chegada a Francfort

FRANCFORT, 25. — O vice-presidente do Conselho da U. R. S. S., A. Mikoyan, chegou a esta cidade, num avião «TU-104». Foi recebido, no aeródromo, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Von Brentano, e outras entidades oficiais. — (F. P.).

Abdel Krim

prevê a hipótese da guerra civil em Marrocos

CAIRO, 25. — Numa entrevista concedida aos jornais desta cidade, o antigo chefe marroquino, Abdel Krim, declarou que «o Marrocos está a atravessar, neste momento, uma crise aguda, que ameaça transformar-se numa guerra civil». — (ANI).

A conferência de Tanger e o problema da Argélia

RABAT, 25. — Os chefes da rebelião argelina reúnem-se hoje, aqui, com altas entidades marroquinas e tunisianas, para elaborar a agenda de uma conferência que será inaugurada, depois de amanhã, em Tanger e da qual poderão resultar os primeiros passos de um plano para se pôr termo à luta da Argélia — segundo frisam observadores ocidentais.

Teoricamente, a conferência foi convocada para se estudar a possibilidade da reunificação político-económica da Tunísia, do Marrocos e da Argélia numa Federação Norte-Africana. Mas, na opinião dos mesmos observadores, não será de estranhar que da conferência de Tanger resulte um acordo sobre a constituição de um Governo argeliano no exílio, que proclame o desejo de entabular negociações com a França.

A atitude do presidente Bourguiba, ao declarar, ontem, que não tencionava levar, novamente, ao Conselho de Segurança o litígio com a França, é interpretada pelos observadores como indicio de que o Governo de Tunes se propõe exercer a sua influência junto dos dirigentes da F. L. N., aconselhando-os a aceitarem um plano susceptível de merecer a aprovação do Governo francês e que ponha termo à luta da Argélia.

Ontem, chegaram quatro dirigentes da F. L. N., que foram recebidos, pouco depois, pelo rei Maomé V. O dirigente máximo, Fehrat Abbas, é esperado hoje. — (ANI).

52 milhões de litros de combustível consumidos pelo fogo

NEWPORT, 25. — O incêndio nos depósitos de petróleo, que começou anteontem à noite, ainda não foi dominado. Por volta da meia-noite, 14 dos 22 reservatórios estavam destruídos e outros danificados. O vento sopra forte e receia-se a perda de toda a instalação. Calculam-se os prejuízos actuais em 52 milhões de litros de combustíveis. Os administradores da E. S. S. O. consideram este sinistro o mais grave até hoje sofrido pela empresa. — (F. P.).

O caso Lana Turner

SANTA MÓNICA (Califórnia), 25. — O juiz resolveu que Cheryl Lane, filha de Lana Turner e de Stephen Crane, seja entregue à guarda da avó materna, durante dois meses. Uma vez passado este tempo, o tribunal tomará nova decisão. O advogado explicou, aos jornalistas que Cheryl ficará sob vigilância do tribunal e que, até o fim do ano lectivo, não irá ao liceu, continuando os estudos em casa. — (F. P.).

Não linham que morrer...

LOURENÇO MARQUES, 25. — Na passagem de nível de Machava foi colhido por um comboio em manobras, que o arrastou à distância de um quilómetro, um automóvel ocupado por três indianos. Um outro comboio, que vinha em sentido contrário, reduziu o veículo a um montão de ferros retorcidos. Os três ocupantes do carro conseguiram porém sair a tempo de evitar o segundo choque e assim escaparam de morte trágica. — (L.).

Foi afundado um barco cubano cheio de rebeldes

HAVANA, 25. — Segundo um comunicado do Exército, em dois rebeldes na região de Bayamo, província de Oriente, com as tropas regulares, morreram 15 rebeldes e foram feitos 12 prisioneiros.

Comunicam de Santiago de Cuba que dois navios de guerra governamentais afundaram, perto de Cabo Bueno, no litoral daquela província, uma lancha que transportava numerosos rebeldes destinados às forças de Fidel de Castro. Ignora-se quantos homens iam na lancha, mas o número de mortos é elevado.

Em Camaguey foram abatidos, pelas forças de segurança, seis rebeldes que tentavam lançar fogo a uma grande plantação de cana de açúcar. — (F. P. e A. N. I.).

Últimas notícias

• O vulcão dos Açores em actividade

HORTA, 25. — Continuam a cair grandes quantidades de blocos de basalto e cinzas nas regiões do farol e do Estado da Nau, devido a nova erupção do vulcão dos Capelinhos, que expelle lava por cinco aberturas.

Os jactos expelidos, em forma de agulha, pela cratera de Nordeste não tem ultrapassado os luzentos metros de altura, mas produz um intenso clarão que ilumina toda a região sinistrada. — (L.).

• Foi dissolvida a Dieta nipónica

TÓQUIO, 25. — A Dieta foi dissolvida hoje, depois de ter sido apresentada pela oposição, constituída pelos socialistas, uma moção de desconfiança ao Governo presidido por Nobusuke Kishi. Já foram marcadas eleições gerais para 22 de Maio. — (A. N. I.).

• Atentados em França

LA ROCHELE, 25. — Durante a noite, estourou uma bomba de plástico em frente do Commissariado Central.

A deflagração, extremamente violenta, arrancou a porta do edifício, desfazendo vidraças e os vidros das montras de muitos estabelecimentos vizinhos. A Polícia pôs-se imediatamente em campo e deteve uns quinze muçulmanos argelinos para averiguações. — (F. P.).

• O orfeão de Coimbra em Caminha

CAMINHA, 25 (Pelo telefone). — Chegou a esta vila o orfeão misto da Universidade de Coimbra, composto de mais de 90 elementos. A embaixada coimbrã foi recebida nos Paços do Concelho. — (ANI).

• Greve geral em Aden

ADEN, 25. — Com o encerramento total do comércio, começou hoje uma greve geral. Milhares de grevistas, mantidos em ordem pela Polícia, desfilarão pelas ruas. Estão também interrompidos os transportes colectivos mas funcionaram normalmente as escolas, os bancos e alguns restaurantes. — (ANI).

• O que se passa na Nicarágua?

MANAGUA (Nicarágua), 25. — O Estado-Maior do Exército publicou um comunicado especial anunciando que há tranquilidade absoluta no país. Esta declaração constitui um desmentido à informação publicada por um jornal da Califórnia, anunciando «a invasão do país por elementos revolucionários». — (F. P.).

• À hora de fechar...

...Esta tarde, os corpos gerentes do Sporting, recentemente eleitos, foram recebidos conjuntamente pelos srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional, a quem apresentaram cumprimentos.

...O prof. Beneth cessou esta tarde as suas funções no Instituto de Medicina Tropical. A sua última lição versou sobre «Valeur et rentabilité de l'éducation sanitaire. Source de santé et d'économie».

...No avião da PAA partiram para Accra (Ghana), os delegados de Portugal à Conferência da FAO, que se inicia na segunda-feira. A delegação portuguesa é presidida pelo sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, assistido pelo dr. António Teixeira, designado pela Comissão Nacional da FAO.

...Chegou a Lisboa, vindo dos Estados Unidos, um avião Dakota, destinado às linhas aéreas portuguesas da Divisão dos Transportes Aéreos de Angola, para onde seguirá em breve.

Não se fala noutra coisa...



... para lavar muito mais roupa com o mesmo peso de sabão, só lavando com

Sonasol

o SABÃO da lavadeira



Casino Estoril

HOJE — ANTEPENULTIMA apresentação do maior cantor-fantasia da nova geração

PHILIPPE CLAY

A sensacional revelação do «music-hall» francês com o seu CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO

(17 anos)

DOMINGO à noite — DESPEDIDA

FEIRA DAS VAIDADES

O Crítico e o Artista

por ARTUR PORTELA (filho)

No dia 6 de Abril um jornal da tarde publicava este anúncio:

J. S. P. VILAS BOAS

Continuando sem receber montante obra que lhe vendi há três anos rogo favor devolver mesmo para atelier. — HEIN SEMKE.

Dias depois, na «Brasileira», por uma tarde densa de calor, entre o vozear mole das conversas, o sr. J. S. P. Vilas Boas agredia o sr. Hein Semke.

Estes factos, pelo seu ineditismo e violência merecem a atenção do cronista e deles julgamos necessário tirar algumas conclusões. Num meio sonolento, amodorrado e flácido, estes acontecimentos ressaltam e impressionam. Somos agitados, saímos do enorme tédio onde hibernamos permanentemente e arregalamos o olho.

Quem é o sr. J. S. P. Vilas Boas?

Um crítico de arte. Quem é o sr. Hein Semke? Um artista. Mais: o sr. J. S. P. Vilas Boas é um crítico português e o sr. Hein Semke um artista alemão. O conflito, que devemos situar, logicamente, no plano artístico, tem, pois, repercussão europeia. A questão não deve ser situada apenas no meridiano do Chiado, o quilómetro zero do pensamento português, o desfiladeiro onde escorre, língüística e espantada, a nossa vida. Sovando Hein Semke, J. S. P. Vilas Boas não agride apenas um ceramista alemão, ataca a arte alemã, desde Grünewald a Grosz. J. S. P. Vilas Boas condena a cultura alemã de Lutero a Nietzsche. J. P. S. Vilas Boas tomou uma atitude anti-alemã que pode abalar o xadrez da política internacional.

A questão tem dois aspectos fundamentais:

- 1) nacional ou artístico;
- 2) internacional.

Os factos revelam o estado difícil das relações artista-crítico. A atmosfera é pesada e tensa. O artista e o crítico resolvem os seus problemas rapidamente, a soco. A solução pode ser eficaz mas não é serena nem elegante. Assim, propomos o seguinte: que o crítico deixe de admoestar o artista nas colunas do seu jornal.

(Continua na página central)



Estudo do «Himmler» chez les bergers, do pintor Delacroix

VIDA literária

OS NOSSOS CONTOS

Domingo à tarde

por PEDRO VAZ

Havia muita luz na tarde, era tudo violentamente nítido, perfeitamente delineado, e ele sentia-se a soma de todos os seus órgãos, com os rins a doerem e a rua dura sob as passadas. Os outros andavam nos passeios com os olhos semicerrados, as caras com vincos, lentos, pesados e doridos. Viver do, pensou. Viver simplesmente, organicamente, olhar e respirar, do. Reparou que estava numa paragem de eléctrico e estacou. O «eléctrico» não o interessa mas servia-lhe de pretexto para parar e parou. Depois, para escorar esta decisão, para a defender, procurou achar que necessitava daquele «eléctrico» e conseguiu-o. O «eléctrico» tornou-se de repente muito importante, decisivo, fundamental, e ele sentiu-se feliz com esta pequena vitória. Mas o «eléctrico» não vinha e ele passou à ofensiva contra si próprio. Atacou a necessidade daquele

«eléctrico» e estava quase a vencer quando o carro apareceu, lá ao fundo da rua, amarelo e perigosamente veloz. Estabeleceu um rápido diálogo interior, mas quando o «eléctrico» parou na frente dele ainda estava indeciso. Atirou-se para a frente e subiu para o «eléctrico», o que lhe custou muito. Lá no topo dos dois degraus sorriu, ofegante. Interrogou-se sobre aquele sorriso que é feito por todos os que conseguem subir para os «eléctricos». Mas já alguém o empurrava e o atirava para dentro da indignação de quem é empurrado. Olhou o outro com cólera mas o outro tinha uns dois metros de altura e ele desistiu. Sentou-se e olhou lá para fora. A rua escorria no rectângulo da vidraça, lisa e deserta. Onde estariam as pessoas, pensou. Lembrou-se que era domingo e achou que ao domingo não há pessoas na

(Continua na página central)

Os soviéticos

não são abstratos

em pintura

A revista «Literatura Soviética», que é publicada na Rússia e tem edições em diversas línguas, parece não ter sido muito apreciada pela crítica francesa. Um jornal de Paris considerava-a «desconcertante».

O seu sumário é variado. Publica novelas, poemas (um de Prokofiev, intitulado «Lua» bastante banal), contos satíricos e um artigo: «Defesa da Estética», de Vladimir Dneprov. O autor afirma que a «burguesia é insensível à beleza» juízo que nos parece assaz limitado, e afirma que o público, na exposição de Picasso, em Moscovo, não ocultava a sua reprovação «diante de quadros cujas formas concretas, do mundo visível são analiticamente desagregadas».



A Fornarina, que Rafael Sanzio amou e pintou

A BELA FLOR AZUL

Eu não sou o fatal e triste Baudelaire; Mas analiso o Sol e decomponto as rosas. As rijas e cruéis dalias gloriosas, — E o lírio que parece o seio da mulher —

Tudo o que existe ou foi morrer para nascer; Na campa dão-se bem as plantas graciosas, E, um dia, na floresta harmonica das coisas, Quem sabe o que serei, quando deixar de ser?

A Morte sai da Vida — a Vida que é um sonho! A flor da podridão, o Belo do medonho E a todos cubrirá o místico cipreste!...

E, ó minha Esfinge, a flor pálida e azul no meio, que ontem, tinhas do baile, e que trouxe-te no seio Levantei-a de um chão onde passara a Peste.

GOMES LEAL

A inspiração

O poeta francês Leo Larguer, cuja vida boémia está cheia de episódios curiosos, deixou várias poesias inéditas, que ainda não foram publicadas. Muitas eram escritas nos «cafés». Quando estava contente, lia-as à primeira pessoa que tinha ao lado.

Um dia, quis o acaso que fosse um surdo-mudo, velho frequentador do estabelecimento. Ante a leitura dos versos, o homem começou a fazer gestos desesperados.

— Que maravilhosa sensibilidade!... — exclamou Larguer.

O folhetim voltou

a estar em moda

na Inglaterra

Muitos dos maiores romances da época vitoriana tomaram, pela primeira vez, contacto com o público através do folhetim. A moda passou, e de há muito que, em Inglaterra, nenhum romance importante se tornou conhecido por este meio.

No ultimo numero da revista «The Author», alguns editores, livreiros e escritores emitem a sua opinião sobre as vantagens e desvantagens da publicação de obras em folhetim.

O editor Tom Hopkinson, do magazine «Picture Post», declarou que o folhetim oferecia dois grandes atractivos: em primeiro lugar, agarrava os leitores. Se o leitor gostou do folhetim, continua a comprar o jornal ou revista e deste modo resolvem-se os problemas editoriais durante muitas semanas. Por outro lado, o folhetim ocupa espaço certo, o que pode constituir embaraço dado o caso de o espaço ser necessário para um assunto urgente e importante. Os «sputniks» aparecem sempre no dia seguinte em que se começou um novo folhetim.

Segundo a sua experiência, afirma Tom Hopkinson, as revistas alemãs publicadas entre as duas guerras mundiais, que tiveram êxito foram as que publicavam folhetim.

O autor, Winston Graham, observou que, não obstante sete dos seus romances terem sido apresentados na Grã-Bretanha em folhetim antes da publicação em livro, nunca escreveu nenhum com fito no folhetim. Considera o folhetim com pouca influência nas vendas do livro. A orientação do jornal ou revista, os preconceitos dos seus leitores, a necessidade da publicidade ou uma subita exigência de espaço, juntamente com outros factores imprevisíveis, colocam o romance-folhetim à mercê do chefe de redacção.

Miss Noel Streatfield não pôe objecções a que os seus

(Continua na página central)



«A Velhice», gravura de Fokko Mees

HÓQUEI-EM PATINS

Vitória emocionante do Sporting
ante o jovem «cinco» da Cuf

Os três encontros da série A, da «Taça de Honra» do Sul, ontem disputados na pista do Campo de Ourique, tinham grande interesse para cinco equipas, que se apresentavam com candidatura séria para os dois primeiros lugares da classificação geral, aqueles que permitem aos seus titulares a passagem à «poule» decisiva, fase em que intervirão as equipas mais apetrechadas.

A noite ventosa e fria, porém, terá afastado muito público e as partidas desenrolaram-se em ambiente correspondente à temperatura.

No entanto, os desafios Sporting-C. U. F. e Futebol Benfica-Sporting de Torres foram dois momentos as sazes agradáveis do serão, embora por causas diversas, diríamos mesmo, antagónicas no seu conteúdo.

Na partida «leões»-barcelenses esteve ausente a técnica mas esteve bem presente a garra, o querer, o desejo profundo de triunfar. E se é de lamentar que a qualidade do hóquei praticado não fosse mais do que sofrível (sem dúvidas), mais pela banda dos sportingueses, é de louvar e de sublinhar a vontade indomita posta ao serviço das camisolas que envergavam todos os jogadores. Ao seu extraordinário anseio de triunfar se ficou a dever o saborosíssimo clima de emoção que se viveu, ao longo da partida, daquela emoção que é o alimento mais substancial para a força do desporto.

O Sporting, como se disse, não teve exibição brilhante. Foi até inferior, no aspecto técnico, à C.U.F. Esta, com efeito, quando lograva estar um lance devidamente esquematizado, fê-lo com toda a propriedade. Simplesmente, raríssimas vezes os conseguiu pôr na pista, porque os adversários não permitiam que a sua organização fosse por diante.

Aos dez minutos e meio de jogo, já o Sporting desfrutava da vantagem de dois tentos, mercê de outros tantos remates de Cascais, mas o segundo foi um defeito da responsabilidade da jovem defesa (o que implica a ideia da inexperiência dos cufistas).

Poucos momentos depois, porém, José António reduziu a diferença e o intervalo chegaria sem outros golos.

No segundo trecho da partida, o mesmo jogador logrou empatar. No entretanto, Cascais, no golpe imediato, repôs a diferença. E a partir deste momento, o quadro «verde» passou por alguns períodos de tensão.

ESGRIMA

IV Prova de Preparação
Olimpica à Espada

Disputa-se amanhã, às 15 horas, a 4.ª Prova de Preparação Olimpica à Espada, de acordo com o programa estabelecido pela F. P. E. O programa de representação nacional nos Jogos de Roma, em 1960. A inscrição encerra-se hoje, às 19 e 30.

A Federação de Egrima tem tido sérias dificuldades na realização dos seus torneios, pela carência de locais suficientemente espaçosos, pois os que reúnem as condições necessárias se encontram tomados por outras modalidades e as nossas salas de armas, trabalhando em condições precárias, não dispõem de instalações adequadas. Durante os períodos do ano em que o tempo permite provas ao ar livre, ainda há a possibilidade de fazer disputar os torneios em boas condições. Por este caso, porém, as dificuldades têm subsistido.

A F. P. E. conseguiu agora, graças ao bom concurso dos dirigentes do Centro Espanhol, efectuar um acordo com esta conhecida colectividade para utilizar o seu vasto salão, na Rua Nova da Trindade, pelo que a prova de amanhã será já disputada no referido salão, onde desde ontem passou a funcionar também a sala de armas do Sporting.

HIPISMO

Concurso em Abrantes

ABRANTES, 24. — Promovido pela Sociedade Hípica-Lebreiro, efectua-se nesta cidade, no campo do Barro Vermelho, nos dias 17 e 18 de Maio, o primeiro concurso hípico da temporada.

Está a despertar o maior interesse e há já numerosas inscrições. A Camara Municipal deliberou conceder uma valiosa taça.

dos desagradáveis para as suas balizas. Os seus jogadores exteriorizavam falta de reflexos, por cansaço, e a fortuna amparou, então, o promotor cinco «leões», bastando para o fundamentar o facto de que os cufistas, em 9 minutos, desperdiçaram quatro «penalties»!

Ao fim e ao cabo, o Sporting triunfou por 3-2, desfecho, aliás que serve para premiar o brio posto no desquite pelos seus homens.

Alinharam sob a arbitragem de Antero Perdigão, os seguintes jogadores:

SPORTING — Almeida, Proença, Gonzaga, Angelo, Cascais e Gonçalves.

C. U. F. — Dionísio, Valdemar, Joaquim Manuel, Caetano, José António e Ramiro Simões.

No encontro entre o Futebol Benfica e o Sporting de Torres, de particular importância para os Torrienses, os «rubros-negros» venceram por 5-3, com 1-2, ao intervalo.

Foi um desafio bem disputado pelas duas equipas. Houve hóquei de bom nível. Os «leões» torrienses demonstraram, a sua boa capacidade técnica-táctica. E' um «cinco» com personalidade e de futuro promissor. O Futebol Benfica esteve muito melhor do que nas jornadas anteriores, pois constituiu equipa já estruturada. E' de admitir que, no próximo regional, venha a desempenhar papel preponderante porquanto conta com jogadores de boa valia.

Alinharam e marcaram sob a direcção de José Maria Ribeiro:

FUTEBOL BENFICA — José Ferreira, Edgar, Belarmino (3), Jaime Figueiredo (1), Carlos Silva e António Dias (1).

SPORTING DE TORRES — António Santos, Filipe Neves, João Sobreiro, Miranda, Bento, (3), Queirós e Gabriel.

Nos outros desafios os resultados foram os seguintes: Vila-Franquense, 1-Oeiras, 1; Paço de Arcos, 11-Hóquei de Belém, 0; Azeitonense, 1-Algés, 6; Naval, 8-Queluz, 8; e Parede, 4-Ac. da Madalena, 2.

JOSÉ GRAIS

Desporto universitário

Excelente vitória do Técnico

contra os universitários de

Frankfort em handebol de sete

No ginásio do I. S. Técnico, realizou-se ontem, à noite, o encontro de handebol de sete entre as equipas da Universidade de Frankfort e do Técnico, e que o grupo português venceu brilhantemente por 26-24.

Como o resultado final indica, a partida foi viva e entusiasmadamente disputada, num andamento de jogo estonteante, e com o marcador a funcionar minuto a minuto.

Os universitários alemães, que comandaram a marcação no período inicial da partida, mostraram-se bons jogadores, na generalidade, e senhores de um seguro e agilíssimo jogo de mãos, com esquemas de desenvolvimento perto da área de livre, simples e finalizados na sua maioria com remate à distância, sempre violentíssimo. A sua acção durante o encontro foi, porém, um tanto irregular. Salientamos o internacional universitário Fischer, Haas Hans e Bachmann.

A equipa do Técnico venceu um grupo de excelente capacidade e imbatível no Porto e em Coimbra, o que parece suficiente para elucidar acerca do seu valor. Todos os jogadores se aplicaram com extraordinária vontade, e não obstante a boa e atenta marcação da barreira adversária, sistema de «pivot» e outras variantes desenvolvidas, resultaram satisfatoriamente, tendo contribuído ainda para esta notável vitória, a excelente acção de alguns elementos.

Destacamos o internacional Mário Pereira, Carlos Bóia e Jorge Martins.

Arbitrou o sr. Carlos Dinis e os grupos formaram:

I. S. TÉCNICO — Rui Rebelo, Renato Rodrigues (3), João Estarreja (2), Carlos Bóia (4), Mário Pereira (9) e Pina Ribeiro (5).

U. FRANKFORT — Frank Armin, Haas Hans (6), Emmerich Hans (3), Rudi Fischer (8), Otto Bachmann (3), Albert Schaffer (1), Gunter Schumacher, Bergstrasser (1), Horst Marx (1) e Horst Haas (1).

Ao intervalo a marcação era favorável ao Técnico por 15-11.

DESPORTOS



Uma fase do desafio ontem disputado entre as equipas femininas inglesas. Uma avançada do Nomads, a jogadora usa óculos, não é anulada pela corintiana, mas o remate não deu golo

As futebolistas inglesas voltaram a agradar

Novamente, as futebolistas inglesas, com duas holandesas incluídas na «troupe», exibiram-se em Lisboa, com inteiro agrado, deve dizer-se antes de tudo. Pena foi que a noite agreste tivesse deixado o público em suas casas, mas mesmo assim as pessoas que, ontem, foram ao estádio «José Alvalade», gentilmente cedido pelo Sporting à Cruz Vermelha Portuguesa, não ficaram arrependidas. Nós, incluímo-nos nesse numero visto que pela primeira vez vimos a acção, ao vivo, mulheres a jogar em bola.

Sinceramente, não esperávamos ver, salvaguardadas as proporções, um «clima» futebolístico tão interessante como o que as jogadoras do Corinthians e Nomads evidenciaram à luz forte dos projectores.

Pondo de remissa o premeditado efeito espectacular, não há dúvida de que o «seco fraco» fornece elucidativa prova das suas faculdades ao enveredar pela prática de uma modalidade tão viril como o é, em todo o sentido, o futebol. Os movimentos, os toques de bola, os passes, os remates, as defesas das guarda-redes, a impetuosidade (das jogadoras saírem do rectângulo lesional!), mais pareciam ser executados por homens, maiores e vacinados, de barba cava e de voz grossa.

HOJE, À NOITE

HANDEBOL — Campeonato regional, modalidade de 7, no recinto do Atlético da Madre de Deus, das 20,50 em diante: Hóquei-Amoreiras, Sporting da Penha-Madre de Deus e Liberdade (Mutela)-Técnico.

BILHAR — Torneio do Monte Pedral, às 21,15: Académica da Amadora-Lisbonense, Sporting B-Benfica A e Benfica B-Monte Pedral.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa: Benfica B-Académica da Amadora, entre senhoras. Arroios-Belenenses, Estoril-Sporting e Benfica-Mirandense, entre juniores. Jogos a partir das 21,30 nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, honras e reservas, às 21,15 e 22,15: Benfica-Sporting, na Escola Nuno Gonçalves; Belenenses Agromónia, em Francisco Arruda; Universitário-Técnico, em Eugénio dos Santos e Lisboa Ginásio-Nacional de Ginástica, em Oeiras.

ASSEMBLEIA — No Sport Clube das Amoreiras, às 21 horas, eleição dos corpos gerentes.

TÊNIS

Novo campo em Abrantes

ABRANTES, 24. — Com a representação dos grupos da Federação Portuguesa de Ténis, inauguram-se nos dias 7 e 8 de Junho, os campos de ténis, da Camara Municipal, no Alto de Santo António, junto do hotel de Turismo.

A inauguração, dada a classe do desporto a praticar, vai ser assinada com a presença de uma distinguida embaixada lisboeta, cuja deslocação a Camara vai promover.

O publico de início sorriu. Depois aceitou o facto e mais tarde vibrou, mais a valer, com a tentativa de recuperação do grupo corintiano que na fase final do desafio quis modificar o 2-4 e só o não conseguiu por manifesto azar. O árbitro, dr. Décio de Freitas, ainda concedeu 6 minutos a mais perante a mais evidente complacência dos espectadores, mas a equipa da góndua Anne Robinson não pôde colocar o marcador na expressão numérica desejada.

Seja como for, despitamos, o ritmo do jogo, a intenção de fazer bem e a feminilidade vigorosa (se bem é permitida a imagem paradoxal) acabaram por sobrelevar a rigidez fria dos números, até porque se sabia que o Corinthians, o grupo da loirinha Doris Asaley (esta senhora deu uma lição a muitos homens, perdão, a muitos jogadores ao fa-

GINÁSTICA

O «Nacional» feminino

de iniciados realiza-se hoje

No ginásio da Casa da Mocidade Portuguesa efectua-se hoje, às 21 horas, o Torneio Nacional de ginástica desportiva feminina, para a categoria de iniciadas, no qual participam 17 senhoras, do Lisboa Ginásio, Sporting e Sport Clube do Porto.

Haverá duas séries de modalidades, apenas com exercícios obrigatórios. Na primeira, movimentos livres e trave; na segunda, barras assimétricas e saltos de cavalo.

O festival do Sporting

efectua-se em 24 de Maio

Depois do Benfica, que marcou o seu saírao anual de ginástica para o dia 10 do próximo mês de Maio, no Pavilhão dos Desportos, o Sporting realizará em 24 do mesmo mês, e no mesmo local, o seu também tradicional saírao.

A «Festa Federal» não se fará

ainda este ano

Apesar das persistentes diligências efectuadas pela Federação Portuguesa de Ginástica, no sentido de promover este ano, pela primeira vez, a «Festa Federal», manifestação de ar livre muito vulgarizada no estrangeiro, e destinada a grandes massas de ginástica, esse festival não se realizará ainda este ano em Portugal, o que, francamente, lastimamos.

A F. P. G. não conseguiu o acordo de todos os clubes seus filiados para a obrigatoriedade da sua participação na referida festa; e sem essa garantia não se arrisca a levar por diante o empreendimento.

Joaquim Blume exhibe-se

no domingo em Paris

O prestigioso campeão da Europa, Joaquim Blume, actuará no próximo domingo, em Paris, incluído na selecção de Barcelona, que participará num torneio triangular, com as selecções da capital francesa e de Rastatt (Alemanha).

Ser aberturas de excelente recorte

técnico não perdia há 38 jogos.

Não vamos recordar as fases do desafio que durou 96 minutos. Seria tarefa prolongada e que pouco adiantaria. Apenas, limitar-nos-emos a salientar os pormenores, atrás referidos, e a acrescentar outros, como sejam, a disciplina das posições (cada jogadora evidenciou abalizados conhecimentos tácticos. Por exemplo, a defesa-direita, do Nomads, Maurcen Long, salvou quatro golos ao cobrir as saídas da sua guarda-redes, Anne Barnes); a velocidade de Babs Lage, a n.º 7 das corintianas; a autoridade masculina da n.º 5, Haskinson; o á-vontade de Doris (tivemos a relativa impressão de estar a ver o famoso sueco Carlsson, do A. I. K. e do Atlético de Madrid); a coragem de Anne, que saiu das balizas com o arrojo que muitos guarda-redes não têm; as desmarcações e o domínio de bola, pé direito a travar e es-

querdando iniciando a arrancada, etc. Pode parecer da nossa parte existir um entusiasmo desmedido, uma convicção categorica, nestas apreciações o que, em boa verdade, não corresponde à suposição. Simplesmente, vimos futebol praticado por mulheres mas que ultrapassou a previsão mais optimista. A maioria das raparigas inglesas que evoluíram no relvado de Alvalade, demonstrou incógnita aptidão para a prática do jogo. Aliás, isto não deve ser tomado a conta de uma surpresa sensacional, porquanto a mulher, no Desporto, já deu provas suficientes de um valor que ninguém ousou contestar.—F. S.

Um Benfica-Sporting

em perspectiva

Segundo nos informaram, as duas equipas inglesas voltarão a exhibir-se no dia 4 de Maio, mas com a nota particular de vestirem as camisolas do Benfica e do Sporting, que serão sorteados momentos antes do desafio. Será instituída uma taça, a ideia, se for avante, é capaçíssima de proporcionar um espectáculo de veras interessante.

EXCURSÕES

BENFICA

EM COIMBRA

DIAS 26 e 27 DE ABRIL

Sábado — Partida às 14 horas Visitando: ALCOBACA, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO.

PREÇO: 100\$00

DOMINGO, 27 DE ABRIL

Partida às 7 h. Regr. às 18 h.

PREÇO: 80\$00

Em ressa s dorouarte

R. DA PALMA, 256—Cabine 3

Telef. 861034—LISBOA

Além das linhas Moscovitas

(Continuação da 1.ª página)

missão são as recepções diplomáticas.

Nestas reuniões, os diplomatas acreditados em Moscovo misturam-se livremente, trocam pontos de vista e discutem assuntos que nunca chegam às agendas das conferências de mesa redonda.

Todos os chefes soviéticos se encontram presentes. Fotógrafos estrangeiros assistem às suas câmaras sobre Kruchchev numa pose que é familiar: rindo, conversando, contando anedotas, mas sempre com um copo na mão.

O chefe comunista, porém, não se embriaga, apesar de algumas fotografias publicadas nos jornais da manhã seguinte em Londres, Nova York, Roma e Paris darem nitidamente essa impressão. Kruchchev, que é um portento de energia e truculência, não tem papas na língua. É muitas vezes indiscreto, traído pela sua natural exuberância que leva as pessoas a supor que ele vai buscar a sua inspiração ao álcool. A verdade, porém, é que Kruchchev está sempre de copo em punho em todas as recepções diplomáticas, o líquido que o copo contém é quase sempre algum sumo de frutos, muito raramente qualquer vinho, nunca bebidas fortes.

Tal como muitos dos seus colegas, Kruchchev tem orgulho em ser esportivo e não há dúvida de que gosta duma conversa animada. Durante a crise de Suez, acercou-se de Henry Shapiro perguntando-lhe com semblante sério se já sabia a última novidade. Ante o olhar ávido do jornalista, Kruchchev disse: «Sabe que Eden adoeceu... de inflamação do canal». Riu-se muito com este jogo de palavras, embora a sua graça tenha geralmente maior alcance. Shapiro não deixou escapar a ocasião e perguntou-lhe pela en-

tervista exclusiva que ele lhe havia prometido há tanto tempo. O chefe russo sorriu com bonomia, dizendo: «Parece-me realmente que estou em dívida para consigo».

Alguns dias mais tarde, Shapiro recebeu um convite para se apresentar dentro de meia hora, a fim de obter a entrevista desejada. De automóvel, dirige-se ao Kremlin, passando pelas «abomináveis mulheres das neves», como alguns visitantes chamam já às camponesas que nas ruas de Moscovo se ocupam do desentulho do gelo.

A passagem pelos guardas de Segurança com as cabeças cobertas pelos tradicionais gorros de pele («shapkas»), ninguém interroga Shapiro, mas um oficial de elegante uniforme sai-lhe ao caminho para o saudar.

No 5.º andar do edifício da Praça Staraya, onde Kruchchev e o Comité Central do Partido se reúnem, introduzem Shapiro na sala da conferência, que é o próprio gabinete de Kruchchev. Este imediatamente se levanta para vir ao encontro do visitante, deixando a sua enorme secretária de tampo verde, colocada no canto esquerdo da sala. Shapiro é conduzido até ao extremo da mesa de conferência. O único personagem presente, além de Kruchchev, é Leonide Ilyichev, chefe da imprensa soviética.

A entrevista dura duas horas e meia, durante as quais Shapiro pode analisar e interrogar o homem que dirige a maior nação do Mundo. É a primeira vez que o «homem mistério» da Rússia se desvenda assim perante um correspondente residente em Moscovo.

Shapiro sabe que Kruchchev será uma das primeiras pessoas a ler o artigo que ele se apressa a levar ao Telegrafo Central na Rua Gorki. O interesse de Kruchchev em ler os telegramas noticiosos expedidos para fora do país é bem conhecido. Nas reuniões oficiais, costuma até discutir artigos que os jornalistas expediram apenas há algumas horas.

O telegrama de Shapiro desaparece por uma porta misteriosa, levado pela empregada que o atende ao balcão. Atrás dessa porta está o censor em quem nenhum jornalista estrangeiro jamais pôs os olhos. Contra o seu lápis azul nunca há apelo.

Neste caso, porém, o telegrama fica incólume. E' que todos sabem já que Shapiro veio directamente do gabinete de Kruchchev.

JOSEPH KIRSCH

Henry Shapiro, o correspondente em Moscovo a quem estes artigos se referem, nasceu em Vaslui, na Romênia, em 1906. É Americano por naturalização. Casou-se com uma jovem russa, Ludmilla, de quem tem uma filha, Irene, de 17 anos.

Fala e escreve inglês, russo, francês, romeno, espanhol e italiano. Exerceu a profissão de advogado em Nova York.

Foi correspondente em Moscovo da «Reuters» e do «Morning Post» de Londres de 1934 a 1937. Tornou-se o correspondente principal da «United Press» a partir de 1937.

A sua missão mais difícil foi a reportagem da derrocada do exército alemão em Estalingrado. Foi o primeiro correspondente a voar sobre as linhas no mais aceso da batalha e o primeiro a regressar com a reportagem.



Quase todos os dias Shapiro vai ao Ministério dos Estrangeiros dos Soviéticos. Este é o edifício Pobeda (Vitória), um arranha-céus onde a política estrangeira do Kremlin é delineada

As características específicas da Agricultura como actividade económica apreciadas pelo prof. Henrique de Barros

Os alunos do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras tomaram a iniciativa de promover um ciclo de lições tendente a ampliar a zona da sua preparação profissional. Desejando não confinar essa zona à rigidez dos programas, procuraram reunir um grupo de pessoas que lhes pudessem falar de problemas afins dos da sua especialidade. O ciclo abriu ontem, com uma lição do eng.º Henrique de Barros, professor do Instituto Superior de Agronomia, que se ocupou das «Características específicas da agricultura como actividade económica».

Começando por salientar a antiguidade, a importância, o carácter imprescindível e a função humana da agricultura, reconheceu haver um recuo constante do sector agrícola em relação aos outros da Economia. Apontou algumas circunstâncias que explicam a inferioridade relativa a que a agricultura tem sido — e tende cada vez mais a ser — relegada no Mundo contemporâneo, nomeadamente: a insuficiência dos investimentos privados e públicos; a inferioridade dos rendimentos «per capita» e total da agricultura; a influência dos preços; a inferioridade dos salários agrícolas; e a insuficiência do crédito agrícola e más condições em que é distribuído.

Além destes factos, que se contam entre os que, economicamente, têm caracterizado a agricultura apontou: as características específicas das necessidades humanas a cuja satisfação a agricultura visa; a importância imensa da agricultura; as suas antiguidades e ubiquidade; a tendência para a autarquia; a situação desfavorável do produtor quanto ao nível de preços; o modo peculiar como é exercida a actividade agrícola fundamentalmente biológica (produz seres vivos num meio vivo); a sua estreita subordinação ao ambiente físico; a acção exercida sobre este (solo, água, atmosfera e defesa fitossanitária); a acção directa sobre o ser vivo (plantas e animais); as consequências do carácter predominantemente biológico da actividade agrícola: carácter parcialmente gratuito da produção; ritmo lento desta e dificilmente acelerável; dificuldades, e até inconvenientes, da especialização produtiva; dependência para com os agentes climáticos; impossibilidade de produção em série (heterogeneidade dos produtos agrícolas); dificuldades de conservação dos produtos agrícolas; limites à mecanização; e exigência de cuidados contínuos.

A diminuta elasticidade de consumo da generalidade dos produtos agrícolas e a utilização do fenómeno vital são, assim, as duas características básicas da agricultura. Mas, além deles, outros podem ser apontados: a fraca concentração do sector; o seu carácter disperso e interconcorrencial; a acentuada importância relativa da empresa fa-

miliar; o tipo especial de relações entre patrões e operários; e a produção apenas parcialmente destinada ao mercado (fenómeno do auto-consumo).

Afirmou que dificuldades específicas da natureza conjuntural, resultam para a agricultura, das características estruturais apontadas. Falou de preços e mercados agrícolas; de agricultura, como compradora de bens de produção e vendedora de bens de consumo imediato; e da adaptação dos preços aos custos, ou destes a aqueles.

E concluiu, dizendo que o conhecimento objectivo dos factos que inferiorizam a agricultura só pode servir para assegurar a defesa desta, tanto mais necessária e justificada quanto no seu conjunto, a Humanidade ainda não deixou de estar «insuficientemente alimentada, mal vestida e pobremente alojada».

A lição do prof. Henrique de Barros, acompanhada com grande interesse, foi precedida de breves palavras do estudante presidente da associação escolar, e seguida por algumas outras do prof. dr. Armando Gonçalves Pereira, director do Instituto, que se regozijou com a iniciativa dos estudantes e agradeceu ao prof. Henrique de Barros o duplo factor da sua presença e do alto nível de interesse que pôs no seu trabalho. No final, alguns dos estudantes presentes formularam algumas dúvidas, que o conferente esclareceu, em termos de franca simpatia pelo espírito que animou o trabalho de todos e com perfeita e superior concepção da missão que cabe ao professor.

CARREIRAS AÉREAS

Os serviços da T. A. P. entre Lisboa e Porto

Os actuais horários dos serviços da T. A. P., entre Lisboa-Porto-Lisboa, permitem viagens de ida e volta no mesmo dia, excepto aos sábados e domingos, quer partindo-se de Lisboa, quer do Porto, havendo também serviços em ambos os sentidos que permitem a passagem de fins de semana, em qualquer das cidades, com partidas ao sábado à tarde e regresso na segunda-feira de manhã.

Os aviões da manhã desta linha, que durante o horário de Inverno, partiam dos respectivos aeroportos às 8 e 30, partem agora às 8 e 15.

Serviços da Air-France

Durante o ano findo, os aviões da Air-France, incluindo os que fazem escala em Lisboa, percorreram 81.085 milhões de quilómetros, transportando 2.505 milhões de passageiros e 16.661 milhões de quilos de correio.

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e a «Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra,

Desportos

FUTEBOL

O estudo dos problemas do futebol português

Os dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol foram ontem recebidos pela segunda vez, pelo sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional. Participaram na reunião, além dos quatro dirigentes que tomaram parte na primeira conferência, os outros directores, srs. Joaquim Eloi da Silva e drs. Mário Monteiro e Coelho dos Reis. O seleccionador nacional não esteve presente.

Durante cerca de três horas, foram ventilados os problemas fundamentais e já tornados públicos. Apesar de nada ter sido resolvido, registou-se sensível avanço no estudo dos problemas e na busca das soluções. A data da nova reunião será marcada pelo sr. subsecretário.

Buchelli continuará no Vitória

O caso do treinador de Setúbal parece estar arrumado, embora oficialmente ainda não o esteja... Buchelli continuará no Vitória de Setúbal, pois o clube está satisfeito com os seus serviços.

Casaca e Graça multados

Os jogadores Casaca e Emídio Graça foram multados, pelo s.u. clube, respectivamente, em 1.500\$00 e 500\$00: o primeiro, por se considerar lesionado, apesar de ter sido dado como apto; o segundo, por ter sido expulso no jogo com a C. U. F.

O Belenenses em Almada

O Belenenses desloca-se no domingo a Almada. Ali, uma equipa mista do clube defrontará, pelas 16 horas, no campo do Pragal, a equipa do Almada, como homenagem à «Casa dos Belenenses de Almada».

O Corunha solicitou a colaboração dos irmãos Mendonça

A direcção do Desportivo da Corunha pediu à do Sporting de Braga a cedência, até ao final da época, dos jogadores Fernando e Jorge Mendonça e que foi concedida, pelo que os dois irmãos devêm partir brevemente para aquela cidade.

A selecção do Brasil na Europa

RIO DE JANEIRO, 25.—A selecção do Brasil parte, de avião, do Rio de Janeiro, a 20 de Maio próximo, a caminho da Suécia, onde participará na disputa da Taça do Mundo.

A selecção brasileira jogará na Suíça, a 25, e fará um jogo contra o Fiorentina, em Florença, e outro contra o Internazionale, em Milão, respectivamente, a 29 de Maio e 1 de Junho.

Os jogadores brasileiros chegarão a Gotemburgo, na Suécia, no dia 2 de Junho. — (A. N. I.).

Protesto do Belenenses julgado improcedente

O conselho técnico da F. P. de Futebol, na sua reunião de ontem, resolveu considerar improcedente o protesto apresentado pelo Belenenses e relativo ao seu encontro de juniores com o grupo da C. U. F. Na reunião participaram os srs. Eduardo Fernandes, Rogério Batalha e dr. Manuel Javarez Junior, isto é, não compareceram os srs. Cândido de Oliveira e Alexandre Miranda.

Desta maneira, o encontro de juniores Sporting Benfica foi definitivamente marcado para depois de amanhã, para o estádio Pina Manique, pelas 11 horas.

TOMAM HOJE POSSE

Os corpos gerentes do Benfica

A cerimónia da posse dos corpos gerentes do Benfica, eleitos recentemente, realiza-se esta noite, pelas 21 e 30 horas, na secretaria do clube. Presidem os srs. eng.º Augusto Canele de Abreu (assembleia geral), eng.º Maurício Vieira de Brito (direcção) e Manuel Reis Ial-sinhas (conselho fiscal). A sessão, importante na vida do clube, marca o início de uma nova era no capítulo administrativo em consequência da alteração dos estatutos.

TAUROMAQUIA

A feira de Santo Isidro

Foi aberta inscrição para a excursão que o Grupo Tauromáquico «Sector 1» promove a Madrid, pela feira de Santo Isidro, para sócios, famílias, Na secretaria, Rua 1.ª de Dezembro, 85, 2.ª prestam-se esclarecimentos.



Henry Shapiro entrega um telegrama noticioso á funcionária do gabinete do Censor, no Telegrafo Central de Moscovo. O telegrama é levado ao Censor principal, o homem que nunca se vê

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 17.ª página)

rua. Tentou descobrir para onde vão as pessoas ao domingo. Para o futebol, concluiu. Não gostava do futebol mas não achou mal porque também não gostava das pessoas.

A mulher subiu numa paragem

Carnaval picassiano



Picasso nudista. Parece ter descoberto o segredo da longevidade

qualquer, avançou pelo corredor, pediu desculpa e sentou-se à frente dele. A princípio achou-a idiota, com aquele chapéu florido. Mas depois achou-a menos idiota por causa do cabelo loiro. Acabou por se julgar idiota pensando que ela era idiota. A mulher olhou para trás, nervosamente. Não era uma mulher espantosa mas era autêntica e sólida, uma mulher grande e nitida. Ele sorriu vagamente, não para ela mas para a ideia dela. A mulher voltou-se para a frente e espirrou um riso. Ele estudou-lhe o chapéu (afinal, era um belo chapéu), a nunca e o vestido. O condutor passou por ele, lançou-lhe um olhar severo e parou. Ele não sabia se já tinha tirado bilhete e decidiu ficar calado sem se comprometer. O condutor deixou-se ficar, a olhá-lo, sem se resolver.

A mulher levantou-se e puxou a correia da campainha. Ele ergueu-se, passou pelo condutor com uma expressão grave que derrotou o outro, e seguiu-a. Ela desceu, olhou-o e avançou pelo passeio. Ele ficou um bocadinho parado no passeio, deixou-a afastar-se, gozou alguns segundos da sua própria angústia, e acabou por se lançar para a frente.

Ela parou em frente de um prédio e ele pressentiu que estava perdido. Compreendeu o olhar dela, era de troça. Completamente ridículo diante de si próprio, quis amparar-se a qualquer coisa. Ela desapareceu numa porta. A janela do primeiro andar abriu-se e um homem olhou-o, colérico e magoado. Era um homem enorme, em mangas de camisa, talvez mais alto que o do «eléctrico». Ele afastou-se, soado. Estava todo ferido por dentro, dobrou a esquina e quis ir-se embora, fugir dali, de si próprio, da derrota daquela tarde de sol que caía sobre uma cidade deserta. Foi então que sentiu alguma coisa debaixo do sapato. Era uma coisa mole, pegajosa, que cedia. Demorou um instante a sentir que aquilo era um pedaço de carne. Foi então que sentiu uma coisa mole debaixo do sapato, a pisar milhares de mãos, coisas esbarralhadas, animais, como lulas.

Arrepiado, desfeito, chamou um táxi e voltou para casa, para a casa estreita e familiar, igual a si mesma, sem novidades. Queria sofrer em silêncio.

LIVROS E AL

“Uma pedrada no charco”

de URBANO TAVARES RODRIGUES
e a angústia do homem moderno



URBANO TAVARES RODRIGUES

sopro de epopeia, de revalorização humana, de que Nikos Kazantzaki e Hemingway são as forças primárias, mas mesmo nesses, nas

O folhetim voltou a estar em moda

(Continuação da 17.ª página)

romances sejam apresentados em folhetim, exceptuando, porém, os livros infantis. Um livro infantil, na sua opinião, deve dar algo mais do que uma rápida história, cheia de «suspense»: deve, sim, alargar o âmbito de amizade da criança e isto só se torna possível se possuir um fundo de simpatia e de cor, com personagens de certa profundidade. Estas qualidades, na sua opinião, muitas vezes desaparecem no processo folhetinesco.

Devido quer a falta de procura, quer á recusa por parte de autores sérios de aceitar as limitações da forma folhetinesca, a verdade é que todos os romances apresentados sob forma de folhetim, na Grã-Bretanha, presentemente, são de tom ligeiro. No que se refere a obras de carácter mais permanente que chegam a ser publicadas em folhetim, trata-se, quase sempre, de autobiografias e livros de memórias.

suas obras mais representativas, despidendo o pitoresco local que as informam — rastreia-se, nitidamente, a angústia da existência, a contradição do meio com o indivíduo, e o que é mais grave, uma inanição ante o facto «accompli» de que a força maciça e não o espírito na plena autonomia, submete em formalismo e dirigismo inflexíveis.

Urbano Tavares Rodrigues que, anteriormente, nos dera variadas novelas, contos e crónicas dos seus passos de vagamundo, pintando-nos as grandes urbes, os meios da juventude, as caves de Saint-Germain des Prés, as ruínas de Berlim, os corpos dos países orientais cobertos como múmias de joias esplendorosas ou retumbantes de um nativismo, por vezes, desordenado — é dos raros que sabe exprimir nas fibras mais íntimas, nas crises mais alucinantes, nos problemas mais trágicos, o clima da nossa época.

O seu eclectismo mais de cambiantes que da alma deu-nos em «A Porta dos Limites» impressões estridentes, figuras e estilos de existência, em que os valores, por vezes, se confundiam se é que não se perdiam na instabilidade escorregadia desta pobre prancha á deriva, que é o Mundo em que vivemos.

O romancista como que regressou dessa longa viagem, de tão desvalizados e ocasionais roteiros, e se já na «Noite Roxa» nos dera algumas novelas locais, neste livro «Uma pedrada no charco» fixa-se com segurança no meio nacional.

Como sempre prosador excelente, de forma voluptuosa, artista estilista, escolhendo as palavras pelas cores, as ressonâncias, os efeitos de «shock» e «suspense» — Urbano Tavares Rodrigues opôs ao seu internacionalismo novelístico, uma prospeção intensa de costumes e de idiossincrasias autoctones.

Ei-lo a medir forças entre a primeira e a segunda fases da sua vida literária. Os temas não lhe faltam, e toda a sua potencialidade de escritor que talhou uma forma e se tecnizou (digamos) na prospeção de determinados ambientes e casos, afirma-se com o mesmo vigor de observação, igual verdade realística e uma extraordinária acuidade.

Carregado de imagens, sensível como um elctro do terrível insecto de Kafka, na «Metamorfose», partilhando, angustiadamente, o destino das suas personagens — o escritor é bem da sua hora, do momento que passa, e não recua, moralmente. Exerce o munus que não se pode negar aos verdadeiros criadores como ele — de pintar, perdão, de escrever o que vê na maldição do século.

Em «Uma pedrada no charco» quer-nos parecer que a primeira novela «A impossível evasão» que ocupa metade do livro, deve ser a

«COLEÇÃO SÉCULO XX»

OS GRANDES ROMANCES DO NOSSO TEMPO
UM NOVO ÊXITO LITERÁRIO

DEUS DORME EM MASÚRIA

ROMANCE DE
HANS HEELMUT KIRST
O AUTOR DA SÉRIE 08/15

Preço: 35\$00

À venda nas livrarias — Envia-se pelo correio, á cobrança

Publicações Europa-América
RUA DAS FLORES, 45
LISBOA

Acaba de sair o 2. vol. de «A ANUNCIADORA», penúltimo da série

ALMA ENCANTADA

de ROMAIN ROLLAND

PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA

UMA OBRA-PRIMA DO ROMANCE FRANCÊS DO SÉCULO XX

Tradução de Jaime Brasil — 1 vol. de 292 págs. 25\$00

Esta admirável obra cíclica é composta dos seguintes volumes: I — Aníta e Sílvia; II — O Verão; III — Mãe e Filho (2 vols.); IV — A Anunciadora (3 vols.); — A aparecer em Maio o 3. vol. de A Anunciadora, último da série ALMA ENCANTADA

À VENDA NAS LIVRARIAS — EDIÇÃO DA

PORTUGALIA EDITORA — Av. da Liberdade, 13 — Lisboa



O artista brinca com a arte e brinca com a vida. Ei-lo mascarado como se fosse uma figura pintada por ele próprio

UTORES

melhor, exactamente, por ser a mais humana. Impressiona, fustiga, fica-nos a vibrar nos nervos, e deixa na boca o amargo cruel das existências exiguas, em que a decadência física, o nihilismo moral, a restrição económica, as vão envenenando com a «acqua toffana» de uma dissolução total.

A análise da vida íntima de «Rosário» e «Joaquim», com todas as angústias, todas as cobardias, todas as passões, todas as crises, atinge os extremos limites. É aniquilante. Cruel e irreparável, mas conduzida com uma lógica inflexível, que nos faz lembrar a voz daquele personagem de «Serpente Emplumada», de H. Lawrence, quando afirma:

«Estou enjoado da humanidade, e da vontade humana, até da minha própria vontade. Compreendi que, muito ou pouco inteligente, a minha vontade será apenas mais um mal na superfície da Terra».

Presos por algemas domésticas, os protagonistas da «Impossível Evolução» vão degradando-se até a mais trágica miséria moral. O destino condenou-os, mas Urbano Tavares Rodrigues não joga com artifícios, nem foge ante o pior: o exame das circunstâncias que, corrosivamente, desgastam os caracteres das duas figuras, reduzindo-as a trapo a lodo, a tal ponto que já não é possível conviverem, tão escassa lhes é a vida.

Nada as liberta, nem mesmo a morte de um, porque o outro ficará com ele vivo, em remorso infamante.

Esta novela é um problema de consciência. Um impressionante momento humano. Urbano Rodrigues deu-nos corpos a sangrar. As fezes da vida. Arrancou máscaras. Destelhou, como Lesage, não os prédios de uma cidade inteira, mas um valhacouto anónimo, tornando audível o silêncio, as carícias, os gestos, as almas — e o ódio e o desprezo que ainda são piores.

Mas outros aspectos em «Uma Pedrada no Charco» visualiza Urbano Tavares Rodrigues. Leia-se, por exemplo, a novela que dá título à obra.

Como tudo é conduzido para um final em que nós sentimos mais agudamente o que se passou do que os próprios com quem o caso se passa!

«A banal rosa vermelha» é um conto sóbrio, de meias-tintas, com certa propulsão poética em que a sugestão opera melhor que a evidência. Parece-nos perfeito na rapidez da acção e nas interferências sutis daquilo que mais se adivinha do que expõe — o que prova que mesmo este género subtil, alusivo, é inteiramente dominado por Urbano Tavares Rodrigues. O último conto: «O Monte das Rosas» pode considerar-se um quadro provincial.

Em nossa opinião o entrecho fracciona-se bastante numa sucessão de personagens, quando o final não é dado apenas por uma — mas o meio rustico, o que há de latente na alma da pobre Teresa em efusões de generosidade, no seu amor à terra, no orgulho da humildade dos que a trabalham, tudo isso adquire um significado que se entende mesmo que não o queiramos aqui definir por compreensíveis motivos.

«Uma pedrada no charco» dá-nos todas as possibilidades de um escritor de alta e electrizante tensão que, sendo um aristocrata da forma, de requintado estilo, exprime, como poucos, a angústia, o sofrimento, o nível vazio do nosso tempo.

Não desejamos ser mais concretos. Urbano Tavares Rodrigues apresenta documentos verídicos. Rastreia-se que a sua experiência é bem directa, acentuadamente realista, embora sem compromissos de «engage» «Uma pedrada no charco», executando o gesto, vai dilatando os círculos na superfície da água lúbrica, sobre os corpos corrompidos que no fundo jazem. As bolhas de metano que ascendem à superfície são afinal os derradeiros haustos das almas crucificadas pela vida que ali se perderam.

«In memoriam» de José Lins do Rego colaborado por portugueses



JOSÉ LINS DO REGO

Por iniciativa do sr. Henrique de Carvalho Simões está a ser organizado o «In memoriam» do escritor brasileiro José Lins do Rego. Escreveu-se muito em Portugal (críticas, ensaios e outras referências) sobre a obra e a personalidade do romancista de «Purcari».

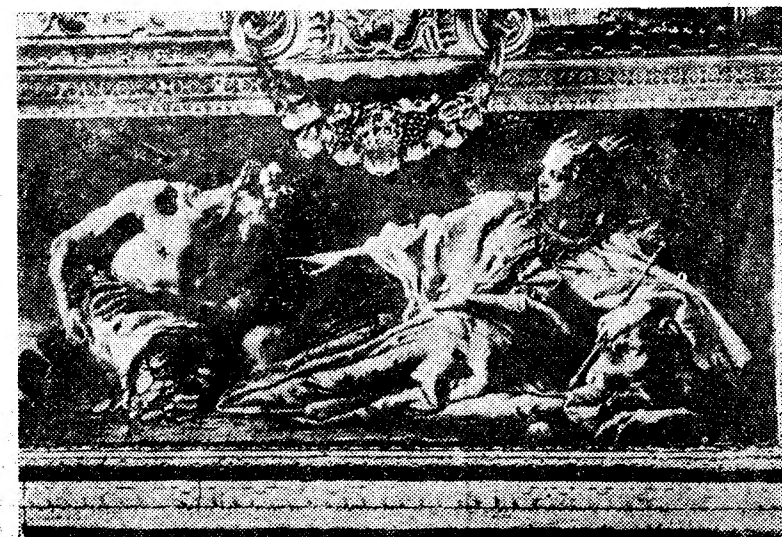
Propõe-se o sr. Carvalho Simões reunir tudo quanto se escreveu no nosso País, constituindo assim uma justa homenagem da inteligência portuguesa a Lins do Rego.

O conceituado editor Sousa Pinto agradece que todas as referências e recortes que digam respeito ao magro escritor brasileiro sejam enviados para «Livros do Brasil», Rua Luz Soriano, Lisboa.

Poesia surrealista

Recebemos «Alguns mitos maiores alguns mitos menores propostos á circulação», de Mário Cesariny de Vasconcelos.

Cesariny poeta é superior a Cesariny pintor. Surge-nos aqui mais ágil, mais lucido, mais acutilante. Luis Pacheco, que dirige a editorial «Contraponto» e é uma das figuras mais destacadas e interessantes do movimento surrealista português, é autor de uma carta-prefácio. Comunica-nos ainda Luis Pacheco estar de acordo com a crítica da exposição de pintura de Mário Cesariny de Vasconcelos publicada neste jornal.



Neptuno oferece os seus tesouros a Venesa, de Tiepolo

De vez em quando...

Mira Fernandes poeta

por João Patrício

A vinte de Março de 1911, teve lugar, em Coimbra, uma prova de doutoramento que havia de ficar célebre nos anais da vetusta Universidade. Um cronista da época relatou deste modo o acontecimento: «A Universidade hoje esteve em festa. Realizou-se um acto de conclusões magnas; e por todas as circunstâncias que recaíam no candidato, nunca no velho casarão se efectuou assim uma festa tão concorrida, que tão gratas recordações despertasse. O doutorando era o licenciado dr. Aureliano de Mira Fernandes, da Faculdade de Matemática». E mais adiante: «Quando terminou, assistimos a um facto de que não há memória nos fastos universitários. De todos os lados da sala saíram as aclamações estrondosas, as salvas de palmas: era uma prova espontânea da muita admiração por aquela inteligência e por aquele carácter que é o dr. Aureliano. O reitor, dr. Daniel de Matos e o vice-reitor, dr. Sidónio Pais, abraçaram-no comovidos».

Cerca de meio-século decorreu sobre a data daquele doutoramento. Meio século que foi, para Mira Fernandes, de total e exemplar devoção ao seu labor de mestre e às actividades de pensamento matemático que o consagraram entre os maiores.

Mas esse homem extraordinário, que acaba de morrer, foi também poeta — um autêntico e nato poeta. No seu espólio espiritual, encontram-se versos que são preciosos documentos humanos e artísticos de sensibilidade, ritmo, emoção e forma. Em 1929 escrevia esta formosíssima quadra, dedicada a uma das filhas:

«Teu coração, como os mais.
Tem quatro quartos, somente:
Guarda um para os teus pais,
Nos outros... põe boa gente!»

E em Abril de 1946 enviava a pessoa amiga, no dia dos anos:

«Os anos (ou dez, ou mil)
São verdades? São quimeras?
Não sei! Quem nasce em Abril,
Tem que fazer primaveras!»

Se são verdades, benvinda
Seja a luz que os alumia!
Se são quimeras... mais linda
Se afigura a fantasia!»

Vários outros originais, em português e em francês, entre eles sonetos de clássica perfeição, deixou Mira Fernandes que, irmanando o culto da ciência com o culto da poesia, encontrou a paz de espírito e conseguiu viver em plena beleza.

Esplendor de Veneza



«Ritmo do trabalho», do artista holandês Peter Alma

FEIRA DAS VAIDADES

Continuação da 17.ª página

valem meia coluna. Uma sova tremenda, á bengalada, tem o mesmo efeito de uma larga crónica, severa e punitiva. O artista deve estar preparado, na «vernissage». Toda e qualquer protecção, armaduras ou fatos acolchoados, serão proibidas. O artista deve oferecer a face. O crítico tem de ser rápido e não usar ferradura dentro da luva.

Há literaturas substantivas e adjectivas. A nossa é adjectiva, retórica e vaga. Quando em outro qualquer lugar um adjectivo elogia ou condena, entre nós é unicamente cor, panorama, aparato. O ilustre, por muito usado, frágil e esbatido, tomamo-lo por insultuoso. A linguagem perde o seu valor. Deve ser esta a razão que determina o método Vilas Boas, de índole espartana e lúdica. A palavra é fraca? Use-se o punho. Uma coluna de prosa não impressiona ninguém? Utilize-se a bofetada. Vamos para as soluções extremas. Salvemos a nossa cultura á mocada! Que os neo-realistas espingardeiem os romantismos atardados! Que os abstractos apliquem sobre as costas dos académicos golpes vigorosos de guarda-chuva.

Do mesmo modo, se o artista considerar o crítico incapaz, medíocre ou desonesto, tem o direito de o atacar, com anúncios nos jornais. O anúncio ruidoso e exclamativo é lido por toda a gente. Se o pintor Félix considerar que o crítico Pompeu se excedeu no tabefe e na tranca-da, pode dirigir-se a um jornal e publicar um anúncio justiceiro.

Por exemplo:

L. C. POMPEU

Por ter recebido três bofetões a mais roga o favor devolver te-las oferecidas.—Félix.

Ou:

POMPEU

Peço apareça café 17 horas saírmos contas antigas.—Félix, pintor de arte.

A crítica deste modo, tomaria um aspecto mais sólido. Não seria necessária a caneta mas o biceps. O crítico, treinado nos ginásios, converter-se-ia num atleta. O artista tornar-se-ia um

técnico em publicidade, um entendido em frases sangrentas.

O nosso meio artístico, que se está a esbarrandar em tédio e silêncio, passaria á ofensiva, dinamizar-se-ia num combate são. Estes factos não se devem manter esporádicos. Devem constituir regra, encher de vida, de movimento e de actividade o nosso microcosmos.

A questão J. S. P. Vilas Boas-Hein Semke pode ter consequências na política internacional. Juridicamente, o conflito pode analisar-se como uma agressão feita por um português a um súbdito alemão. A colónia alemã, ameaçada pelo punho pesado de J. S. P. Vilas Boas, retirará para o seu país. A República Federal poderá apresentar queixa na O. N. U. A N. A. T. O. estremerá. Bonn exigirá a cabeça de J. S. P. Vilas Boas. A questão J. S. P. Vilas Boas será telegrafada pela agências internacionais, mundialmente comentada, posta a par do problema do desarmamento, da revolta na Argélia e do lançamento dos foguetões. O Mundo dividir-se-á. Melade baterá o pé e dirá que J. S. P. Vilas Boas tem a razão. A outra metade dirá que não. J. S. P. Vilas Boas entrará na História e posará para a eternidade.

Não podia o cronista destas colunas deixar de assinalar o conflito, estudá-lo e equacioná-lo. O caso J. S. P. Vilas Boas-Hein Semke abalou o Chiado e é um grito de cor na parede cinzenta e lisa do nosso meio.

ARTUR PORTELA (FILHO)



A filha do arquitecto Conceição Silva, bronze de Martins Correia

*** Nenhuma mulher é um génio. As mulheres são um sexo decorativo. Nunca têm nada que dizer, mas dizem-no encantadamente.

OSCAR WILDE

*** Tragédia é a farsa em que estamos envolvidos; farsa é a tragédia que acontece aos outros.

ALDOUS HUXLEY

ELE & ELA



O assobio imprudente

VIDA MUSICAL

Concerto de piano para a J. M. P.

Devemos redobrar de encômios a persistente acção pró-musica contemporânea, levada a efeito pelos orientadores da Juventude Musical Portuguesa. Foi esplêndido, nesse e noutros aspectos, o programa apresentado no Tivoli por Maria da Graça Amado da Cunha: a *Suite à quinta* do compositor polaco Andrzej Panufnik, que, sem ser uma obra altamente representativa, tem uma factura pianística que a recomenda aos concertistas, e revela também a ascendência directa de Chopin, (mas sem a riqueza de fantasia e de poesia deste compositor genial entre os geniais—como Bartók); os *Improvisos* op. 20 e as *Seis Danças em ritmo bulgaro*, de Bela Bartók, precisamente; e as *Onze Glosas* (sobre melodias tradicionais portuguesas), páginas também nitidamente representativas de Lopes Graça, bem nossas conhecidas, e dedicadas a concertista.

Sem que representasse uma concessão condenável, Maria da Graça Amado da Cunha podia ter dado um desfecho mais brilhante ao Panufnik; e, sobretudo, podia ter traduzido com liberdade completa a densidade musical dos *Improvisos* de Bartók, em que tudo é essencial e transparente, mas duma transparência terrivelmente difícil de conseguir. As *Danças em ritmo bulgaro* e as *Onze Glosas* foram provas de toda a magnitude, não diminuídas pela contensão actual da intérprete que nestes dois anos de silêncio para o público evoluiu no sentido da clarificação e da depuração. Diante de nós surge com ela a figura ao mesmo tempo modesta e gigantesca de seu mestre Viana da Mota, de quem soube aproveitar o melhor de uma orientação tão falada e tão raras vezes exemplificada.

Oxalá Maria da Graça Amado da Cunha não fique agora longo tempo sem voltar a apresentar-se, em Bartók ou em Bach, em Lopes Graça ou em Chopin. Mas é certo que tem dispensado, aos compositores contemporâneos em geral e em especial a música portuguesa através do seu maior representante, Fernando Lopes Graça, um talento e um não regateado trabalho de que ninguém tem sabido ou tem querido seguir o exemplo.

Foi pena que se não tivessem levado a efeito os comentários, em princípio a cargo do dr. João José Cochofel, que nos compenso um pouco dessa sua falta com uma muito bem feita nota do programa.

FRANCINE BENOIT

Trio Vocal Mozart

O trio vocal americano Mozart visita-nos mais uma vez. O 4.º concerto da temporada da Sociedade Nacional de Música de Câmara, marcado para a sala do Conservatório no dia 28, às 21 e 45, será preenchido com a audição das obras de Mozart, na interpretação deste trio acompanhado, ao piano, por Alfred Newmann.

O mesmo agrupamento, dará na próxima terça-feira, às 21 e 30, no Instituto Britânico, um recital de canto.

Elisabeth Schwartz Kopf

Os próximos concertos do Círculo de Cultura Musical serão preenchidos com dois recitais de canto pela cantora Elisabeth Schwartz Kopf, acompanhada pela Academia dos Instrumentistas de Ca-

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11

A próxima reunião

da «Velha Guarda Arganilense»

Aumentam dia a dia as inscrições para o banquete da «Velha Guarda Arganilense», que se efectua no dia 3 de Maio, pelas 20 e 30 horas, nos salões da F. N. A. T., na Rua Vitor Cordon, e que reunirá, numa grandiosa festa de confraternização e de saudável regionalismo, as colónias, em Lisboa, dos concelhos de Góis, Pampilhosa da Serra e Arganil.

As inscrições, prestes a fechar, podem ainda ser feitas por intermédio dos srs. Manuel da Cruz Pimenta, António Silvestre de Oliveira, António Pereira, Jaime Rodrigues Nogueira, Joaquim Gregório Filipe, Joaquim Quaresma de Moura, Alberto Miguel Moreira, Frutaria Pereira, Afonso Ramos de Figueiredo, Manuel Francisco Martins, Maico dos Santos, Armando Simões Travassos, José Maria Teixeira e comendador Anselmo Mendonça Nogueira.

Assistirão várias entidades oficiais, entre elas o deputado dr. Augusto Simões, o presidente da F. N. A. T., dr. Quirino Mealha, e representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão.

Outra vez más
as condições do tempo
para a Agricultura

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional, a influência do tempo nas culturas, durante a segunda década do mês corrente, resume-se assim:

«As baixas temperaturas, com geada em quase todo o Continente prejudicaram muito as culturas, designadamente batatais, vinhas e árvores de fruto, especialmente nas terras baixas das regiões do Norte e centro onde muitas culturas arvenses ficaram quase totalmente destruídas. O vento forte que soprou em alguns dias também prejudicou as culturas, nomeadamente as árvores de fruto; e a grande evaporação que provocou fez com que em algumas regiões já se sintasse falta de água nas terras. Nas regiões do litoral e do Sul, onde a geada foi menos forte, as culturas continuam em geral a apresentar bom aspecto vegetativo. A sementeira do milho, o corte de forragens, as cavas, os tratamentos fitossanitários e outros trabalhos próprios da época prosseguiram com regularidade, favorecidos pelo tempo seco e pela boa sãção geral das terras. Nas regiões do Norte observase forte ataque de «lepra» nos pessegueiros».

Antevisão das condições meteorológicas do litoral e do Sul, onde a todo o Continente: temperatura abaixo do normal e precipitação moderada.

COOPERATIVISMO

Homenagem
a um cooperativista

A Caixa Económica Operária promove, no dia 4 de Maio, um almoço de homenagem ao destacado militante cooperativista sr. Desidério Costa. O almoço efectuar-se-á na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, onde também se aceitam inscrições.

Conferências de propaganda
sobre cooperativismo

COVILHÃ, 22.—Mais uma vez, sob a presidência do dr. Fernando Rui Corte Real e Amaral, reuniu-se a comissão distrital do Plano de Formação Social e Cooperativa. Entre as várias deliberações tomadas, foi resolvido promover mais uma conferência no dia 9 de Maio, no Ginásio do Liceu Heitor Pinto. Será conferente o sr. dr. Martins da Cruz, que falará de «Socialismo, liberalismo e Cooperativismo».

Intercambio turístico

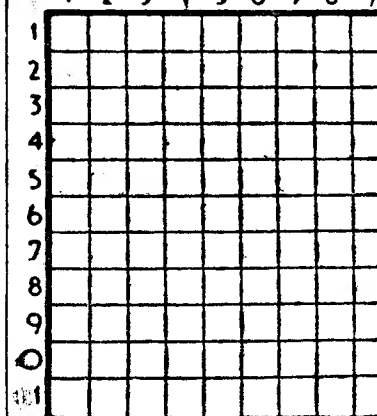
No restaurante típico «Cozinha Alentejana», foi homenageada com um jantar pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Lisboa e Açores, madame Marcelle Foursaud, directora do Service d'Accueil et de Tourisme, de Paris, grande amiga dos Portugueses e admiradora de Portugal, que, em viagem de recreio, se encontra no nosso País. Durante a reunião, a que assistiram muitos funcionários do B. L. e A., referiram-se elogiosamente à homenagem aos srs. João Morais e Xavier de Araújo para realçar a extrema gentileza de madame Marcelle Foursaud quando da estada daqueles Portugueses em Paris.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3018

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito do Porto. Levantam. 2—Altar. Pronome pessoal. 3—Nota musical. Rio de Portugal. Pertences. 4—Ruído. Pronome pessoal. 5—Casa antiga de família nobre. 6—Preposição. Chefe etíope. Símbolo químico de praseodímio. 7—Tempo do verbo ser. Greda branca. 8—Execuções rápidas. 9—Pronome pessoal. Pega. 10—Em a. Reduzi a farinha. Atmosfera. 11—Penso muito em.

VERTICAIS: 1—Oceano. Desprezo com orgulho (pl.). 2—Clima. Terceiro. estômago das aves. 3—Comparação. Artigo definido. Gasta. 4—Paixão. Nota musical. 5—Quarto. Coelhos pequenos. 6—Aves pernaltas. Prefixo de negação. 7—Nome de uma letra. Frequentar. Plana. 8—Icem. Lábria. 9—Divisão do ano. Apresara.

Solução do problema n.º 3017

HORIZONTAIS: 1—Frio. Sair. 2—Rim. Havre. 3—Apolo. 4—Ga. Ara. Em. 5—Aro. Ela. 6—Ali. Sim. 7—Ama. Aos. 8—Me. Eis. 9—Ornar. 10—Nobre. Aer. 11—Ásia. Assa.

VERTICAIS: 1—Fraga. Amena. 2—Ri. Arame. Os. 3—Imã. Olá. Obl. 4—Pá. Erra. 5—Horn. Fine. 6—Sala. Sá. 7—Avô. Ela. Rás. 8—Ir. Elmos. 9—Resma. Sogra.

Conjuntos de malha

Nacionais

Ingleses

TORRE EIFFEL

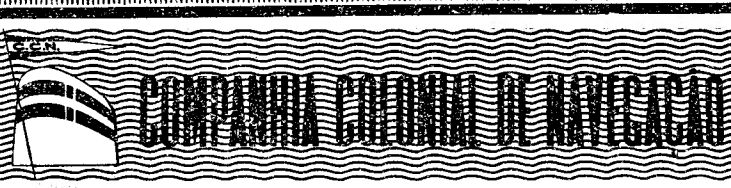
104—Rua do Carmo—105

JANELAS FLORIDAS

da cidade de Abrantes

ABRANTES, 24 — Está marcado para o próximo dia 18, promovido pelo Município local, o 7.º concurso das ruas e janelas floridas, que anualmente chama a esta cidade milhares de forasteiros, para assistirem ao desfile e exibição dos ranchos folclóricos da região.

Assiste um delegado do Secretariado Nacional da Informação e a Câmara oferece, no Hotel de Turismo, um almoço aos representantes da Imprensa.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«IMPÉRIO»

29 de Abril

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 27 de Abril.

«PATRIA»

31 de Maio

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 29 de Maio.

«UIGE»

7 de Junho

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 31 de Maio a 2 de Junho.

«GANDA»

9 de Junho

Com escala prévia por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 5 a 7 de Junho.

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

7 de Maio

2 de Junho

AS 12 HORAS

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

26 de Maio

24 de Junho

AS 16 HORAS

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião. 63 — Telef. 30131/8

PORTO: Rua Infante D Henrique. 9 — T. 23342

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5

Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: S. VICENTE, PRAIA
e BISSAU

(Saídas a 10 e 25 de cada mês)

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Maio

Carrega em Lisboa para Bissau a 7 e para
Cabo Verde em 8 de Maio

Carga Frigorífica em 9 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe e turística

Directo: LUANDA, LOBITO
e MOÇAMEDES

N/M «ALFREDO DA SILVA»

em 8 de Maio

Carrega em Lisboa a 5 e 6 de Maio
Carga Frigorífica a 7 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe e turística

Este navio escala antecipadamente Leixões

Para: S. VICENTE, PRAIA
(se convier), PRÍNCIPE, S.
TOMÉ, AMBRIZ, LUAN-
DA, P. AMBOIM, LOBITO
e MOÇAMEDES

N/M «ANDULO» em 24 de Maio

Carrega em Lisboa de 19 a 22 de Maio

Carga Frigorífica a 23 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇAMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGA»

De 28 de Abril a 7 de Maio e em Lisboa sómente para MATADI
em 13 de Maio

N/M «BRAGANÇA»

De 19 a 28 de Maio e em Lisboa sómente para MATADI a 3
de Junho

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BORBA»

De 21 de Abril a 5 de Maio

N/M «BELAS»

De 12 a 26 de Maio. Recebe também carga para o HAVRE

DIÁRIO DE LISBOA

TELEVISÃO

Hoje, às 21, Abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 8, Segundo Galardão e o seu conjunto, com a colaboração de Maria de Lourdes Resende; 21 e 35, miradouro; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, Concurso «Quem sabe, sabe!»; 23, actualidades nacionais e últimas notícias; 23 e 10, «A Construção da Música», colaboração da pianista Katharina Heinz; 23 e 30, fecho da emissão.

HA TRINTA ANOS

No dia 25 de Abril de 1928 era julgado no Tribunal da Boa Hora o almoxarife do Palácio do Congresso, sr. José Valente Grijó, e o sr. dr. João Camoesas, depunha o como testemunha:

—V. Ex. é médico e reside... —interrogou o juiz.

—Sou médico e residio eventualmente na Cadeia Nacional de Lisboa. E declaro que conheço há mais de uma dezena deanos o sr. Valente Grijó, tendo ocasião de verificar que ele é uma pessoa de bem em toda a acepção da palavra. Exemplar como funcionário e modelar como cidadão. O sr. Valente Grijó está a ser julgado precisamente por ser uma pessoa honesta e um homem de carácter e, como eu próprio, está sujeito a caça ao lugar, fenómeno que ultimamente se desenvolveu na sociedade portuguesa com a mais assombrosa das imprudências e o mais revoltante dos impudores.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648. Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431. Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 93-A. Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Universitária — Rua O. 29-D. Bairro Santos (ao Rego). Tel. 778953; **Aeroporto (Do)** — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-L (à Avenida D. Rodrigo da Cunha). Telefone 722384, Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B. Tel. 777170; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C. Tel. 776070; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A. Tel. 725443; Onilda — Avenida João XXI, 13-A. Tel. 726848; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2. 2-A. Tel. 720820; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C. Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marques de Fomar 20. Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A. Tel. 43314; As censos, Lda. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação. Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25. Tel. 381612; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, à Avenida D. Afonso III, 28-A. Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 819448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63. Tel. 860709; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A. Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53 junto à «Fonte Monumental». Lado Sul. Tel. 842152; Veral — Rua Moraes Soares, 109. Tel. 40632; Dêlo — Rua Acores, 37. Tel. 52388; Colonial — Rua Formosa do Tijolo, 40. Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41. Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80. Tel. 660280; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 19. Tel. 662838; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206; Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres, 8-D. Tel. 681515; Paivas & Parente — Rua de Santo António à Estrela, 96-98. Tel. 665156; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611434; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27. Tel. 637777; As bonense — Rua do 1.º de Maio 14. Tel. 637020; S. A. E. Silva Filhos — Rua S. João da Mata 74. Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Macedo — Rua do Loreto, 71. Tel. 23631; Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88. Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21. Tel. 23793; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, n.º 2-B (à Avenida S. João de Deus). Tel. 724941.

Farmácia das Amoreiras

Praça das Águas Livres, 8-D
Tel. 681515 — HOJE DE SERVIÇO

Farmácia do Aeroporto

Av. D. Rodrigo da Cunha, lote 318
Tel. 722384 — HOJE DE SERVIÇO

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Canções de Paris; 18 e 45, Carta de Madrid; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Concerto, pela banda de música do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 36, Fantasia musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Música ligeira portuguesa; 20 e 30, A Orquestra Melachrino, com o pianista Semprini; 20 e 40, Jornal do ar, programa da Aeronáutica Militar; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, das óperas «Os Palhaços», de Leoncavallo, e «A Guerra», de Rossini. No 1.º intervalo, «Perguntas e respostas», pelo dr. António de Azevedo Pires; e no 2.º «Duas Gerações»; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Concerto, para dois pianos, de Mozart (em mi bemol maior), por Clara Haskil e Geza Anda, e a Orquestra Filarmonica, sob a direcção do maestro Galliera; 19 e 30, Canções: «Banalities», de Poulenc, pelo barítono Bernac; «Desejo Aplacado», de Brahms, e «Margarida ao tear», de Schubert, pelo contralto Ferrier; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Variações sinfónicas, de César Franck, interpretadas sucessivamente, por Eileen Joyce e Robert Casadesu; 20 e 30, Concerto, pelo Orfeão do Porto; 20 e 50, «Melodias Ciganas», de Sarasate, em violino, por Ruggero Ricci; 21, Junção dos emisso-

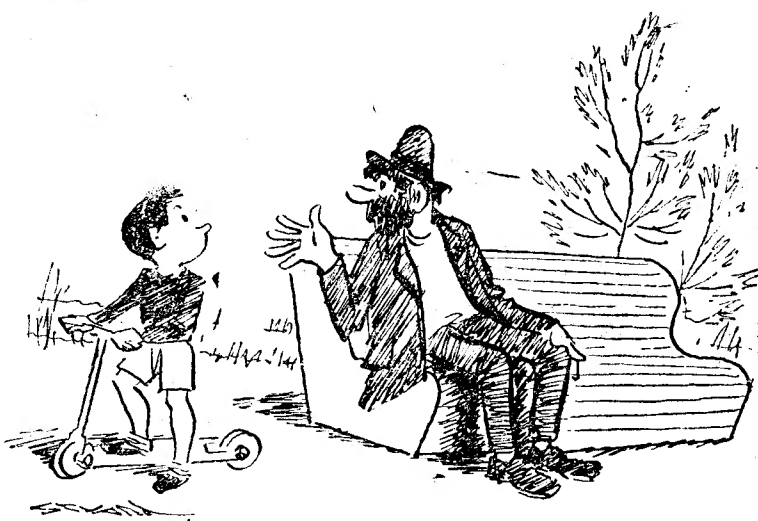
res; 21 e 15, Orquestras, ligeiras; 21 e 30, Que quer ouvir?; 22, A Voz da Cidade; 22 e 20, Recreio musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 17, Zarzuela; 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, Ritmos de baile; 18, Palestra quinzenal da D. C. T.; 18 e 15, Fados, da Nau Catrineta; 18 e 30, Orquestra de Alix Combelle; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19, Imagens por música; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Brasil; 20 e 35, Canções; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—As 18 e 15, Uma orquestra; 18 e 45, Música regional portuguesa; 19 e 15, Canções; 19 e 30, Variedades; 20, Boletim informativo; 20 e 20, Imagens por música; 20 e 30, «Jazz»; 21, Noticiário; 21 e 15, Trechos típicos; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22 e 45, Orquestras de salão; 23, Concerto; 23 e 30, Intermédio musical; 0, Baile da Choupana.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção da basilica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Orquestra Melachrino; 20, Ritmos modernos; 20 e 15, Revista musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Fantasia; 22 e 21, Programa dos sócios; 22 e 20, Composições escolhidas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 a 1, Voz de Lisboa.



— Que quer ser o menino quando for crescido?
— Quero ser tudo menos barbeiro!

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental o vento era moderado de Norte e o Céu estava limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a Noroeste dos Açores e de uma depressão de origem térmica centrada a Sudoeste de Madrid.

Temperaturas às 9 horas: Penhas Douradas, 10°; Porto, 14°; Lisboa e Bragança, 15°; Faro, 18°; e Funchal, 12°.

PREVISÃO ATE A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Norte, por vezes com rajadas durante a tarde no litoral Oeste do continente.

NOTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45 — «Uma mulher extraordinária».

TRINDADE—A's 21 e 45 — «Um serão nas Laranjeiras».

MONUMENTAL—A's 21 e 45 — «Um fantasma chamado Isabel».

AVENIDA—A's 20.30 e 22.45 — «Fogo no pandeiro».

VARIEDADES—A's 20.30 e 22.45 — «Pernas á vela».

FIVOLI—«O adeus ás armas».

SÃO LUIZ — «Segredo escandaloso».

SÃO JORGE—«Sangue no deserto».

EDEN—«Uma mulher diabólica».

IMPERIO—«Sayonara».

ROMA—«Uma aventura em Veneza».

CONDES—«Escravos de Cartago».

ALVALADE — «Segredo escandaloso».

MONUMENTAL—«Dois amores e uma cabana».

AVIS—«O vestido esfarrapado».

ODEON—«A sombra na janela».

CAPITOLIO—«Torero».

POLITEAMA—«Amar não é pecado».

COLISEU—«História do meu crime».

OLIMPIA—«O escorpião negro».

IDEAL—«Três para a cabana C».

RESTELO—«Porta dos lilazes».

PROMOTORA—«Um beijo ao morrer».

JARDIM—«Niagara».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1222

1 2 3 4 5 6 7 8 9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.º Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	936\$50	936\$00	937\$00	Ilha do Principe	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	983\$00	982\$00	984\$00	Incomat	—	—	3.500\$00
Cons 3 1/2 % T. 10	1.021\$00	1.020\$00	1.022\$00	Moçambique	161\$00	160\$00	161\$00
Centenários 4 % 1940	—	2.231\$00	2.235\$00	Zambézia	—	154\$00	155\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.015\$00	Diamantes T 100	710\$00	709\$00	710\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Lobito T 10	—	1.665\$00	1.700\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	C.º Diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.175\$00	—	Cimentos Tejo	—	—	600\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.175\$00	1.176\$00	Cimentos Leiria	—	—	550\$00
Externo 2.ª série	—	1.170\$00	—	Crédito Predial	—	435\$00	445\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.170\$00	—	Industrial Alliana	—	300\$00	310\$00
Externo 3.ª série	—	1.300\$00	1.330\$00	Portugal e Colónias	—	410\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.300\$00	1.330\$00	Nacional Navegação	—	—	1.470\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	167\$00	—	Colonial Navegação	—	1.110\$00	1.140\$00
Obrigações	—	—	—	Port. de Celulose	—	—	2.100\$00
Agua Lisboa 5 %	—	515\$00	—	Portuguesa de Pesca	—	1.530\$00	—
Norte de Portugal 5 %	106\$50	106\$00	—	Port. de Tabacos	302\$00	300\$00	303\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	922\$00	Tabacos de Portugal	—	795\$00	805\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	—	Sacor	—	3.500\$00	3.590\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	962\$00	961\$00	963\$00	Agua, Electricidade e Gás	—	—	—
Gás Elect. 5 %	1.009\$00	1.009\$00	—	Agua Lisboa 1934	—	270\$00	280\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	86\$00	—	Agua Lisboa 1936	—	260\$00	275\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	92\$00	94\$00	Elect. das Beiras	—	1.300\$00	1.315\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	92\$00	94\$00	Gás e Electricidade	285\$50	285\$00	286\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	93\$00	96\$00	H. Alto Alentejo	138\$00	137\$50	138\$50
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$00	—	H. E. Cávado	—	1.216\$00	1.220\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$00	101\$00	H. E. Zêzere	1.210\$00	1.208\$00	1.212\$00
Metropolitano	1.008\$00	1.006\$00	1.009\$00	Nac. de Electricidade	—	1.282\$00	1.305\$00
Ações	—	—	—	União Elect. Port.	—	223\$00	—
Bancos	—	—	—	GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS	—	—	—
Alentejo	—	430\$00	440\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
Angola	—	680\$00	720\$00	PAISES	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—	Africa do Sul	78\$25	79\$75	—
Lisboa & Açores	—	—	—	Alemanha	6\$77	6\$92	—
Portugal	—	—	—	América:	—	—	—
Ultramarino	1.550\$00	1.550\$00	1.552\$00	Dólares de 1 e 2 ...	2\$50	2\$60	—
Seguros	—	—	—	Dólares de 5 a 20 ...	2\$50	2\$60	—
Mundial	—	545\$00	560\$00	Dólares de 50 a 100 ...	2\$50	2\$60	—
Nacional	—	—	—	Argentina	\$66	\$70	—
Sagres	—	—	—	Austria	\$109	\$114	—
Tagus	—	—	—	Belgica	\$57,3	\$58,3	—
C.º Ultramarinas	—	—	—	Brasil	\$22	\$24	—
Ag. Casseque	1.780\$00	1.780\$00	1.782\$00	Canadá	29\$00	29\$50	—
Ag. das Neves	—	800\$00	810\$00	Congo Belga	\$56	\$57	—
Agric. Colonial	—	650\$00	690\$00	Dinamarca	4\$05	4\$25	—
Açúcar de Angola	—	—	2.400\$00	Espanha	\$51,3	\$52,8	—
Boror	—	360\$00	375\$00	Francia	\$62,2	\$66,4	—
Cabinda	—	210\$00	—	Holanda	7\$40	7\$70	—
Cada	—	—	4.500\$00	Inglaterra	79\$50	81\$00	—
Colonial do Buzi	294\$00	293\$50	295\$00	Italia	\$04,5	\$04,7	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—(7 linhas).

Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez

J. BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72

Os painéis chamados «Nuno Gonçalves» e «Escola de Nuno Gonçalves» destinavam-se ao mosteiro da Batalha

1916 — O ponto de partida foi considerar as tábuas quinhentistas como documento bastante por si. Por conseguinte, conhecer o sistema de medida da época das tábuas e verificá-lo nas dimensões destas.

Começou-se pela tábua «Ecce Homo», $0,637 \times 0,887:2$ com 1×2 comum.

1926 — Encontra-se um perspectivado nos ladrilhos, comuns a seis tábuas chamadas de «Nuno Gonçalves».

Encontra-se que a vara na mão da personagem aureolada faz com a vertical o angulo próprio do 1×2 .

Encontra-se que o traço na metade inferior da vara antes da mão, faz com o vértice inferior da tábua a nossa esquerda, a diagonal de $\frac{1}{2}$.

Encontra-se no vazio do molho de cordas aos pés da personagem aureolada, simulados os contornos do mapa de Portugal, deitado como o de Séco.

1928 — Encontra-se ser $\frac{9}{10}$ a relação arquitrave no Te-

soiro dos Athenienses em Delfos. Encontra-se, também não feita antes, que a leitura do desenho no vaso proveniente de Suse (4.º milénio antes de Cristo) é a relação nove/dez.

1932 — A leitura do desenho de Leonardo da Vinci intitulado «figura superflua exerrore» leva-nos à grafia total do sistema que é a relação nove/dez.

1933 — Francisco da Hollanda (Pintura Antigua) transcreve de Vitruvio (Dez Livros de Architectura): «O gráfico, regão ou stylo, é o primeiro bordão dos desenhadores e o mais remoto, e esta arte dos Gregos foi chamada *antigraphia*».

Desde este momento estamos já senhores do traçado total do sistema que chamamos relação nove/dez. Trata-se simplesmente da divisão da circunferência em partes iguais. Como texto para esta divisão escrevemos:

«A divisão simultanea do círculo e do quadrado, é a origem simultanea da «média e extrema razão» (proporção continua), do grau (relação nove/dez), e da «prova dos nove» («Geometria anterior à Aritmética», Aristóteles).

Trata-se de um sistema de medida, sem cálculo, e sem opinião (leia-se: *antigraphia*). É afinal este sistema de medida que está nas tábuas quinhentistas que estudamos. A disposição em políptico das seis tábuas chamadas de «Nuno Gonçalves» é $2 \sqrt{5}$ com 1×2 comum.

1943 — Encontramos perfeitamente pelo sistema os cinco espaços entre as seis tábuas. Mas os pontos de fuga de dois perspectivados diferentes nos ladrilhos comuns ficam fora da disposição encontrada para as seis tábuas.

1945 — Encontram-se mais quatro tábuas do mesmo estilo, duas a duas com perspectivado comum nos ladrilhos comuns: «S. Pedro» e «S. Paulo», e «ex-S. André» e «ex-S. Sebastião». Na busca dos pontos de fuga destes respectivos perspectivados encontra-se um total de quinze tábuas, duas das quais desconhecidas, duas incompletas, duas que foram cortadas, e treze dispersas numa mesma sala do M. N. A. A. chamadas umas de «Nuno Gonçalves» e outras de «Escola de Nuno Gonçalves».

1950 — Encontra-se o Fundamento da constante do sistema relação nove/dez: $2r=2$ circunferência $\frac{9}{10}$ + corda circunferência $\frac{10}{9}$

1951 — Em face desta constante encontra-se terem sido cortadas, as tábuas «Relíquias» e «Monges». Este corte foi verificado e demonstrado na presença do director do M. N. A. A.

1956 — Uma vez encontrado o todo de quinze tábuas,

1957 com a novidade não antes presentida da tábua «Ecce-Homo» como centro, assim mesmo, vários sentidos na composição da pintura não encontravam coincidência dentro dos limites gráficos que permitiram o seu conjunto. Estes vários sentidos deter-

minados sobretudo pela natureza morta da composição (vara, livros, lanças, espadas, etc.) caíram fora da organização gráfica do sistema.

Levando em conta o extravio destes vários sentidos que escapavam à organização do sistema, e precisamente em obra tão ortodoxa do seu sistema, fomos deste modo forçados a ir ao encontro da forma que envolvesse o todo das tábuas tão perfeitamente encontradas.

Uma vez encontrada, pelo mesmo modo do sistema da composição, uma forma envolvente desta, faltava-nos ainda confirmação. A forma envolvente encontrada era puramente gótica, como não podia deixar de ser. Foi nos alçados da sala do Capitulo na Batalha onde mais nos detivemos nas nossas indagações aos nossos monumentos góticos. Durante séculos lá estivera o resto de Pedro d'Alfarrobeira.

1958 — Autorizados pela Direcção-Geral de Obras Publicas entramos na capela do fundador na Batalha. A parte da parede que buscavamos pareceu-nos exígua tanto quanto a da Sala do Capitulo excedia toda a relação desejada. Havia agora dois frisos e um rodapé salientes no rectângulo da parede encaimado pela ogiva. Tiradas as várias medidas do alçado e acertadas na escala em que tinhamos encontrado o conjunto das quinze tábuas as boas notícias sucediam-se sem fim. Enquanto os limites verticais do conjunto das quinze tábuas passam pelos extre-

mos das divisões circunferência $\frac{9}{10}$ contadas desde os extremos do diâmetro horizontal igual à altura do conjunto das quinze tábuas, os limites verticais da parede até à base da ogiva passam nas mesmas circunstancias pelos extremos das divisões circunferência $\frac{10}{9}$. Por conseguinte o raio da ogiva é a extensão que liga duas divisões circunferência $\frac{10}{9}$ nas circunstancias

anteriores e cujos extremos não sejam os do diâmetro horizontal. Prolongando até encontrar a ogiva os limites verticais do conjunto das quinze tábuas, e unindo os dois pontos que encontram a ogiva, esta linha horizontal determina o limite superior do conjunto das quinze tábuas. As duas tábuas cujos limites superiores coincidem com o limite superior das quinze, assentam sobre a parte superior do friso saliente mais alto na parede.

O meio desta parte da parede da capela do fundador, tanto no eixo vertical ($11^{\circ}48'$) como no horizontal ($5^{\circ}56'$) coincide no centro da figura representada na tábua «Ecce Homo», o que ainda não acontecia com esta tábua no conjunto das quinze.

E damos apenas um dos exemplos dos sentidos de linhas da composição da pintura que vão cair fora do conjunto das quinze tábuas: a espada nas mãos de S. Pedro toma a direcção que vai coincidir no vértice da ogiva.

Na planta da capela do fundador os seus eixos estão orientados N. S. e E. O. A parte da parede onde se ajusta o conjunto das quinze tábuas é o terço poente da parede norte à qual tem ao centro a entrada única para a capela.

Mas a surpresa final estava por vir. A luz na composição pintada não podia ter sido vista antes de conhecido o local para onde se destinava o conjunto das quinze tábuas. A luz na composição pintada está conforme a luz entra por três paredes da capela, pelas três janelas de cada uma destas três paredes. Colocado o conjunto das quinze tábuas na única parede por onde não entra luz exterior, recebe-a pelas outras três paredes, mas recebe-a desigualmente de cada um dos três grupos de três janelas, e não pelas várias alturas do Sol, mas pela sua posição relativa a cada uma das três paredes iluminantes. Assim é que todas as tábuas na periferia lateral do conjunto das quinze recebem a luz de fora

da composição para dentro da composição pintada, excepto uma, a dos Monges, cuja luz vem do lado oposto ao seu. Em contrapartida, as seis tábuas da base no conjunto das quinze estão uniformemente iluminadas pela mesma luz do nascente, excepto uma, a dos «Pescadores», a qual recebe a luz que, por estar na periferia lateral, deveria ser recebida pela dos «Monges».

Este desencontro de origem de luz nas duas tábuas contíguas, «Monges» e «Pescadores», foi sempre o grande «senão» na disposição das seis tábuas chamadas de «Nuno Gonçalves» já desde quando ainda não se supunham outras no mesmo conjunto. Desde 1926 que sempre sustentámos tratar-se de janela mais alta que as cabeças das personagens, e próxima mas fora da composição da pintura. Nesta firmeza nossa, contudo, nunca supusemos que a luz desta janela fosse imposição do local a que se destinavam as tábuas. Mas assim é que existe de facto uma janela mais alta que as cabeças das personagens, das seis tábuas da base, janela que é a mais próxima de toda a composição da pintura. Efectivamente, esta janela começa no friso saliente inferior da própria parede e vai até ao vértice da ogiva tão alta como qualquer outra nos alçados das quatro paredes da capela. Este friso saliente inferior na própria parede passa horizontalmente por sobre as seis tábuas da base depois de arescidas as dos extremos com a respectiva parte que lhes foi cortada.

Como esta janela é a mais próxima da composição da pintura, é a sua luz vazante que horizontalmente ilumina «Ecce Homo», única tábua central do conjunto das quinze. Exactamente a luz que o autor pintou na tábua «Ecce Homo».

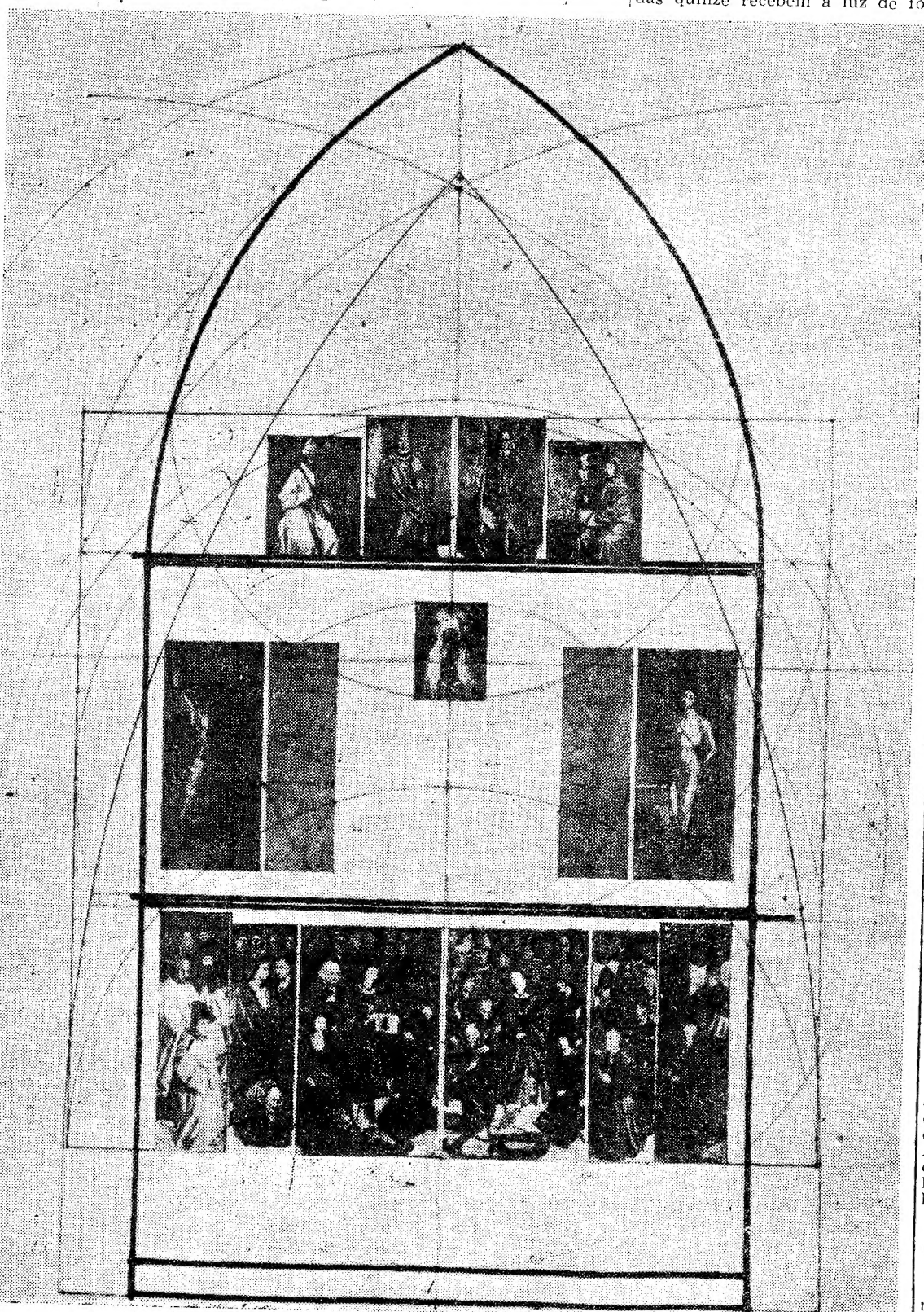
Por conseguinte: encontrado o conjunto das quinze tábuas quinhentistas do M. N. A. A. chamadas «Nuno Gonçalves» umas e «Escola de Nuno Gonçalves» outras, excepto duas desconhecidas, pelos vários perspectivados dos ladrilhos comuns a dez destas tábuas; e obedecendo este conjunto encontrado a sistema de medida que é o da época das tábuas; e obedecendo também o ajustamento deste conjunto encontrado num alçado de monumento da mesma época ao mesmo sistema de medida; e como a luz da composição pintada no conjunto das treze tábuas é copiada da que entrando realmente pelas várias janelas ilumina a parte da parede onde assenta a composição pintada, parece ser que esta composição nas treze tábuas era destinada a essa parte da parede, isto é, o terço poente da parede norte da capela do fundador no mosteiro de S. Maria da Vitória na Batalha.

JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS
ROMAGEM DE SAUDE
dos antigos alunos do liceu de Leiria

Os antigos alunos do Liceu de Leiria vão, no dia 24 de Maio, à cidade do Lis. em romagem de saude. A comissão organizadora pede-nos que informemos os interessados de que, não conhecendo a mesma as suas moradas actuais, devem os antigos condiscipulos dirigir-se-lhe, mandando a sua inscrição, até 7 de Maio, para o Banco Raposo de Magalhães (Leiria), em nome do sr. José Maria Lopes Gomes que prestará outros esclarecimentos sobre a reunião. Esta inclui um almoço, descerramento de uma lápida, no liceu, colocação de fita e emblema no estandarte do mesmo e um serão no castelo. A concentração far-se-á para todos os alunos, de todos os anos, às 15 horas de 24, nos Paços do Concelho.

ENSINO TÉCNICO
A nova escola de Tomar

HOMAR, 25. — A inauguração do novo edificio da Escola Industrial e Comercial desta cidade está marcada para depois de amanhã, às 12 horas, com a presença do ministro das Obras Publicas.



Os traços mais fortes no gráfico existem na própria arquitectura do terço poente da parede norte da capela do Fundador no mosteiro da Batalha